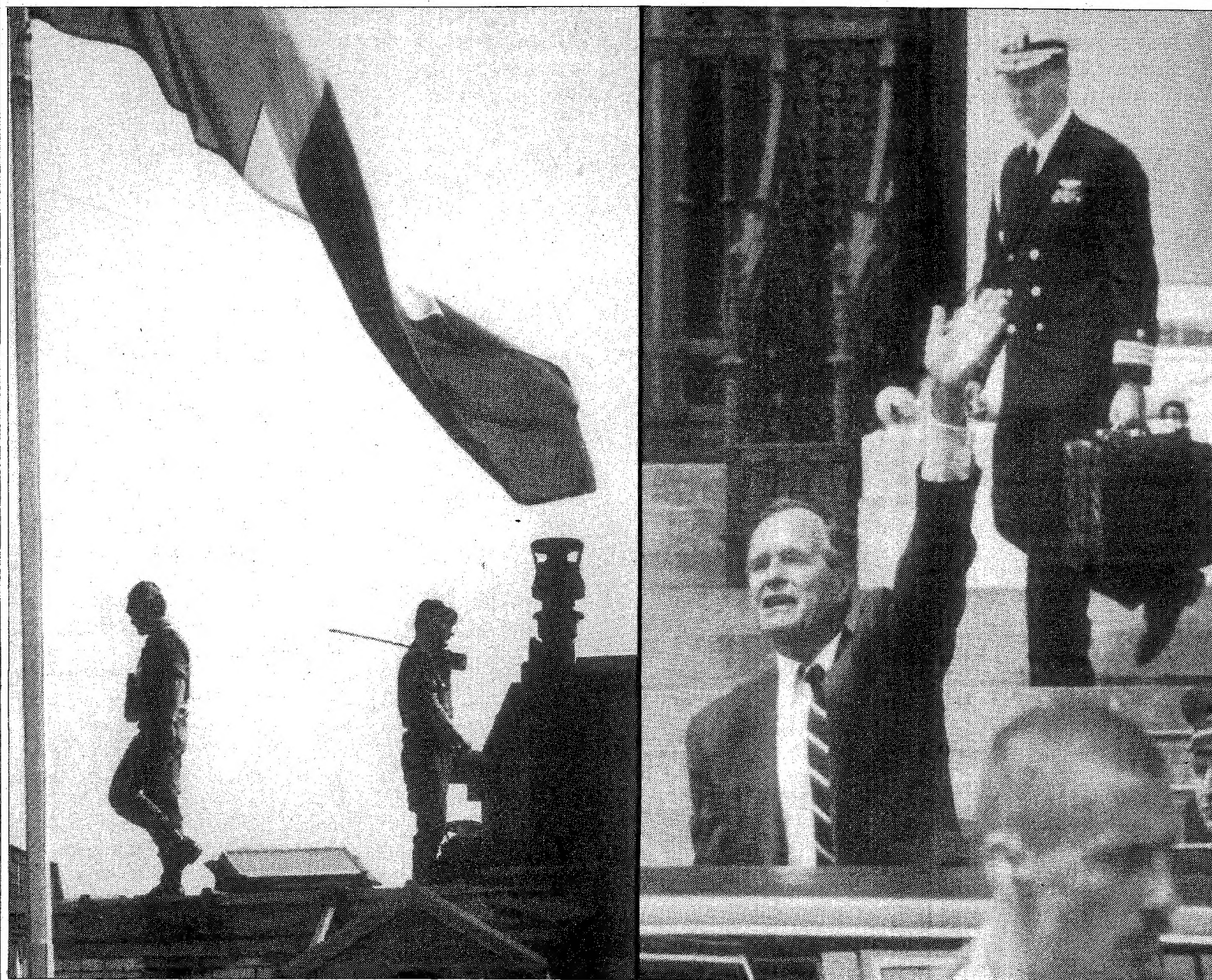


*Bush hoje em Paris depois de apoiar democratização da Hungria*



## ENTRE DUAS REVOLUÇÕES

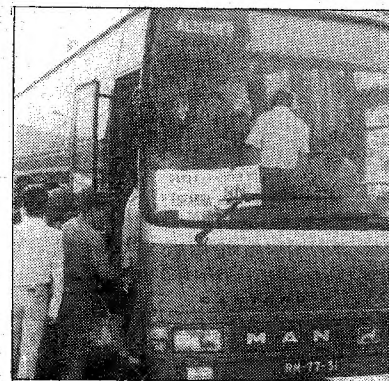
O Presidente norte-americano, George Bush, chegou hoje a Paris, ido de Budapeste. Depois da «revolução» liberalizante em curso na Hungria, que o líder americano não se cansou de elogiar, confronta-se, hoje e amanhã, com as comemorações do bicentenário da Revolução Francesa cujos ideais voltam agora a atravessar o Danúbio. Em Budapeste, Bush defendeu um papel mais interveniente da Hungria numa nova Europa livre; em Paris, onde assistirá também à cimeira dos «sete mais ricos», terá oportunidade de defender um maior empenhamento do Ocidente na democratização do Leste. **Págs. 12 a 17**

### LOUREIRO ENTRA PARA O GOVERNO NO LUGAR DE CAPUCHO

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, é o novo ministro para os Assuntos Parlamentares, em substituição de António Capucho que passa a ocupar o lugar de euro-deputado para que foi eleito em 18 de Junho. Segundo afirmou Cavaco Silva, depois de ter apresentado o nome do novo ministro ao Presidente da República, trata-se da única substituição prevista no elenco governamental, estando excluída qualquer hipótese de remodelação a breve prazo. **Pág. 5**

### AUTÁRQUICAS: 17 DE DEZEMBRO É A DATA MAIS PROVÁVEL

O Conselho de Ministros, reunido à hora a que fechamos esta edição, deverá escolher 17 de Dezembro para a realização das eleições autárquicas, uma vez ser esta a data que reúne o consenso das principais forças políticas. Os dias 3 e 10 daquele mês chegaram a ser encarados como hipótese, mas foram afastados dada a proximidade dos feriados de 1 e 8 de Dezembro. PS, PCP e CDS contam-se entre os partidos que defendem as eleições a 17, contra a possibilidade de 26 de Novembro, avançada pelo Governo. Ontem, Cavaco Silva admitiu publicamente que o dia 17 de Dezembro é a data mais consensual.



### RN PARALISADA: 50% OFICIAIS, 95% SINDICAIS

A Rodoviária Nacional está em greve motivada por questões salariais e de funcionamento interno da empresa. O facto suscitou a habitual «guerra» de números: o Conselho de Gerência da empresa diz que só 50% da frota foi afectada, os sindicatos garantem que paralisaaram 95%. Mas não é tudo nos transportes: nos «colectivos» do Porto há falta de reparações, o Metro, em Lisboa, pára amanhã. **Pág. 8**

# QUEM TRAMOU JOSÉ MAGALHÃES?

Daniel Reis

Quer no debate das alterações processuais a introduzir na orgânica do novo Tribunal Constitucional--em função das novidades da Constituição revista, como o referendo e as eleições para o Parlamento Europeu, antes não previstas na Lei Fundamental--quer nas declarações de simpatia de todas as bancadas para com os dois mais jovens juizes do TC, os protagonistas da revisão, ou melhor, os três mais jovens e combativos, foram chamados à ribalta por razões diferentes e até contraditórias.

É que dois desses jovens constitucionalistas--António Vitorino, do PS, e Assunção Esteves, do PSD--disseram adeus ao Parlamento, promovidos que foram pelos seus partidos, em função do muito que trabalharam na revisão constitucional, à dignidade e categoria de juizes e fiscais da constitucionalidade das leis.

O terceiro do grupo, principal obreiro da revisão--José Magalhães, do PCP--esse recebeu como recompensa do seu partido a grilheta de mais alguns anos na primeira linha de fogo dos combates parlamentares e o ónus de continuar a gastar a caneta, a voz, a massa cinzenta e a saúde, como principal--e às vezes muito só--legislador comunista no Parlamento.

Isto se, entretanto, a máquina inclemente do aparelho partidário o não esmagar, exposto como naturalmente está, a partir de agora, a um desgaste acrescido, seja por força das circunstâncias políticas--como a que fizeram dele, nos últimos dias, um dos principais objectos da intriga parlamentar--seja porque o seu talento, a sua combatividade e a sua invulgar capacidade de trabalho, o colocam mais assiduamente sob os holofotes da opinião pública.

Aliás, já ontem na Assembleia, a principal interrogação que corria no ar era, exactamente, a de saber se quem tramou José Magalhães, impedindo-o de acompanhar Vitorino e Assunção até ao Tribunal Constitucional, não terá sido o seu próprio partido.

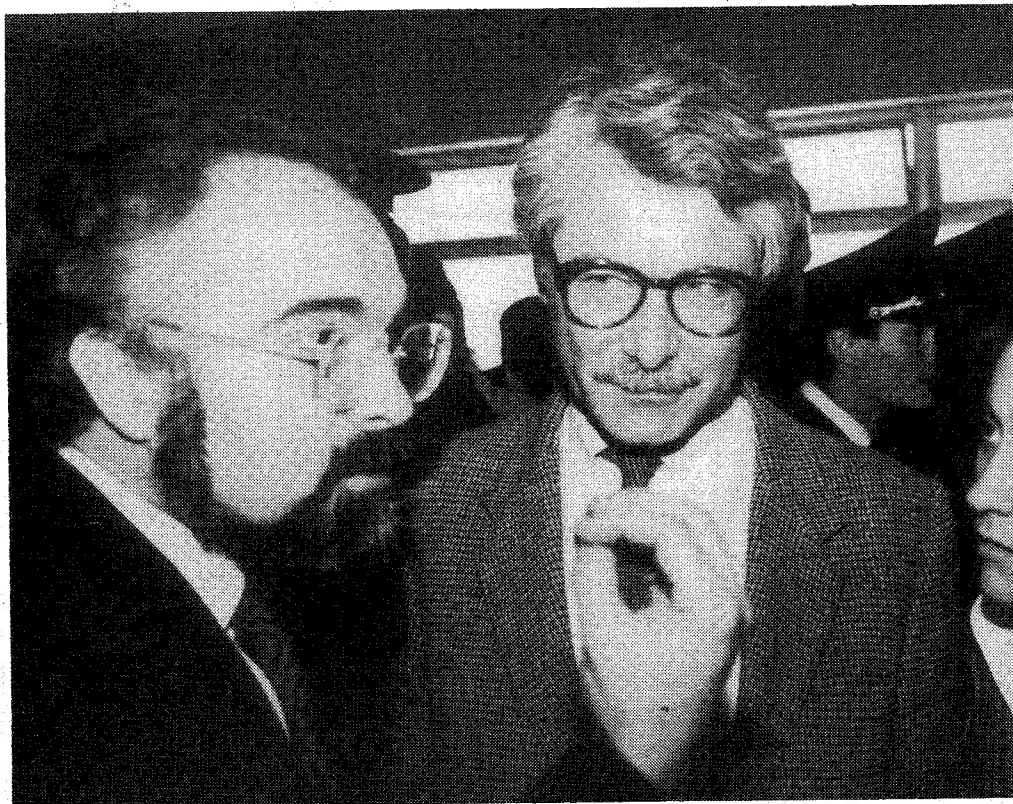
Não obstante o distanciamento que a prudência aconselha sobre estes jogos e intrigas parlamentares, principalmente quando apenas aflorados e a ver se pega, não deixámos de ligar alguns factos conhecidos, ou como factos apresentados pelos seus protagonistas, para procurar uma resposta lógica a essa pergunta que dominava os bastidores da Assembleia: quem tramou de facto o deputado José Magalhães?

De factos sabe-se:

1. António Vitorino, por iniciativa individual confirmada pelo próprio ao DL, sondou o PSD sobre a receptividade do nome de José Magalhães como juiz a cooptar pelos dez eleitos do PS e do PSD para o Tribunal Constitucional. Ouviu um rotundo não, na primeira consulta e segunda não terá havido pelo evoluir da questão.

2. O mesmo Vitorino perguntou, então, ao líder parlamentar do PCP que nome os comunistas indicavam para ser cooptado, já que estava assente abrir um lugar de representação indirecta dos comunistas no Tribu-

Entre lágrimas de emoção na despedida de dois jovens, interrogações sobre o destino de um terceiro e repetidas declarações de amor e fidelidade à democracia parlamentar, juradas a pretexto do bicentenário da Revolução Francesa, a Assembleia da República encerrou esta madrugada para férias, sendo a derradeira sessão plenária ainda marcada a fogo pelo assunto que dominou um ano apaixonante de debates em S. Bento, a revisão constitucional e os seus protagonistas.



## O único e último comentário

Sob a pressão dos acontecimentos--as notícias (?) a repetirem-se nos jornais e na rádio--e o cerco dos jornalistas quase que a exigirem-lhe uma tomada de posição, José Magalhães redigiu o que chamou «o único e último comentário que tal questão me merece» e distribuiu-o a quem o assediava.

Diz textualmente:

*«Declarações hoje oficialmente produzidas vieram comprovar que, por distintas razões, a minha hipotética candidatura ao cargo de juiz do Tribunal Constitucional, publicamente aventada, não pôde beneficiar do empenhamento dos protagonistas das negociações realizadas.»*

*«Apenas estando em condições de assegurar que não fui convidado, nem, com a minha anuência, proposto por qualquer dos intervenientes, e tendo sido informado de que nenhuma sugestão em tal sentido foi feita pelo PS ao PCP, seria, pelo menos insólito que me pronunciasse sobre referenciadas objecções, propostas, apoios ou desapoios que por inteiro desconheço e para cuja reconstituição o meu contributo não seria relevante.»*

nal, devido ao abandono de Vital Moreira.

3. Carlos Brito indicou o juiz cessante Mário Brito para continuar, tendo publica e oficialmente justificado a escolha do Partido Comunista por entender que «se ele já lá está e não temos razões de queixa, pode continuar».

### Um sapo de difícil digestão

Conhecidos estes factos, só havia que interpretar-lhes e, em função deles, tentar ver quem tramou José Magalhães. E a conclusão lógica é que, provavelmente, foi primeiro o PSD, depois o próprio PCP e pelo caminho o PS, apesar dos bons ofícios de Vitorino.

António Vitorino disse-nos que a diligência para avançar Magalhães era «o reconhecimento do seu talento e empenhamento na revisão constitucional» e também o desejo

de afastar os comentários que os davam como desavindos--o que disse não corresponder minimamente à verdade--na sequência das duras pelejas verbais, tanto na Comissão Eventual como no debate da revisão em plenário.

E se a recusa inicial do PSD se compreende pois Magalhães foi a barreira mais forte e consistente aos tratos de polé a que queriam sujeitar a Constituição, já é mais estranha a facilidade com que a Direcção do PS aceitou a recusa sem a negociar, pois tinha condições para impor-se à Maioria nesta matéria.

Só que dentro do próprio Grupo Parlamentar Socialista mais do que uma voz deixou transpirar a incomodidade do PS em engulir este sapo e digeri-lo. É que o combate violentíssimo de Magalhães ao acordo

PS/PSD, que dominou a revisão, deixou as suas marcas. E vai levar algum tempo a apagar-las pois o verbo de José Magalhães é e foi mesmo muito corrosivo.

Dá a falar-se de alívio nas hostes socialistas, pelo conformismo do Partido Comunista diante do veto da Maioria a Magalhães, vai um passo de caracol.

Que outro, senão conformismo, pode ser também o qualificativo para a reacção do PCP, conhecidos como eram, para além do oficialismo dos contactos, os passos dados por todos os protagonistas? E não será mesmo de alívio e satisfação esse conformismo?

Atendendo às pressões da Direcção do PCP sobre o líder parlamentar, para manter nivelado e cinzento um Grupo onde há vários elementos com voz própria e ideias não rigorosamente coincidentes, calcule-se o alívio de Brito. Muito terá ele feito ao longo da sessão legislativa para não deixar romper o precário equilíbrio entre a necessidade de usar algumas primeiras figuras no fogo do combate parlamentar, mesmo que porventura incómodas, e a exigência de cânticos em coro, a uma voz e sem solos de tenores, por mais brilhantes que sejam.

Logo, Magalhães foi mesmo tramado e por vários «protagonistas das negociações realizadas», como alude na sua única declaração sobre a matéria. Um vespertino admitia mesmo, na edição de ontem, que quem tramou Magalhães foi ele próprio, ou seja, o seu perfil que não é enquadrável nos cenários comuns dos negociadores destas intrigas. Quem defende a camisola, como Magalhães defende a sua, com talento e chama e também muita alma, vinca contrastes demasiado nítidos com a mediocridade reinante.

Só uma certeza fica deste episódio e essa deve ser assacada à exclusiva conta de quem assina estas linhas: a nós jornalistas é que não tramaram neste episódio Magalhães.

Ao menos assim, com ele na bancada parlamentar, as sessões poderão continuar a valer a pena, para deleite pessoal de quem o ouve e benefício de quem ainda procura seguir a vida parlamentar através das reportagens dos jornais.

O próprio Carlos Brito, refeito dos efeitos de «boomerang» que o caso ameaçou produzir--chegámo-lo a ver à beira de um ataque de nervos, durante o dia de ontem--já se permitia brincar, no sossego da madrugada, com os jornalistas perguntando-lhes quem é que vai dar troco a Magalhães na próxima sessão legislativa.

É que Vitorino e Assunção vão recolher ao silêncio dos códigos e ainda ontem, até à uma da madrugada, o palco era exclusivamente dominado por este trio de jovens protagonistas. Em Outubro, como será, na rênente? A resposta fica por conta de quem tramou José Magalhães, pois os outros dois protagonistas já vão a caminho do Palácio Rattón, onde se abrigam os juizes da Constituição.

## Lisboa pós-Abecassis e PSD pós-Cavaco

Fernando Piteira Santos

1

As eleições para a Câmara de Lisboa já fizeram um derrotado: Nuno Krus Abecassis.

Homem de sua natureza polémico, controverso presidente da Câmara, por algum tempo dono e senhor de Lisboa, Nuno Abecassis tinha um contacto fácil e facilmente galgava distâncias. Que o respeitava disse ao «Liberal», numa entrevista longa e defensiva, o Primeiro-Ministro. Mas já por essa altura, nos arraiais do PSD, se tratava de lhe encontrar sucessor. O PSD, após anos e anos de sentimentos recalcados, de guerrilhas na gestão municipal, descobriu, de súbito, que o governo de Lisboa era coisa importante, que a Câmara era uma relevante posição política.

Quadros mais jovens, dirigentes de maior sensibilidade política ou aguilhados de ambições, entenderam que a Capital não deveria continuar a ter um presidente do CDS. Homem de palavra solta, de rasgos espontâneos, de inesperadas decisões pessoais, comportando-se acima dos antagonismos e das convergências dos partidos que lhe eram suportes naturais, o engenheiro Abecassis não podia ser o homem de confiança do professor Cavaco Silva. Por uma questão de estilo que mais não fosse.

Da confusa e arrastada escolha nos bastidores e nos órgãos competentes do PSD de um candidato à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, tendo-se o Primeiro-Ministro reservado, com vem sendo habitual, a palavra decisiva, a escolha parece ter sido levada à apreciação de Cavaco Silva em estado adiantado de congelação e mesmo de negociações. Decisão de partido, sim. Mas igualmente, sem dúvida, decisão do Governo. Que o Governo da Capital exige uma boa escolha.

Nuno Abecassis vetou vários candidatos social-democratas. Jogou com uma eventual recandidatura. Teve uma voz activa na escolha do sucessor. Acaso terá alimentado a esperança de ser o candidato do PSD com o beneplácito, o apoio, de Diogo Freitas do Amaral. Tanto Nuno Krus Abecassis, como Aníbal Cavaco Silva, quanto aos seus respectivos interesses, foram demasiado longe na concordância relativamente à candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa.

Nuno Abecassis cavou a sua sepultura como presidente da Câmara. Foi-se o lugar, a glória e a fama.

Cavaco Silva deu uma oportunidade a um concorrente a prazo.

A candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa abre, com o processo da eventual sucessão, uma frente crítica em relação a Nuno Abecassis. Não se sabe se Marcelo será o futuro presidente, sabe-se que Abecassis deixará de ser presidente. E disponível para ser *deputado*, ou até *Presidente da República*, o que ele não será é presidente da Câmara. Chegou a hora do ajuste de contas. As bocas abrem-se. As críticas aprofundam-se. A verdade sobre a Cidade é proclamada com crueza e com vigor.

Na última edição do «Semanário», Vítor Cunha Rego, em editorial, sobre Lisboa escreve: «A cidade está a perder civilização. A cidade afunda-se e abandona-se às modas, ao efémero, sem, sequer, ter a desculpa das grandes megalópoles varridas por revoluções que, uma vez deitadas fora, uma vez tidas como farsas de anteriores tragédias, deixam atrás de si o vazio, Lisboa não foi palco de qualquer guerra ou catástrofe natural e, no entanto, é uma cidade parálitica, com um centro apodrecido e uma periferia caótica.» Confiante no «brilhante» Marcelo Rebelo de Sousa, o director do «Semanário» espera que ele «se vencer terá os recursos o talento suficientes para, *de facto*, mudar Lisboa».

O sentimento qual é esse: é preciso, *de facto* alguém capaz *demudar Lisboa*. À direita e à esquerda, pretende-se mudar Lisboa. Um e outros enviam Abecassis para o banco dos réus por promessas não cumpridas, por floreios demagógicos por corridas para a frente com a rectaguarda a descoberto, por desrespeito da democracia municipal, por presidencialismo autoritário, por acções e omissões em desfavor de Lisboa, por crime contra a Cidade.

Lívio Borges, vereador do PSD, atribui ao presidente da Câmara a responsabilidade pelo «buraco orçamental» (2 milhões e 600 mil contos) que dificulta o pagamento aos funcionários e trabalhadores camarários, e acusa os habituais atrasos na aprovação do Orçamento Municipal (veja: «Expresso», 8 de Julho de 1989). E o que não é menos grave: segundo o vereador social-democrata: «a Câmara não foi capaz de gastar mais do que 40 por cento dos sete milhões de contos consignados para a 'melhoria das condições de habitação e urbanização', a rubrica com maior dotação. Nos trabalhos para a 'redução do tempo gasto nos transportes, construção e remodelação e conservação das rodovias e saneamento' foi gasto apenas 53,3 por cento da verba prevista, e na melhoria das condições de abastecimento usaram-se 54 por cento dos 550 mil contos atribuídos. Na globalidade, o Plano da Câmara para 1988 foi cumprido em 63,5 por cento, pelo que se verificou um saldo positivo de 4,4 milhões de contos, (o valor das obras e intervenções que estavam previstas e

ficaram por executar)», («Expresso», 8/7/1989).

Com números e datas, Lívio Borges, vereador do PSD, culpabiliza Nuno Abecassis. Quando este, supondo-se ainda dono e senhor de Lisboa, promete o seu apoio ao candidato Marcelo Rebelo de Sousa, parece que não terá compreendido que é do apoio político do CDS e não do apoio pessoal do cessante presidente da Câmara que o postulante carece.

A substituição de Nuno Abecassis não é apenas uma circunstância da sucessão concertada. É uma derrota da sua ambição política.

3

O projecto para Lisboa de Marcelo Rebelo de Sousa - avançado, participado, popular -, com a discreção possível, com a habilidade necessária, não poupará críticas ao estado actual da Cidade, nem poderá ignorar os problemas de Lisboa, os que persistem apesar de gestão de Nuno Abecassis, os criados pela gestão de Nuno Abecassis.

No seu estilo imaginativo e audacioso, dado à exibição, à provocação e ao espectáculo, Marcelo Rebelo de Sousa, prepara uma campanha de largos horizontes. A Câmara Municipal de Lisboa é uma primeira etapa no seu regresso à actividade política. Tendo prestado vassalagem, como era imprescindível, ao líder Cavaco Silva, o estilo da campanha promocional, a variedade e eficácia dos apoios sociais que procurará obter - do bispo de Lisboa, às Associações de Inquilinos e dos Proprietários -, são a clara indicação de um empenhamento que se não limitará a repousar na conjugação dos votos do eleitorado lisboeta dos partidos que, foram logo apagados, no lançamento da candidatura no Castelo de S. Jorge.

De S. Jorge - ironia do destino.

A cerimónia não teve esplendor. Teve originalidade. Para Lisboa, do muralhado recinto medievo, o moderno salvador ofereceu-se. Do estilo pessoal do seu candidato, do candidato do seu partido, Cavaco Silva desconfia. Com a excepção do sagaz António Capucho, Cavaco Silva não confia na gente do «Eixo Estoril-Cascais». Prefere o pessoal político do Norte, ou mesmo hibridismo rústico-universitário de Coimbra. Marcelo só surge como candidato à Câmara Municipal de Lisboa porque a partir da Comissão Distrital - como se viu com o insucesso de Rui Carp -, se gerou uma dinâmica política de renovação geracional. A um certo nível, na perspectiva das futuras batalhas políticas, a solução social-democrata para as eleições autárquicas em Lisboa, não anuncia só a nova «Aliança do PSD e do CDS», ameaça o fenecer da estrela Cavaco Silva.

Embaixada diz o que Presidente português recebeu convite a 20 de Março mas...

## MESTRE DE CERIMÓNIAS DO BICENTENÁRIO AFIRMA QUE SOARES «SE FEZ CONVIDADO»

O Presidente Mário Soares para esta tarde para Paris onde, a convite do Presidente François Mitterrand, assistirá às cerimónias comemorativas do bicentenário da Revolução Francesa. Durante a sua permanência na capital francesa, Soares terá encontros com Chefes de Estado e de Governo que ali se encontram, a fim de assistirem às comemorações.

Antes da sua partida para Paris, Mário Soares recebe em Belém o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, para a habitual reunião semanal das quintas-feiras, que esta semana foi antecipada, e às 14.10 apresenta cumprimentos de despedida, no Aeroporto de Lisboa, ao Presidente do Uruguai, Júlio Sanguinetti.

O Presidente português chega ao Aeroporto de Orly, às 19.30. Amanhã ao meio dia assiste à cerimónia de celebração da Declaração Universal dos Direitos do Homem, no Trocadéro, com a presença de todos os Chefes de Estado e de Governo convidados, seguindo-se um almoço oferecido pelo Presidente Mitterrand aos Chefes de

Estado e de Governo, no Palácio do Eliseu.

À tarde, Mário Soares terá encontros com o Presidente da República do Chipre e com o Primeiro-Ministro do Paquistão, assistindo, às 19 horas, à inauguração da Ópera Bastilha. À noite participa no banquete oficial do Musée d'Orsay.

Na sexta-feira, 14 de Julho, as cerimónias iniciam-se com um desfile militar nos Campos Elísios, seguindo-se uma recepção oferecida pelo Presidente Mitterrand no Palácio dos Negócios Estrangeiros e um almoço no Hotel de Lassay, residência oficial do Presidente das Assembleias Nacionais francesas.

À noite, o Primeiro-Ministro francês, Michel Rocard, oferece um jantar aos Chefes de Estado e de Governo, no Hotel de La Marine.

No sábado, o Presidente português assiste, com Michel Rocard e o Presidente Hosni Mubarak, à inauguração de uma exposição sobre antiguidade egípcia, no Instituto do Mundo Árabe.

Às 12.30, Soares terá um encontro com o Presidente da Costa do Marfim, na residência oficial do embaixador daquele país e outro da parte de tarde com Hosni Mubarak, no Hotel Crillon.

### Instituto do Oriente

O Instituto do Oriente, criado há cerca de dois meses pelo Ministério da Educação, foi ontem apresentado ao Presidente da República, Mário Soares, pelo seu presidente, o deputado do CDS, Narana Coissoró.

O Instituto do Oriente, que tem como vogais os professores Políbio Almeida

e Diogo Moreira, destina-se a aprofundar os laços culturais entre Portugal e o Oriente.

Em declarações aos jornalistas no final da audiência, Narana Coissoró afirmou que as principais iniciativas do Instituto se vão desenvolver no campo académico, denominadamente com a criação de um curso de mestrado sobre a zona do Índico e do Pacífico e dos problemas da permanência de Portugal nessa área.

Este curso, adiantou, incia-se em Outubro no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) e tem a duração de dois anos, facultando o título de mestre de relações internacionais na área do Pacífico ou do Índico.

O Instituto do Oriente tem ligação com o Centro de Estudos Orientais, afecto à Sociedade de Geografia, com o ISCSP e com o também recente Insti-

tuto Português do Oriente, criado em Macau.

### Soares inaugura Feira de Santiago

A Feira de Santiago, em Setúbal, que este ano se realiza de 22 de Julho a 6 de Agosto, vai ser inaugurada pelo Presidente da República.

Mário Soares desloca-se a Setúbal nos dias 21 e 22 de Julho, a convite do presidente da Câmara, Mata Cáceres, visitando os principais pontos do concelho.

No dia 21, Mário Soares inaugura o terminal de carga «Interset», que custou cerca de 200 mil contos, com uma área total de 25.000 m<sup>2</sup>, dos quais 4500 m<sup>2</sup> cobertos.

Durante a visita a Setúbal, o Presidente da República vai ter reuniões de trabalho com empresários e associações sindicais, estando previsto ainda um encontro com o Bispo de Setúbal, D. Manuel da Silva Martins.

# «ERRO E FALTA DE PERSPECTIVA POLÍTICA» NA QUESTÃO DE ANGOLA

«Erro e falta de perspectiva políticas» foram as acusações que a Unita lançou ontem contra o Governo português no que respeita à questão de Angola. O porta voz da organização em Lisboa, Norberto de Castro, afirmou, em conferência de imprensa, «o Governo português colocando-se ao lado do MPLA, inviabilizou o desempenho de qualquer papel no processo agora iniciado em Gbadolite».

Norberto Lopes leu uma declaração em nome da Unita onde se frisava que «as recentes declarações dos responsáveis pela diplomacia portuguesa merecem justificadas reservas até que o Governo português esclareça se pretende intervir no processo como representante ou procurador do MPLA ou se pelo contrário pretende intervir como mediador desinteressado».

No entender daquela força angolana, para que Portugal desempenhe um papel relevante no quadro da última hipótese será necessário que o Executivo de Cavaco Silva reconheça formalmente a representação da Unita em Portugal e estabeleça relações institucionais como movimento, que incluem a deslocação de um representante governamental à Jamba «para ouvir o presidente da Unita, o mesmo que aconteceu ao presidente do MPLA foi permitido escutar quanto ao

processo de reconciliação nacional». Na declaração de 11 páginas, a Unita manifesta a sua oposição à política de integração preconizada pelo Governo de Luanda e propõe «a participação num Governo de unidade nacional, que prepara-se o novo texto constitucional e convoca-se eleições livres e democráticas para a formação de um Governo representativo dos angolanos».

Por outro lado, o documento, que historia o processo da Unita, desde 1966, reitera a ideia que que «a liderança do presidente Savimbi não é negociável assim como está fora do comércio político a forma e o local onde ele há-de gerir os interesses do povo angolano». Acrescenta: «O único compromisso assumido pelo presidente Savimbi e ao qual se mantém fiel é o de não participar num eventual Governo de transição, mantendo, no entanto, a sua actividade política e partidária no interior do território de Angola».

No encontro com os jornalistas, Norberto Lopes frisou ainda que a Unita «pretende apresentar-se aos angolanos como alternativa, porque há alternativa à guerra, à fome, à doença e à miséria».

## Perez de Cuellar visita Lisboa

Entretanto o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, estará no fim-de-semana em Portugal, deslocando-se depois à Namíbia e África do Sul, onde dará conta do processo de independência a decorrer naquela região.

Durante a sua estada, o líder da ONU inspecionará as forças da Untag e terá conversações com o administrador-geral sul-africano, Louis Pienaar, e com os líderes dos partidos políticos da Namíbia, sobre questões relacionadas com a transição para a independência.

Por seu turno, o deputado socialista João Soares é um dos quatro convidados que, a partir da próxima semana, visitará Angola. A iniciativa deve-se à Liga de Amizade e Solidariedade com os Povos de Luanda, com o aval do presidente angolano, José Eduardo dos Santos.

## POLÍTICA

### Julio Sanguinetti termina visita a Lisboa

### Mercado Comum liga Portugal ao Uruguai

As potencialidades que o Mercado Comum Europeu abre a economia do Uruguai, sobretudo via Portugal, constituiu o tema fulcral da visita do presidente Julio Sanguinetti a Lisboa.

Ontem, último dia da sua estada na capital portuguesa, o líder uruguaio, em conferência de imprensa, frisou que «com a CEE temos um diálogo construtivo, uma relação permanente. Temos relações comerciais com todos os seus membros, mas é com Portugal, Espanha e Itália que temos maior proximidade por razões históricas, a nível do valores e do modo de vida».

Sobre a futura cooperação económica com Portugal, apesar não terem sido firmados acordos entre os dois países, Sanguinetti considerou existirem boas hipóteses de ser incrementada. Nos

contactos que o responsável do Uruguai entabulou com a Associação Industrial Portuguesa (AIP) foram estimuladas as visitas mútuas de empresários dos dois países.

No âmbito da cooperação científica e tecnológica, Julio Sanguinetti visitou ontem o Laboratório de Nacional de Engenharia Civil (LNEC), instituição com a qual o Uruguai estabeleceu já diversos acordos, através dos quais se efectuam trabalhos conjuntos na área da engenharia civil.

Abordando as relações com o Brasil e a Argentina, o chefe de Estado uruguaio disse que as mudanças políticas nestes dois países não se traduziram em qualquer mudança nas relações actuais com o Uruguai.

### Le Pen ignora a Imprensa portuguesa

Jean-Marie Le Pen, o líder do Grupo das Direitas Europeias no Parlamento Europeu, deixou hoje Lisboa, onde participou num encontro para definição de estratégias com 22 eurodeputados da extrema-direita, anulando os contactos com a comunicação social portuguesa.

Uma conferência de imprensa, promovida pelo grupo «Frente Nacional/Nova Monarquia», inicialmente prevista para esta manhã, num hotel lisboeta, acabou por ser desconvocada. Jean Marie Le Pen escusou-se, da mesma forma, a qualquer entrevista, alegando falta de tempo.

Por seu turno, a secretária do líder da extrema-direita francês, Yolande De Cezac, questionada sobre o cancel-

amento da referida conferência, disse que isso se ficou a dever ao facto de, durante a reunião à porta-fechada entre os 22 eurodeputados, «um jornalista se ter infiltrado na sala, onde estava a decorrer o encontro, e ter recolhido, ilegalmente, uma série de informações».

Neste encontro participaram deputados do Parlamento Europeu, representantes da extrema-direita de cinco países. Além da Frente Nacional francesa, presidida por Le Pen, esteve em Lisboa o Partido dos Republicanos da Alemanha Federal, liderado por Schonhuber, o Bloco Flamengo da Bélgica, o Partido Nacionalista Escocês e o Movimento Social Italiano, chefiado por Giannfranco Finny.



**FRANCISCO  
FERREIRA DOS  
SANTOS**

**FALECEU**

Maria da Encarnação Machado cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido familiar, e que o funeral se realiza amanhã da Igreja de S. Domingos de Benfica às 11 h para jazigo no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA PEDROSO E BRANDÃO  
AMADORA — Tel. 493 81 35

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.º Juízo ANÚNCIO

Proc. 8500

— Por este se faz público que foi distribuída à 3.ª Secção do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, acção contra LUIS MANUEL DO AMARAL PINTO BASTOS, solteiro, maior e residente no Paço da Rainha, n.º 56-1.º andar em 1100 LISBOA, para que seja decretada a sua interdição por anomalia psíquica (profundas deficiências das suas faculdades intelectuais, afectivas e volitivas).

Lisboa, 1989.07.05.

O Juiz de Direito,  
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,  
(assinatura ilegível)

«DL» 13/7/89



## TURILIS

viagens e turismo

**IBIZA**  
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

**ESPAÑA**

**BENIDORM DESDE 1.820 ESC**  
**COSTA BRAVA " 2.500 "**  
**COSTA DO SOL " 2.770 "**

**LA MANGA DO MAR MENOR  
DESDE 5200.-ESC**



DESTINATION  
PORTUGAL  
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D  
TELEF. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURIL P  
1100 LISBOA — PORTUGAL

### COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

|                                       | (Por Unidade) |         |
|---------------------------------------|---------------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                     | COMPRA        | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....            | 45\$40        | 51\$40  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....           | 82\$85        | 84\$05  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                 | 11\$75        | 11\$95  |
| BÉLGICA (franco) .....                | 3\$765        | 4\$015  |
| BRASIL (cruzado) .....                |               |         |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ..... | 130\$85       | 133\$35 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 131\$35       | 133\$85 |
| DINAMARCA (coroa) .....               | 21\$35        | 21\$75  |
| ESPAÑA (peseta) .....                 | 1\$288        | 1\$408  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....    | 155\$75       | 159\$25 |
| (notas de 5 a 1000) .....             | 156\$25       | 159\$75 |
| FINLÂNDIA (marka) .....               | 36\$60        | 37\$20  |
| FRANÇA (franco) .....                 | 24\$45        | 25\$15  |
| HOLANDA (florim) .....                | 73\$50        | 74\$60  |
| IRLÂNDIA (libra) .....                | 222\$90       | 226\$90 |
| ITÁLIA (lira) .....                   | \$104         | \$119   |
| JAPÃO (iene) .....                    | \$1070        | \$1125  |
| NORUEGA (coroa) .....                 | 22\$50        | 23\$00  |
| REINO UNIDO (libra) .....             | 253\$45       | 257\$95 |
| SUÉCIA (coroa) .....                  | 24\$15        | 24\$65  |
| SUÍÇA (franco) .....                  | 96\$20        | 97\$70  |
| VENEZUELA (bolívar) .....             | 3\$962        | 4\$762  |

#### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

# DIAS LOUREIRO É O NOVO RESPONSÁVEL PELOS ASSUNTOS PARLAMENTARES

O secretário-geral do PSD, Manuel Dias Loureiro, é o novo ministro dos Assuntos Parlamentares, substituindo no cargo António Capucho, eleito a 18 de Junho para o Parlamento Europeu. O anúncio da nomeação foi feito ontem pelo gabinete do primeiro-ministro, após a confirmação dada pelo Presidente da República a Cavaco Silva, que ontem se deslocou a Belém para o habitual encontro semanal.

Dias Loureiro, que foi eleito secretário-geral do PSD no Congresso da Figueira da Foz, em 1985, nasceu em Aguiar da Beira, Guarda, em 1951. Licenciado em Direito, Dias Loureiro desenvolveu parte da sua actividade política em Coimbra onde, paralelamente, exercia advocacia.

Eleito para a Comissão Política Distrital de Coimbra em 1980, no ano seguinte passa a ocupar o cargo de presidente da mesma estrutura. Entre Outubro de 1981 e Julho de 1983 foi Governador Civil da cidade do Mondego. Nesse ano passou a ocupar o cargo de vice-presidente da Comissão Política Distrital de Coimbra, onde permaneceu até 1985.

À saída de Belém, a questão da remodelação governamental surgiu inevitavelmente, tendo o chefe do Governo negado a intenção de proceder a qualquer alteração ministerial. «No passado ocorreram mudanças de ministros com frequência, é mau para o país ocorrerem mudanças frequentes de membros do Governo», considerou Cavaco Silva, acrescentando que «o país tem os membros do Governo adequados».

## A primeira alteração ministerial

A entrada de Dias Loureiro para o Executivo constitui a sexta alteração do XI Governo Constitucional, empossado em Agosto de 1987, emboar seja a primeira que envolve ministro. Até ag-

ora, as mudanças resultaram de demissões, da criação de novos cargos e da substituição de secretários de Estado.

A primeira alteração ocorreu em Junho do ano passado, através da substituição do então secretário de Estado das Finanças e do Tesouro, Carvalho Fernandes, por Faria de Oliveira, e de Eduardo Arantes e Oliveira, então responsável pela pasta da Ciência e Tecnologia, por Pedro Sucena Paiva.

A 19 de Setembro do mesmo ano, são criadas a Subsecretaria de Estado da Modernização Administrativa e a Secretaria de Estado adjunto do ministro do Emprego, que passam a ser ocupadas respectivamente por Isabel Corte-Real e por Jorge Seabra. Logo no início desta ano, mais precisamente a 25 de Janeiro, Pedro da Cunha substituiu António Carrilho na Secretaria de Estado da Reforma Educativa e, cinco dias depois, foi a vez da nomeação de Arlindo de Carvalho para o cargo de secretário de Estado da Segurança Social, em substituição de Luís Filipe Pereira.

A última remodelação, e também a mais substancial, ocorreu a 23 de Maio, com a tomada de posse de cinco secretários de Estado: Dias Alves, na Administração da Saúde, Albino Aroso como adjunto da ministra da Saúde, Faria de Oliveira como secretário de Estado adjunto e das Finanças, Carlos Tavares, no Tesouro, e Isabel Corte-Real, que passou

de subsecretária a secretária de Estado.

## Encenação política

A substituição de António Capucho por Dias Loureiro foi já comentada pelo PRD, que

acusou já o Governo de «fazer mais uma encenação política», já que a nomeação para o novo cargo ocorre no dia em que o Parlamento encerra para férias. Segundo o secretário-geral adjunto dos renovadores, Carlos

Beato, são muito mais urgentes as substituições dos ministros das Finanças e da Saúde.

«Os ministros que os portugueses estariam à espera que fossem substituídos seriam o ministro Cadilhe e a ministra

Beleza», afirmou Carlos Beato, que acusou aqueles dois membros do Governo de «com a sua incapacidade e incompetência prejudicarem o bem estar e progresso a que o povo português tem direito».

## Governo quer «legislação clara» para o ordenamento do território

O Governo apresentou ontem, na Assembleia da República, um pedido de autorização legislativa relativo à elaboração de planos municipais de ordenamento do território, área em que defende a descentralização do poder decisório.

O ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, justificou o pedido de autorização pela necessidade de estabelecer uma «legislação clara» para definição das competências dos diversos intervenientes nos processos decisórios.

O diploma governamental confere às Câmaras Municipais a competência para elaborarem os planos municipais de ordenamento do território, numa perspectiva de descentralização de responsabilidades, atribuindo ainda às assembleias municipais a competência para os aprovarem, sendo a sua ratificação da responsabilidade do ministro do pelouro.

O projecto estabelece ainda um regime de submissão dos planos municipais a inquérito público, «por forma a assegurar a participação dos cidadãos na sua elaboração» e, propõe princípios gerais, de forma a «serem eficazmente» protegidos os recursos naturais, o património construído, as áreas agrícolas e florestais e o ambiente em geral.



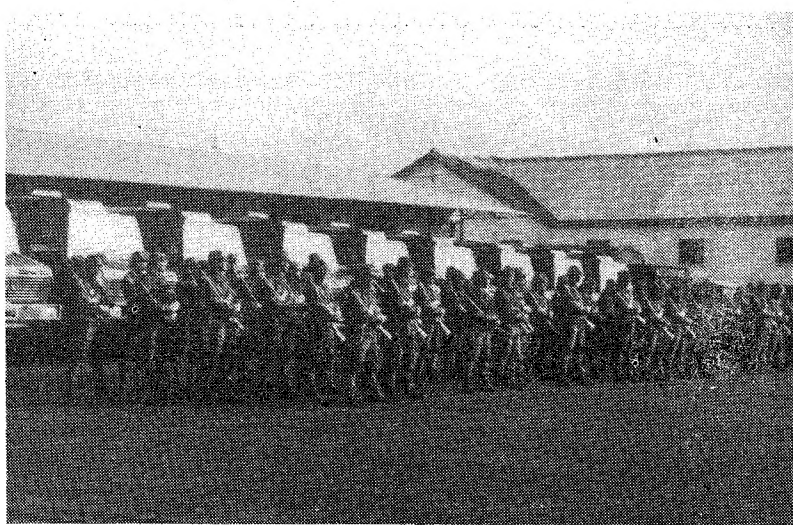
**PROGRAMA ESPECÍFICO DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA**  
MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

## O PROGRAMA 5 - Missões de Produtividade está em vigor!

# ATENÇÃO

| Associações Empresariais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | Empresas Industriais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Entidades de Serviço de Apoio à Indústria                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>O Programa 5 inclui uma medida específica de apoio às estruturas associativas, nomeadamente ao incremento da sua participação nas organizações profissionais da CEE e ainda pela comparticipação nos custos resultantes da admissão e formação de técnicos.</b></p> <p><b>Outras medidas e acções a que se podem candidatar de imediato:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promoção da cooperação interempresas</li> <li>Reforço da capacidade jurídica e fiscal</li> <li>Promoção dos conceitos de subcontratação e «partenariado»</li> <li>Reforço e criação de bolsas de subcontratação</li> <li>Participação em programas comunitários</li> <li>• Promoção da higiene e segurança no trabalho</li> <li>• Estudos *</li> <li>• Reforço da rede de assistência técnica</li> <li>Centros de competência</li> <li>Rede de extensão industrial</li> <li>• Apoio ao acesso aos mercados</li> <li>Missões ao estrangeiro</li> <li>Escritórios de representação no estrangeiro *</li> <li>Feiras nacionais e internacionais</li> <li>Material de divulgação e publicitação</li> <li>• Informação para a indústria</li> <li>Nós do sistema de informação</li> <li>Produção e distribuição de bases de dados</li> </ul> <p><small>* Candidaturas até 30 de Setembro.</small></p> | <p><b>Medidas e acções em que é possível a apresentação de candidaturas individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acções de demonstração empresariais *</li> <li>• Participação em programas comunitários</li> <li>• Auditorias ou diagnósticos de gestão</li> <li>• Centros de competência</li> <li>• Participação em feiras internacionais</li> <li>• Produção e distribuição de bases de dados</li> </ul> <p><b>Medidas e acções com candidaturas em grupos representativos de empresas industriais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de acções de cooperação, subcontratação e «partenariado»</li> <li>• Prospeção e conhecimento de mercados externos</li> <li>Missões de industriais ao estrangeiro</li> <li>Escritórios de representação *</li> <li>• Divulgação da capacidade produtiva nacional</li> <li>Organização de feiras nacionais</li> <li>Elaboração de material de promoção e publicitação de âmbito sectorial</li> </ul> <p><small>* Candidaturas até 30 de Setembro.</small></p> | <p><b>Medidas e acções de que podem beneficiar de imediato:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinamização de acções de cooperação, subcontratação e «partenariado»</li> <li>• Assistência técnica ao processo de participação das empresas industriais em programas comunitários (1)</li> <li>• Estudos de higiene e segurança no trabalho e sua divulgação</li> <li>• Outros estudos com interesse imediato para a indústria nacional (2)</li> <li>• Realização de auditorias e diagnósticos de gestão</li> <li>• Centros de competência (1)</li> <li>• Produção e distribuição de bases de dados</li> </ul> <p><small>(1) Processo de credenciação em curso<br/>(2) Candidaturas promovidas por associações empresariais ou sindicais até 30 de Setembro.</small></p> |

*informe-se  
quanto antes  
junto da  
DGI - Direcção Geral da Indústria*



Não querem ser ignorados dentro das FA's

## Sargentos dizem que os chefes são culpados da situação

Julio Rodrigues

A Comissão Nacional de Sargentos negou que a classe esteja, já, disposta «a tomar posições mais duras», reafirmando, no entanto, que é grande a «insatisfação» dos sargentos no interior das Forças Armadas. Insurgindo-se contra o facto deste corpo das FA's ser «ignorado no interior da sua própria instituição», a delegação da Comissão Nacional dos Sargentos que ontem se encontrou com representantes da Comunicação Social na Casa de Imprensa afirmou que «os nossos chefes também são culpados da nossa situação».

«Também são responsáveis por esta situação, muito embora digam que a culpa é do poder político. Mas o certo é que eles foram escolhidos pelo poder político», sublinhou o mesmo sargento.

É forte o descontentamento neste corpo - o mais numeroso - das Forças Armadas, que alastra à medida que o tempo corre. Há informações de que vai piorar, caso os sargentos não vejam satisfeitas as suas reivindicações essenciais, desde estarem devidamente representados nas FA's (questão de dignidade) até verem atendidos os seus rogos de aumentos salariais compatíveis com as suas responsabilidades e conhecimentos técnicos.

### Há quem ganhe quase o SMN

«Há sargentos, os mais jovens, sem diuturnidades, portanto, que pouco mais ganham que o salário mínimo nacional», foi afirmado na reunião com os jornalistas.

«Também não compreendemos nem aceitamos que o subsídio da condição militar e as diuturnidades, que já chegaram a ter valores iguais para todas as classes das FA's, sejam agora diferentes», acrescentou o mesmo sargento.

Estão atentos. «Estamos atentos», disse entretanto uma fonte da CN. De olhos postos no ministro da Defesa e no secretário de Estado, que se prepararam para, durante o Verão, produzir legislação gravosa da situação dos sargentos.

Querem ser ouvidos sobre tudo que lhes toque, o que não tem acontecido. Duvidam da funcionalidade da Comissão Consultiva Permanente da Armada, sobre cuja eleição foi feito grande aparato.

«Esperamos que essa e outras comissões funcionem», disse um dos presentes, segundo o qual o que se passou na Armada - com a tal CCP - «é só música. Nós não acreditamos nisso», acrescentou.

Há um indiferente mal-estar na classe dos sargentos das Forças Armadas, que vêm vedado o acesso a funções de

oficiais técnicos e até a sargento-chefe.

Na Armada (cuja jornada de protesto de ontem registou uma adesão entre 90 e 95 por cento) também não há dúvidas acerca disso. Um elemento da Comissão Permanente afirmou entretanto que as alterações às carreiras dos sargentos (razão desta tomada de posição) vão impedir o acesso aos cursos de promoção e dificultar a passagem à reserva e à antecipação da reforma.

### «Actividade das FA's está nas nossas mãos»

«Se nós, sargentos, quisermos, paralisamos as Forças Armadas. Temos a parte técnica das Forças Armadas nas mãos. Se quisermos, não há navio que navegue, avião que voe ou tanque que trabalhe», disse um dos três elementos da Comissão Nacional de Sargentos que ontem promoveu mais uma conferência de Imprensa para dar conta dos problemas que se deparam à classe.

Assim tem sido, nos últimos tempos, desde o I Encontro Nacional de Sargentos, em Sacavém. Nada avançou, desde então: o estatuto continua a marcar passo, o caderno reivindicativo também, pairando o espectro - quando nada o fazia esperar - de medidas gravosas para a classe, atrás enunciadas.

Representatividade e vencimentos são dois «espinhos» atravessados na garganta dos sargentos, o primeiro ligado à dignificação dos órgãos da classe existentes em cada ramo das FFAA e o segundo relacionado com a «reposição imediata dos vencimentos para os níveis de 1987», de acordo com a proposta aprovada em Janeiro deste ano e posteriormente apresentada à hierarquia.

Proposta que, por exemplo - como o «DL» oportunamente noticiou - preconiza, tendo como termo de comparação um, general de três estrelas, que o sargento-mor (topo da classe) passe do actual ordenado base de 89 900 escudos para 113 544, o sargento-chefe de 84 700 para 106 699\$00, o sargento-ajudante de 68 20 para 92 119, o 1º sargento de 61 300 para 83 363\$00 e o 2º sargento de 54 900 para 74 051 escudos. E o furriel de 52 300 para 68 449 escudos. Na base, isto é, sem ter em conta nem o subsídio de condição militar nem as diuturnidades.

Também querem estar representados no EMGFA. O caderno de aspirações, apresentado pela Comissão Instaladora, propõe isso mesmo: a criação de um grupo de trabalho junto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

SEP não aceita proposta do Governo

# METADE DOS ENFERMEIROS ENTROU HOJE EM GREVE

Afinal, os enfermeiros acabaram por ir para a greve. Metade deles iniciaram hoje mesmo dois dias de paralisação, garantindo, como é sabido, a assistência mínima, prevista na lei. Não estão todos em greve, mas uma boa parte deles. Aqui se explica a razão porque nem todos os estão paralisados: é que há a Federação Nacional dos Sindicatos dos Enfermeiros e há o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP).

A greve de dois dias que hoje começou, foi convocada por esta última estrutura sindical. A Federação Nacional dos Enfermeiros Portugueses aceitou a posição do Governo (Ministério da Saúde e Secretaria de Estado da Modernização Administrativa) e não entrou em greve. Não aconteceu o mesmo com o SEP, que duvida das intenções do Governo em todo este processo e diz ter razões para isso.

Maria Augusta Silva, dirigente do SEP, afirmou esta manhã ao «DL» que a acta que o Governo e a Federação dos Sindicatos dos Enfermeiros assinaram anteontem «não tem qualquer suporte que garanta a alteração da posição do Governo», a ponto de «manter a sua intransigência quanto às etapas a percorrer para solucionar os nossos problemas a médio prazo», acrescentou.

De acordo com esta dirigente do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, o SEP recuar, numa fase transitória, para que houvesse um reajustamento da carreira. Mas o Governo - sustenta não está disposto a isso, ou pelo menos não se disponibilizou nesse sentido.

A acta que a Federação Nacional dos Enfermeiros assinou, anteontem, com a secretária de Estado da Modernização Administrativa e o secretário de Estado adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso, foi ontem apresentada ao SEP (Sindicato dos Enfermeiros Portugueses), adiantou um dos seus elementos no intervalo da reunião de ontem entre esta estrutura sindical e uma representação do Governo, no Ministério da Saúde.

### Reunião durou oito horas

A reunião acabou por demorar mais tempo que o previsto: de tal modo que teve de se prolongar até ao princípio

da noite, sem que as partes interessadas chegassem a acordo. O SEP tinha admitido a hipótese de não chegar a acordo, razão por que manteve o pré-aviso de greve para hoje e amanhã.

O impasse nas negociações, ontem à tarde admitido no Ministério da Saúde, onde representantes dos enfermeiros e do Governo procuravam obter um acordo de modo a que a greve anunciada para hoje e amanhã se não efectuasse, traduziu-se já esta manhã na paralisação de muitos serviços hospitalares devido à greve dos enfermeiros inscritos no SEP, que abrange 13 mil dos cerca de 25 mil enfermeiros portugueses.

Durante a reunião de ontem, que afinal durou oito horas - previa-se que a questão pudesse ser solucionada em três/quatro horas -, não foi alcançado o acordo mínimo que garantisse as boas intenções do Governo neste processo - disse uma outra fonte sindical ao «DL». Na ocasião, Isabel Sanches, dirigente nacional do SEP, mostrava-se pouco confiante num acordo, confirmando assim as hipóteses de greve para hoje e amanhã.

### Interrupção para acertar agulhas

«Fizemos uma pequena interrupção para reflectir sobre um documento entregue - a acta - pelas Secretarias de Estado da Modernização Administrativa e sobre os aspectos discutidos esta tarde», afirmou.

«O Governo insistiu intransigentemente em manter o enquadramento da carreira de enfermagem abaixo da carreira técnica, numa posição comparável à existente até 1975», diz o SEP em comunicado.

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses reivindica designadamente que o ingresso na carreira se faça acima da carreira técnica da Função Pública e o acesso a todos os os graus da carreira técnica e técnica superior.

É uma questão que tem a ver com o ensino de enfermagem e que, segundo Maria Augusta Silva, tem que ficar claro e esclarecido, porque «a concessão de graus académicos não pode impedir que haja as mesmas condições de acesso à carreira», disse. «De outro modo - acrescentou -, poderia haver duas carreiras distintas, mas em que os enfermeiros exerceriam as mesmas funções» - atalhou.

Note-se que o problema foi consagrado num diploma publicado em dezembro de 1988 e objecto de debate e acordo em Março deste ano. Apesar do Governo de haver comprometido a respeitar esse diploma e aplicá-lo, não mudou, até ao presente, de atitude.

### Sindicato dos diplomados contesta escalas

O Sindicato Nacional dos Enfermeiros Diplomados (SNED) contesta a escala salarial proposta na reforma do sistema retributivo da Função Pública em comunicado hoje tornado público.

Representando - como diz - a maioria dos enfermeiros portugueses diplomados com o curso de enfermagem geral, o SNED não foi contactado pela Secretaria de Estado da Modernização Administrativa com vista à participação na reforma do sistema retributivo da Função Pública.

O SNED assegura ter «tomado tardiamente conhecimento do conteúdo da proposta», razão pela qual manifestou junto do Primeiro-Ministro a sua «total discordância», solicitando uma audiência a Cavaco Silva.

Pondo em causa que possa haver «disparidades» entre os enfermeiros e os outros corpos especiais», ou que essas disparidades «sejam tão grandes», o SNED lembra que em 23 de Dezembro de 1988 foi publicado o decreto-lei nº 480 que integrou o ensino de enfermagem no ensino educativo nacional, ao nível do ensino superior politécnico, atribuindo-lhe o grau de bacharel.

«Assim» - conclui o SNED - «a nossa profissão encontra-se num período de transição, com vista a uma futura 'qualificação' absolutamente necessária».

## Técnicos superiores de Saúde encaram hipótese de greve

Técnicos superiores de saúde admitem fazer uma greve nacional para exigirem tratamento idêntico aos dos outros profissionais do sector - disse uma fonte sindical. Ontem reunidos em plenário no Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, os técnicos superiores de saúde decidiram mandar o grupo coordenador para decidir a marcação de uma greve, se na reunião de amanhã o Governo não satisfizer as suas pretensões.

A greve abrangerá todos os técnicos superiores de saúde, incluindo os que têm a seu cargo as farmácias hospitalares e as das Administrações Regionais de Saúde.

Por outro lado, prossegue a greve

dos técnicos paramédicos, hoje no segundo dos seus três dias. A adesão foi ontem superior a 80 por cento, com a curiosidade de ter sido bastante acentuada no Norte. A tendência esta manhã era no sentido da adesão aumentar, parecendo seguro que aquele valor - já de si importante - se manteria, no mínimo.

No distrito do Porto a adesão ronda os 82 por cento, no de Braga anda pelos 95 e, surpresa das surpresas, no de Bragança tem os serviços praticamente paralisados, pois a adesão é a cem por cento.

A greve, de três dias, prolonga-se até amanhã, em defesa da criação da carreira de técnico paramédico, contagem de tempo de serviço dos tarefeiros,

integração do ensino paramédico no sistema educativo nacional a nível superior e faseamento dos encargos por via do acordo a estabelecer.

Há na saúde quem faça greve e quem a adie. A direcção do Sindicato dos Enfermeiros da Madeira, por exemplo, decidiu adiar «sine die» a greve convocada para hoje e amanhã, por coincidir com as propostas apresentadas pelo Ministro da República, Lino Miguel.

Depois de ter mantido conversações durante todo o dia, o Sindicato dos Enfermeiros da Madeira desconvocou a greve. Os enfermeiros, contudo, «deverão ficar de siobreaviso, para futuras acções que se mostrem convenientes», diz o Sindicato.

*Provas específicas de acesso voltam a não ter lugar*

# PROFESSORES DA ACADEMIA DE LISBOA PARALISAM TUDO

Os professores e investigadores universitários da Academia de Lisboa realizam hoje mais um dia de greve, acção integrada na recente decisão de estabelecer, coordenado a nível nacional, um conjunto de paralisações rotativas entre todas as Academias do país e os diversos estabelecimentos de ensino superior existentes.

Marcada pela Comissão Coordenadora Inter-Escolas de Lisboa, em consequência das conclusões aprovadas em plenário da classe, na passada segunda-feira, a greve de hoje volta a afectar a realização das provas específicas de acesso ao ensino superior, à semelhança, aliás, do que já aconteceu aquando da paralisação de dia 10, que decorreu em todo o país.

O esquema de paralisações rotativas, coordenadas a nível nacional, desenrola-se até dia 18, véspera da data agendada pelo Governo, através das Secretarias de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, para a realização de novas reuniões com as estruturas sindicais representativas dos docentes, após o malogro das que decorreram dia 5 de Julho, cuja falta de conclusões não demoveu os universitários de prosseguirem as suas acções de luta.

Em causa está ao enquadramento das grelhas salariais do sector que, segundo a proposta governamental para a revisão do sistema retributivo da Função

Pública, retira aos professores e investigadores do ensino superior a paridade com a carreira da magistratura, uma situação que foi «conquistada» nos finais de 1986, através da aprovação, unânime, dos deputados da Assembleia da República, e posteriormente consagrada na Lei nº6/87.

Esta perda de «direitos adquiridos» pelos docentes universitários, a par da tentativa ministerial de fazer aprovar o novo estatuto da carreira docente do ensino superior sem tempo útil para que se proceda, no interior da classe, à discussão «aberta» de todos os problemas que aquela envolve, são as duas principais questões que continuam sem ser ultrapassadas e que levaram já estes professores a manifestar a sua disposição em prosseguir as greves, «se assim for necessário», até ao próximo mês de Outubro.

As paralisações que entretanto decorrem, para além das já referidas provas específicas de acesso ao ensino superior, afectam igualmente todas as actividades lectivas, nomeadamente as

avaliações dos alunos universitários, muitas delas também calendarizadas para estas datas.

A Comissão Coordenadora Inter-Escolas de Lisboa, estrutura «autónoma» representativa dos docentes de todos os estabelecimentos de ensino da Academia de Lisboa e re-

sponsável pela liderança do processo de luta em curso, refere, em comunicado, que continua sem ser recebida pelo Ministério da Educação, encontro para o qual Roberto Carneiro já foi solicitado - inclusivamente pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas - situação que, defende a Comissão, não

viabiliza a discussão séria e aberta de todas as questões em jogo no sentido de ser ultrapassado o «impasse» actualmente existente.

**Universidade Nova:**  
**prova de Matemática dia 19**

A primeira chamada da prova de Matemática de acesso ao

ensino superior da Universidade Nova de Lisboa terá lugar na próxima quarta-feira, dia 19.

De acordo com um comunicado deste estabelecimento de ensino, a prestação da referida prova decorrerá a partir das nove e trinta do dia 19 de Julho, no local afixado nas instalações onde os alunos se inscreveram.

## *Em desacordo com posições do SPGL*

### Professores de Sintra dessindicalizam-se

Trinta e um professores da Escola Secundária de Santa Maria, em Sintra, apresentaram ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) a sua dessindicalização em bloco, como forma de «protesto pela actuação dos sindicatos na condução da luta no final do presente ano lectivo».

De acordo com uma nota destes docentes, a acção do SPGL - estrutura sindical filiada na Federação Nacional dos Professores (FENPROF) - contribuiu para aquilo que consideram ser motivo de «vergonha» para «milhares de professores», ao verem que, «depois de pela primeira vez se terem unido e organizado para lutar do único modo verdadeiramente eficaz, os sindicatos nada mais foram capazes do que fazer o jogo do Governo».

A dessindicalização deste bloco de docentes de um único estabelecimento de ensino da área da Grande Lisboa acentua, de acordo com fontes do sector, o número «relativamente significativo» de professores que têm optado por se demarcar da posição assumida pelas direcções sindicais, sobretudo após os recentes acordos que foram cel-

ebrados, relativamente à revisão das grelhas salariais da classe, com o Executivo.

«Aquilo que os sindicatos afirmam ser uma batalha ganha - sublinham os docentes da Escola Secundária de Santa Maria - não passou de uma pesada derrota para o poder reivindicativo dos professores». E isto, acrescentam, «não apenas pelo «desacordo» assinado, nem tão-pouco pelas informações que, posteriormente, têm vindo a confirmar quão grande foi a «batalha» perdida, mas, acima de tudo, pela incredulidade, frustração e vergonha que os professores sentiram» depois de terem conseguido demonstrar que possuíam «de facto, força para negociar e vencer».

«Dessindicalizar-mo-nos não pode ser entendido como o fim da nossa intervenção sindical, mas é altura de dizermos definitivamente «não» a mais greves às aulas.

Só temos um momento para mostrarmos a nossa força e há que saber utilizá-lo, com ou sem os actuais sindicatos». Mostrámos que podemos e sabemos organizar-nos, a nossa única, mas grande vitória nesta luta traída».



**METROPOLITANO DE LISBOA, E.P.**

## **COMUNICADO**

### **GREVE ANUNCIADA PARA O PRÓXIMO DIA 14**

Uma vez mais, foi o Conselho de Gerência do ML confrontado com dois pré-avisos de greve, para o próximo dia 14, apresentados pela FESTRU e pelo SITRA, com o fundamento, no que respeita à FESTRU, de que tal acção é assumida «contra a imposição de um novo horário de trabalho (em contravenção com o estipulado no AE)» e «pelo cumprimento dos compromissos assumidos pelo Conselho de Gerência».

Tais argumentos são mistificadores e claramente manipuladores da opinião pública. Urge denunciá-los.

O Conselho de Gerência tem vindo a desenvolver um grande esforço no sentido de estabilizar a empresa e conferir-lhe um saudável clima social, indispensável ao seu relançamento na via do progresso e do desenvolvimento.

Trata-se de um projecto sério e responsável que exige o envolvimento de todas as forças vivas da empresa.

Só no quadro de uma verdadeira e assumida solidariedade institucional será possível galvanizar a empresa para os desafios do futuro.

Neste sentido, tem o Conselho de Gerência a plena consciência de tudo ter feito para, num clima de concertação e diálogo, superar as múltiplas dificuldades oriundas de um passado não muito longínquo.

No que respeita à questão dos horários de trabalho por turnos e às conflitualidades que os mesmos geraram, a posição da empresa — não obstante o seu entendimento de que os horários em vigor são legais e de todo aceitáveis — foi a de os reformular de acordo com os princípios defendidos pelos sindicatos, designadamente no que respeita ao número máximo de dias seguidos de trabalho.

Ou seja, não fora a insistência dos sindicatos na alteração dos horários, a mesma não teria sido feita por iniciativa da empresa. Acresce que os novos horários assentam em princípios de todo idênticos aos propostos pela FESTRU e pelo SITRA há alguns meses atrás.

Prevista a entrada em vigor dos novos horários no próximo dia 17, com integral respeito dos procedimentos legais e contratuais a que a empresa tem de se subordinar, cessarão, a partir dessa data, as razões de conflitualidade que têm vindo a ser invocadas pelos sindicatos.

No que respeita ao contencioso em curso nos tribunais, o ML, no quadro das normas de funcionamento de um Estado de Direito, cumprirá integralmente, como repetidamente tem afirmado, as decisões definitivas dos Tribunais.

Esta a posição da empresa.

Tentar desvirtuá-la, com fundamentos inexistentes e fins eventualmente inconfessáveis, é atentar contra valores da empresa e fazer perigar o seu futuro.

O Conselho de Gerência entende de sua obrigação alertar a opinião pública para estes factos.

Não é legítimo, nem sustentável, que ao esforço dedicado de muitos se oponha a obstinação e intransigência de alguns.

Côncio das suas obrigações perante a comunidade que serve, resta ao Metropolitano de Lisboa minimizar, na medida do possível e com a indispensável compreensão dos seus clientes, os efeitos decorrentes das paralizações, para o que, nos moldes habituais, serão assegurados serviços rodoviários complementares, com recurso a autocarros alugados para o efeito, para além dos serviços mínimos cujo cumprimento compete aos sindicatos e aos trabalhadores.

Lisboa, 12 de Julho de 1989

O CONSELHO DE GERÊNCIA

## À saída do encontro com o PS

**CGTP mostra-se favorável a solução de esquerda à CML**

A CGTP-Intersindical Nacional, que apresentou ontem ao PS as principais conclusões do seu VI congresso, mostrou-se favorável a uma solução de esquerda para a Câmara Municipal de Lisboa.

Segundo afirmou ao «DL» Manuel Lopes, que juntamente com Carvalho da Silva, José Luís Judas e Fernando Loureiro se deslocou à rua da Emenda, a possibilidade de um acordo PS-PCP para a Câmara Municipal de Lisboa não ser um assunto central foi abordado na reunião. Compete às forças partidárias a decisão, mas a CGTP pensa que seria bom para o país e para os trabalhadores o encontro de soluções que criassem potencialidades para a resolução efectiva dos problemas.

Entre as conclusões do Congresso da central sindical, foram apresentadas ao PS as suas «11 reivindicações imediatas, com especial incidência nos aumentos intercalares dos salários e das pensões de reforma».

A precariedade laboral que actualmente se vive e as implicações negativas das novas leis do trabalho foram outros dos pontos sobre os quais as duas forças se debruçaram.

«Há, quer na temática do Congresso, quer nos aspectos sociais, uma grande sintonia em termos de preocupação e objectivos», afirmou Manuel Lopes sobre as conclusões do encontro.

Questões ligadas à CEE, nomeadamente a Carta Social Europeia, e o facto dos direitos dos trabalhadores das empresas públicas «não estarem a ser acautelados» nos processos de privatização em curso mereceram ainda a atenção da Intersindical e do Partido Socialista.

## Amanhã pára o Metro

# GREVE NA RN: MAIORIA DAS CARREIRAS NÃO SAÍU DOS TERMINAIS

**A conflitualidade no sector dos transportes voltou a «estalar». Quando tudo parecia calmo, eis que as greves se sucedem: a grande maioria das carreiras da Rodoviária Nacional não saíram hoje dos terminais, nos Transportes Colectivos do Porto os autocarros vão-se «amontoando» à espera da necessária reparação, e em Lisboa os trabalhadores do Metro garantem que amanhã nem um centímetro se deslocará.**

Na origem de todos estes conflitos estão questões salariais e de funcionamento interno das empresas. Em comum, as paralisações têm ainda o facto de serem convocadas por estruturas afectas às duas centrais sindicais.

A adesão à greve de hoje na Rodoviária Nacional (RN), convocada pela FESTRU (CGTP) e pelo SITRA (UGT), situa-se «acima dos 95 por cento», segundo dados sindicais, o que corresponde a uma maior participação dos trabalhadores relativamente à anterior paralisação.

«A grande adesão à greve é uma forma bem clara do querer dos trabalhadores» salienta a FESTRU, que recomenda ao Conselho de Gerência e ao Governo que revejam «a política de agressão dos legítimos direitos de quem trabalha» e apresentem «propostas honestas» para desbloquear o conflito.

A FESTRU salienta que desenvolverá «todos os esforços» para alcançar um acordo que «não prejudique os trabalhadores», e recorda que a luta vai continuar até ao próximo dia 21, com a recusa ao trabalho extraordinário. Estas acções causarão a redução das carreiras normalmente efectuadas.

A gerência da empresa, por sua vez, afirma que apesar de não ter números totais, as adesões não correspondem aos valores avançados pelos

sindicatos.

Fernando Homem, porta-voz da RN, disse que «às 11 horas estavam a operar 903 viaturas, que é comparativamente superior ao número registado na greve da passada semana».

O porta-voz adiantou que as zonas Norte e Centro estão a funcionar a 70 e a 50 por cento, respectivamente. Os serviços expresso, de aluguer e comerciais funcionam a 100 por cento.

Segundo a empresa, com aquelas carreiras e os serviços alternativos, «a Rodoviária nacional tem cerca de mil

autocarros ao serviço do público».

A empresa admite, no entanto, que «na zona suburbana sul de Lisboa a greve teve alguma adesão significativa».

Recorde-se que os trabalhadores da RN reivindicam um aumento intercalar de 4 por cento referente à perda salarial do ano passado, a antecipação para Janeiro de cada ano da produção do AE e aumentos salariais em 1989 que «tenham em conta a inflação».

A passagem a efectivos de todos os contratados a prazo, a redução da idade de reforma para os 60 anos e a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais são outras das exigências dos trabalhadores.

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa param amanhã, dia em que entra em vigor um novo horário de trabalho com o qual não concordam.

O novo horário consta de quatro dias de trabalho e um dia de folga, alternando com dois dias de folga.

«Os delegados sindicais e a Comissão de Trabalhadores não foram chamados pelo Conselho de Gerência para darem um parecer sobre o novo horário», afirmou Alberto Gomes, da FESTRU.

Alberto Gomes recordou que «no contrato da empresa, de 1979, ficaram estipuladas as 40 horas de trabalho para os funcionários do sub-solo».

No Porto, prossegue a greve dos trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos (STCP), apesar da «traição» do Sindicato Nacional dos Motoristas, afecto aos TSD.

A greve, efectuada por turnos, conta com uma adesão de cerca 90 por cento dos trabalhadores, o que levou já à paralisação de 183 autocarros.



## Petroquímica pára a 26 e Petrolgal está próximo

Os trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal (PGP) decidiram desencadear uma série de acções de luta pela revisão do Acordo de Empresa. Para já, estão marcados um plenário/concentração junto às instalações da administração da empresa para o dia 19 de Julho seguindo-se, a 26, uma greve de 24 horas.

Segundo um comunicado da Federação da Química e Farmacêutica de Portugal, o Conselho de Administração apresenta à mesa de negociações uma proposta de aumento salarial de 9,5 por cento, enquanto a comissão negociadora sindical (Federação e SIESI) reivindica 14 por cento.

Caso o Conselho de Administração «não evolua significativamente nas suas posições, os trabalhadores estão dispostos a desencadear novas greves», afirma o comunicado.

Também na Petrolgal a greve está eminente, segundo afirma a Federação da Química.

Está já convocado um plenário

nacional de representantes dos trabalhadores para o próximo dia 24 para marcar a data das greves a efectuar, cujo primeiro período «nunca será inferior a três dias».

As possíveis paralisações prendem-se também com a revisão do AE da empresa, e os trabalhadores dão um prazo à administração, até ao dia 20, para alterar a sua contraproposta de aumento salarial.

A Federação realça o descontentamento daqueles trabalhadores, afirmando que se têm efectuado os «maiores plenários desde 1980».

## Açores: rendimento de 48 contos

A remuneração média mensal dos trabalhadores açorianos foi, em 1988, de 48 mil escudos, revelam as estatísticas do Governo regional.

Os mesmos dados indicam que esse valor corresponde a um crescimento nominal dos salários na região autónoma de 13,8 por cento, relativamente a 1987.

Os homens auferiram uma remuneração média mensal de 49 mil escudos, enquanto o vencimento das mulheres foi de 42 mil escudos.

A diferença de vencimentos

entre os sexos é explicada pelo Governo regional pelo facto de haver diferentes níveis de qualificação, uma estrutura de emprego diferenciada segundo o ramo e pelo nível etário.

Estudos governamentais revelam que para idêntico nível de qualificação as diferenças salariais entre os sexos persistem ainda.

Os ramos de actividade que apresentam remunerações mais elevadas são os bancos, seguros, transportes, comunicação, armazenagem, electricidade, gás e água.

Entre os ramos de mais baixos vencimentos destacam-se os sectores da agricultura, sivilicultura, caça, pesca, indústrias extractivas e transformadoras, construção e obras públicas.

## Dissolução de empresa gráfica é aplicação do 'pacote laboral'

A dissolução de uma sociedade gráfica de Coimbra, a «Grafimo», suscitou explicações contraditórias da administração, por um lado, e da União de Sindicatos de Coimbra (USC), por outro.

A União de Sindicatos, estrutura da CGTP, faz notar que a

dissolução da sociedade foi aprovada numa assembleia geral realizada no dia em que entrou em vigor a nova legislação de trabalho.

Para a USC, os quatro trabalhadores despedidos são «as primeiras vítimas do 'pacote laboral'».

A União de Sindicatos acrescenta que o despedimento inclui um dirigente sindical e acusa a empresa de se recusar a considerá-lo como tal no processo de despedimento.

Um ex-gerente da «Grafimo», António das Neves, disse, por sua vez, que a dissolução da sociedade se prende «unicamente com o facto de lhe ser impossível executar as obras de saneamento exigidas pela Direcção-Geral da Indústria».

A «Grafimo» editava o jornal «Eu Sei Tudo», um semanário técnico sobre comércio e indústria, que vai continuar a pertencer a uma pessoa garantida pelo facto de o título ter passado a pertencer a uma pessoa a quem foi adjudicado o património social da «Grafimo».

A União de Sindicatos de Coimbra anunciou que vai contestar o despedimento decidido pela empresa, solicitando ao mesmo tempo a declaração de inconstitucionalidade da nova legislação laboral.

**O QUÊ...!? Então ainda não tem um TOYOTA?**

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

**ABERTO AOS SÁBADOS**

**OFERTA ESPECIAL**

**TOYOTA TOYOTA**

1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

**TOITORRES — Automóveis, SA**

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

TELS. 25 171/25 174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89

Desta vez caução foi de 5000 contos

## «Contrabando de Aveiro»: libertado outro acusado

O empresário Mota de Figueiredo, detido preventivamente há três semanas, foi posto ontem em liberdade mediante uma caução de 5000 contos, soube a agência Lusa de fonte judicial.

O presidente do Conselho de Administração da Cerâmica Campos tinha sido detido em 22 de Junho e a sua detenção confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal de Aveiro.

A libertação condicional daquele empresário, indiciado pela prática do crime de abuso de confiança, ocorreu um dia depois de o Tribunal de Instrução Criminal de Aveiro ter caucionado o ex-deputado Horácio Marçal em mil contos.

Além destes dois accionistas da Cerâmica Campos, foram caucionados

no âmbito deste processo, pelo menos, mais três pessoas, Albano Silva, Elói Alves e Juvenal Martins.

Horácio Marçal e Juvenal Martins são vereadores da Câmara de Águeda, eleitos pelo CDS, e presidiram à direcção do recreio desportivo de Águeda.

O crime de abuso de confiança por que se encontram pronunciados corresponde ao alegado desvio de vários milhares de contos da Cerâmica Campos para as suas contas particulares.

De acordo com fonte judicial, este caso está presumivelmente relacionado com a rede de contrabando conhecida como Aveiro Connection, cujo principal arguido é o capitão Vasco Silva, ex-accionista da Cerâmica Campos.

## PJ dismantela casas de prostituição instaladas em montes alentejanos

A inspecção de Faro da PJ em colaboração com a GNR dismantelou, na semana passada, três «casas de passe» que funcionavam na área dos concelhos de Almodôvar e Castro Verde - foi ontem anunciado.

Em comunicado, a PJ afirma que no Monte dos Puliteiros, em Castro Verde, foi encontrada uma casa em plena «laboração» tendo sido apreendido diverso armamento, designadamente pistolas, revólveres e uma caçadeira.

De igual modo foi apreendido um milhão e cem mil escudos em notas que a Polícia presume serem «provenientes da exploração da prostituição que ali se exerce intensamente».

Foram detidos os proprietários da referida casa, um indivíduo de apelido Martins, de 42 anos, e uma mulher de nome Maria da Paz, de 31, por práticas de lenicídio agravado, bem como dois indivíduos de etnia cigana por posse ilegal de pistolas.

Igualmente no Monte da Medronheira em Almodôvar, onde se vive idêntica situação foi efectuada uma operação policial onde foram identificados alguns indivíduos marginais procurados pela Polícia.

Neste local, segundo a PJ, «não foi possível deter o proprietário, um in-

divíduo de nome Herlander por o mesmo se ter posto em fuga.

Numa outra casa existente no Monte do Cerro do Lírio em Castro Verde, onde teve também lugar a acção policial foi apreendida uma caçadeira por utilização indevida como arma de defesa.

As várias prostitutas que trabalham nestas casas que se estimam entre 20 a 30, são recrutadas em vários locais de todo o País sendo o paradeiro de algumas delas, conforme refere a Judiciária, «do desconhecimento da família».

«Vivem nas referidas casas que são sítios isolados, em total dependência do «patrão» ao qual pagam uma diária de 1500 escudos que inclui refeição e direito a uma cama, pagando ainda uma quantia fixa por cada relação que ali mantém» - acrescenta o comunicado.

A inspecção de Faro da PJ afirma ainda «a total falta de salubridade de tais locais» sublinhando que se trata de «montes» com instalações sordidas e deprimentes, sem luz eléctrica, água canalizada ou esgotos.

Aquela força policial afirma que tais situações, de que há conhecimento de mais na região, «têm provocado alguma insegurança e indignação social para além de se afigurarem propícias ao desenvolvimento da criminalidade local».

## Dependência do BBI assaltada em Águeda

Três indivíduos armados com caçadeiras de canos serrados e encapuzados assaltaram ontem a dependência do Banco Borges e Irmão em Vale Grou, Águeda, soube a agência Lusa de fonte policial.

O valor do roubo ainda não foi determinado com rigor, mas a mesma fonte policial referiu à agência Lusa que os assaltantes levaram «para cima de mil contos».

Concluído o assalto, que durou breves instantes, os três indivíduos puseram-se em fuga numa viatura automóvel que ainda não foi localizada.

O caso está a ser investigado pela Polícia Judiciária de Aveiro.

O inspector Teófilo Santiago considerou que o assalto não será estranha a «existência de muitas armas na posse de indivíduos que não lhe dão o melhor uso».

Há duas semanas três indivíduos igualmente armados com

caçadeiras de canos serrados assaltaram uma dependência da União de Bancos em Oia, Oliveira do Bairro, tendo levado cerca de 230 contos.

## Presos de Coloane: «greve de fome é uma puerilidade»

- afirma director dos Serviços Prisionais

O director dos Serviços Prisionais de Macau, Eduardo Ribeiro, disse ontem à Lusa que a greve de fome no Estabelecimento Prisional de Jovens de Coloane, «não passou de uma puerilidade de alguns reclusos».

Os presos desistiram das suas intenções ao princípio da tarde de ontem (hora local) e, segundo afirmou Eduardo Ribeiro, «a situação não assumiu foros de qualquer gravidade».

«No meu ponto de vista os reclusos nunca estiveram em greve de fome recusaram a comida da instituição, mas tinham comida que lhes foi oferecida pelo Centro de Transfusões de Sangue»,

adiantou o director dos Serviços Prisionais de Macau.

Cerca de dez detidos na prisão da ilha de Coloane recusaram o jantar de terça-feira, em protesto contra a punição de um colega de camarata que usara o telefone do director do estabelecimento prisional sem autorização.

Eduardo Ribeiro atribuiu o incidente a «alguma euforia provocada por cerveja oferecida pelo centro de transfusões», que na véspera efectuara uma recolha de sangue deixando, como contrapartida, alimentos e bebidas.

O protesto dos reclusos terminou, quando um despacho de Eduardo Ribeiro ordenou o confisco de toda a comida existente nos cacifos particulares dos detidos e 15 dias de proibição de visitas.

O preso, que esteve na origem do incidente, e três dos seus colegas de camarata, foram, entretanto, transferidos para o Estabelecimento Prisional de Macau - a antiga Cadeira Central - onde vão cumprir uma «medida de internamento disciplinar» de 15 dias.

# INCÊNDIO DE SETÚBAL ATINGIU TRÊS QUILÓMETROS DE FRENTE

«O fogo não começa sózinho», disse esta manhã ao «DL» o comandante dos Sapadores de Setúbal, comentando a hipótese de fogo posto para o incêndio que lavra neste momento na zona de Setúbal, próximo da Arrábida. Tendo começado na noite de sábado, a situação agravou-se ontem quando o fogo atingiu uma frente de três quilómetros. Mais um dos grandes sinistros que estão a atingir as florestas portuguesas. E que «prometem» continuar, favorecidos pelo calor que se faz sentir.

Nesta altura, as preocupações fundamentais dos bombeiros vão no sentido de proteger as habitações e tentar que, no início da tarde de hoje, o fogo não atinja as proporções que teve ontem. Mas também estão «apreensivos com os valores da temperatura» que hoje se verificarão.

Até este momento, segundo o capitão Quaresma Rosa, terão ardido pelo menos 150 hectares, estando envolvidos no combate ao fogo cerca de uma centena de bombeiros de uma dezena de corporações, que se vão revestando.

A origem do incêndio, para o comandante dos Sapadores sadinos, é clara: «Um fogo não começa sózinho, a não ser em condições muito extraordinárias, que não aconteceram neste caso: não há fios eléctricos, não houve trovoadas, e é mais natural que tenha

sido fogo posto, embora possa ser devido ou propositado», explica.

Diante desta hipótese, Quaresma Rosa diz que a Judiciária já está em averiguações, uma vez que aos bombeiros apenas «compete apagar».

Entretanto, o uso de meios aéreos não está previsto nem se justifica, neste caso, segundo aquele responsável: «Entre uma descarga e outra, demora muito tempo e, neste caso em que há muitas ravinas, não há condições para a acção dos bombeiros depois das descargas aéreas».

Embora não atinja a serra da Arrábida propriamente dita, o fogo tem destruído zonas próximas daquele parque natural, como a serra de S. Luís. Mas o problema maior, para os bombeiros, é a dificuldade do acesso às zonas incendiadas.



## Pequenos e grandes fogos por todo o país

Um incêndio de grandes proporções deflagrou, no início da tarde de ontem, na Serra de Ariques, no distrito de Leiria, sendo combatidos pelas corporações de bombeiros de Ansião e Alvaiázere, com a ajuda de meios aéreos das bases da Lousã e Ferreira do Zêzere.

Na região Norte, entretanto, registou-se ontem mais de uma dezena de focos de incêndio de médias e grandes proporções. Na freguesia de Tibães, o fogo atingiu uma frente de cinco quilómetros, tendo chegado perto do mosteiro. No concelho de Santo Tirso, um outro incêndio destruiu mais de 20 hectares de mata. Caminha, Barcelos, Guimarães, Penafiel, Marco de Canavezes e Paços de Ferreira foram concelhos igualmente atingidos pelo fogo, tal como sucedeu na área do Grande Porto, nos concelhos de Valongo e da Maia.

Um outro incêndio atingiu uma fábrica de curtumes em São Mamede de Infesta, no concelho de Matosinhos, tendo causado prejuízos avaliados em cerca de 100 mil contos que estão, no entanto, cobertos pelo seguro. O fogo terá começado numa máquina da Sociedade Industrial de Curtumes Paulo Silva Ranito, tendo demorado sete horas a ser extinto. Os proprietários e os trabalhadores da fábrica pretendem, agora, reatar a laboração o mais cedo possível.

A Associação das Empresas de Celulose e Papel promove, por sua vez, um encontro com responsáveis autárquicos, bombeiros e jornalistas sobre o tema «Não aos fogos florestais», integrado no projecto «Vale do Tejo», apresentado às Comunidades Europeias em Outubro de 1987.

Neste projecto, prevê-se a instalação de 21 postos de vigia e 36 cisternas de 25 mil litros, a aquisição de 21 viaturas e 90 moto-serras e a construção de 120 quilómetros de estrada, com o objectivo de detectar, prevenir e combater os incêndios florestais.

## Descarrilamento cortou linha do Norte

A circulação ferroviária na linha do Norte foi restabelecida nas duas vias cerca da meia-noite, após uma interrupção de nove horas motivada pelo descarrilamento de um vagão de transporte de automóveis, entre Albergaria e Caxarias.

O acidente, que não causou vítimas, motivou a paragem da circulação nas duas vias entre as 15 e as 20 horas de ontem. Depois, durante quatro horas, os comboios circularam apenas por uma via.

O descarrilamento do vagão, cujas causas são ainda desconhecidas, provocou danos na via, catenária e sinalização.

## Entradas de estrangeiros em Portugal: mais 1,1 % em Junho

Cerca de 1 113 244 estrangeiros

entraram em Portugal em Junho deste ano, contra 1 101 404 em igual período do ano transacto, ou seja, mais 1,1 por cento, disse à agência Lusa fonte oficial,

Os dados provisórios da Direcção-Geral do Turismo apontam igualmente para um acréscimo de 5 por cento nas entradas de cidadãos espanhóis no período de Janeiro a Maio de 1989 (mais 3 964 445) face a idêntico período de 1988.

No que se refere a entrada de cidadãos dos países da CEE, nos primeiros 5 meses de 1989, em todos, excepto no que se refere a Dinamarca (menos 2,1 por cento), verificaram-se aumentos nas entradas em Portugal, mais 5 872 428 (+5,9 por cento), nomeadamente, mais 53,6 por cento de luxemburgueses, 47,7 por cento de gregos, 22,2 por cento de holandeses e 20,2 por cento de belgas.

As maiores quebras no resto da Europa, verificaram-se no mercado austríaco (menos 15,3 por cento) e norueguês (menos 9,7 por cento).

Corrida à Câmara de Oeiras

# SECCÕES DE OEIRAS E ALGÉS DO PSD CONTINUAM A QUERER SANTANA LOPES

Aparentemente a indefinição persiste para os lados de Oeiras. É que as Comissões Políticas do PSD de Oeiras e Algés reafirmaram hoje a candidatura de Santana Lopes à Câmara de Oeiras, apesar da Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD ter manifestado, ontem o seu apoio a Isaltino de Moraes.

Para aquelas duas estruturas do PSD, «o candidato a presidente da Câmara Municipal de Oeiras é Pedro Santana Lopes» e acrescentam: «todas as notícias em contrário não passam de contra informação».

Em comunicado, as estruturas do PSD de Algés e Oeiras afirmam que a escolha de Santana Lopes foi efectuada «dentro do total respeito pelos estatutos do partido» e que o ex-eurodeputado «é um militante com prestígio político nacional e internacional, necessário à construção da grande metrópole de Lisboa, de que Oeiras faz parte».

Uma parte partidária referiu no entanto à Lusa, que a Comissão Política Distrital de Lisboa do PSD manifestou

o seu apoio à recandidatura de Isaltino de Moraes e o próprio actual titular do cargo também declarou nos últimos dias ser ele o candidato do seu partido àquela Câmara.

A mesma fonte sublinhou que é necessário o aval da Comissão Política Distrital para formalizar a candidatura de Isaltino.

O apoio ao actual presidente da edilidade oeirense surgiu numa reunião, realizada ontem, entre a Comissão Política Nacional e a Comissão Política Permanente Distrital de Lisboa do PSD. No encontro estavam presentes o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, e o secretário-geral adjunto, Manuel Moreira.



**CDU de Espinho apresenta candidatos**

Alferdo Casal Ribeiro, engenheiro técnico será o cabeça-de-lista da CDU à Câmara Municipal de Espinho.



O candidato foi vereador na edilidade de Espinho no período de 1979 a 1985 e é actualmente director do jornal local «Maré Viva».

Para a Assembleia Municipal de

Espinho, a CDU apresenta como primeira figura o advogado Jorge Manuel Pinto de Oliveira Carvalho, que foi membro deste órgão autárquico.

Fernando do Carmo Fernandes, que exerceu funções nesta autarquia desde 1974 e presidiu à Junta de Freguesia de 1982 a 1985, é o cabeça-de-lista daquela coligação para a Assembleia de Freguesia de Anta, concelho de Espinho.

**Abrantes:**

**CDU adiantou-se**

Em Abrantes a CDU foi a primeira força política do concelho a apresentar oficialmente os cabeças-de-lista à Câmara Municipal e Assembleia Municipal. À presidência do município concorre Manuel Lopes, o único vereador da CDU que actualmente tem assento no executivo camarário da localidade. Como cabeça-de-lista à Assembleia Municipal surge o médico, José Vasco.

**NA LOTARIA TODOS GANHAM**

**LOTARIA DE VERÃO**  
**TALUDA 80.000 CONTOS**  
**DIA 14 DE JULHO ANDA A RODA**

**Alugue um BARCO e descubra LISBOA vista do TEJO**

A CP tem uma frota à sua disposição

DIRECÇÃO COMERCIAL  
 Serviço Comercial de Tráfego Suburbano  
 Av. da República, 66  
 1000 Lisboa  
 Telefone 73 16 33/76 0819  
 Telex 65695/61617  
 Telefax 735403

Dias Loureiro agita «papão» comunista

# AUTÁRQUICAS DE LISBOA: PSD PASSOU AO ATAQUE

Autárquicas de Lisboa, novo capítulo. O PSD passou ao ataque. Desvaloriza a candidatura Sampaio, insinuando que prefigura (também) uma «abdicção» em relação às aspirações socialistas a alternativa nacional. E agita de novo o «papão» comunista, ao afirmar que eventual coligação constituirá vitória para Cunhal. Paralelamente, surgem indícios de aproximação do PPM a Rebelo de Sousa.

A direita quebrou o período de relativa contenção verbal quanto à candidatura de Jorge Sampaio ao município de Lisboa. Ontem, passou ao ataque, numa atitude a que não é alheia a perspectiva, em vias de consolidação, de vasto entendimento entre as forças de esquerda. A ideia de que o secretário-geral socialista fora compelido a avançar pela «força» da candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa fora expandida logo após o anúncio da decisão de Sampaio, não sendo, portanto, nova, embora ontem Duarte Lima a tenha de novo alinhado.

O vice-presidente do Grupo Parlamentar social-democrata, entrevistado pela Antena 1, depois de consid-

erar «muito forte» a candidatura apoiada pelo seu partido e pelo CDS, interpretou o gesto de Sampaio como «de desespero, por não encontrar disponível nenhum dos seus generais». Trata-se, em sua opinião, de «um acto de coragem pessoal, mas também de solidão e abdicção». Abdicação - especificou Duarte Lima - das pretensões socialistas de alternativa de Governo, em 1991.

A esta tentativa de desvalorização da candidatura, acrescentou outro dirigente do PSD uma análise já habitual nestas circunstâncias: a que se funda no «papão» comunista. Dias Loureiro, secretário-geral do partido a caminho de substituir António Capucho no Ministério dos Assuntos Parlamentares, afirmou ontem que, a confirmar-se, a coligação

entre o PS e o PCP para a Câmara de Lisboa representa «a mais estrondosa estrondosa vitória de Álvaro Cunhal nos últimos 13 anos».

Loureiro sublinhou que não foi, neste longo período, o PCP quem mudou de política («não é menos anti-democrático»), mas o PS que «fez uma volta de 180 graus na estratégia», depois de ter consolidado a sua influência precisamente em oposição aos comunistas. Porém, o dirigente do PSD admitiu que se mantêm certas coligações com os socialistas, noutros pontos do País, cabendo as decisões nesta matéria, em última instância, às estruturas de base.

## PPM vira-se para o PSD?

Entretanto, a posição da candidatura «alfacinha» de Ribeiro Telles - que poderá jogar um papel fundamental no equilíbrio de forças do sufrágio lisboeta de Dezembro - não está ainda definida em absoluto. Embora esteja marcado para hoje um encontro dos monárquicos com o PCP para debater a problemática, a verdade é que declarações de Ferreira

do Amaral indiciam uma aproximação a Rebelo de Sousa.

Ao «Diário de Notícias», o líder do PPM admitiu um acordo com o PSD e considerou-o «menos provável» com o PS. Recorde-se que, como o nosso jornal revelou em primeira mão, os socialistas suspenderam, na passada segunda-feira, negociações com os monárquicos neste âmbito, deparando-se com a obstinação do partido em prosseguir com candidatura autónoma. No mesmo sentido se pronunciou então o próprio Ribeiro Telles.

A suposta mudança de atitude da parte do PPM encontra explicação, fundamentalmente, no facto de a candidatura de Sampaio ter politizado excessivamente a disputa da edilidade. «O essencial para nós é a resolução dos problemas de Lisboa e não dos problemas políticos», insiste Ferreira do Amaral.

## UDP também quer entrar na coligação

Além do encontro com o PPM, o PCP agendou para hoje uma reunião, também sobre a questão das Autárquicas

de Lisboa, com o MDP/CDE, que, como se sabe já chegou a «acordo de princípio» com o PS nesta matéria.

Ontem, no final de idêntica reunião com «Os Verdes», Luis Sá aproveitou para salientar as virtualidades do «carácter colegial» de eventual frente alargada de esquerda, contestando «pretensões de liderança e hegemonia», insinuação implicitamente dirigida aos socialistas. Herculano Pombo, por seu turno, salientou que «não haverá alternativa sem defesa dos valores ambientais, cabendo aos «Verdes» um contributo essencial». Entretanto, em comunicado, o Conselho Nacional da UDP, que se afirmou satisfeita com as «diligências efectuadas», sobretudo entre o PS e o PCP, para alternativa de esquerda na capital, fez saber que considera «indispensável» a sua participação nesse quadro. O objectivo último, para os democratas-populares deve ser o de combater a direita «licenciosa e corrupta», agora representada pelo «afilhado de Abecasis, Marcelo».

# Espectáculo

DE MÚSICA LIGEIRA

an ena

RUÍNAS DO CARMO / DIA 13 ÀS 21H30

FERNANDO SERAFIM

EUGÉNIA LIMA

LENITA GENTIL

RAUL ouro negro

DR. MACHADO SOARES com FONTES ROCHA  
e DURYAL MOREIRINHAS

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

sob a direcção do maestro JORGE MACHADO

apresentação de DULCE GUIMARÃES

colaboração: câmara municipal de lisboa/pelouro da cultura

ENTRADA LIVRE



# NO TOTOBOLA FINAL DE ÉPOCA PRINCÍPIO DE VIDA.

Os concursos Final de Época de Futebol do Totobola fazem tradicionalmente grandes milionários. Neste Final de Época, jogue no Totobola, ganhe muito... muito dinheiro, mesmo, e tenha o princípio de vida com que sempre sonhou!



MARQUE CERTEIRO  
GANHE MUITO DINHEIRO  
NO TOTOBOLA

TFC Panasonic Cup 89

**totobola**  
NESTE VALE A PENA JOGAR

Da guerra de classes à paz dos «consensos»

# DUZENTOS ANOS DEPOIS, VOLTOU TUDO AO PRINCÍPIO

Ernesto Sampaio

**A** Revolução Francesa, escreveu-o Jaurés, foi «um facto imenso e de uma fecundidade admirável». Não foi, porém, definitivo, um facto depois do qual a história só tivesse que descrever indefinidamente as consequências. É certo que preparou indirectamente a elevação do proletariado, ao realizar as duas condições essenciais do socialismo: a democracia e o capitalismo. Mas, no fundo, o que marcou a Grande Revolução foi o triunfo político da classe burguesa.

Uma ambiguidade fundamental insinuou-se nesta etapa emancipadora logo desde o princípio, pois para vencer e consolidar a sua vitória a burguesia revolucionária, entre 1789 e 1848, utilizou contra o absolutismo real e contra os nobres a força dos proletários. Estes, que por vezes inspiravam já aos proprietários burgueses um verdadeiro terror, não tinham ainda clara consciência de classe, nem desejo ou noção de outra forma de propriedade. Não ultrapassavam o pobre pensamento de Robespierre: uma democracia politicamente soberana, mas economicamente estacionária, composta de pequenos proprietários agrários e de pequena burguesia operária.

Duzentos anos depois, na parte do mundo onde nos encontramos, continua a ser (hipocritamente) proposto ao Terceiro Estado o mesmo ideal jacobino: a pequena propriedade nas variantes de pequeno automóvel, pequena casa, pequena televisão e pequeno desespero. Na outra parte, no meio de grandes calamidades e terríveis sofrimentos, fazendo frequentemente tábuas rasas do indispensável amadurecimento das condições económicas e culturais, os proletários tomaram o poder e aconteceu que, antes de construírem o socialismo, se viram obrigados a realizar a acumulação que nos países capitalistas fora feita também com métodos duríssimos e gravosos para a imensa maioria das populações.

Desse período de «capitalismo de Estado», Lênine, referindo-se ao que acontecia na União Soviética, frisou claramente que não era nem podia ser ainda o socialismo, mas uma fase necessária de criação de meios para o realizar, num país atrasado e carecido de tudo, devastado por uma impiedosa guerra civil, agredido pelos intervencionistas estrangeiros e isolado do mundo pelo «cordão sanitário» de Poincaré.

## A classe «intelectual»

Regressemos, no entanto, ao tema deste artigo para insistir em que os proletários, em 1789, apesar dos sobressaltos da miséria e da fome, não são revolucionários conscientes e mal entendem a possibilidade duma organização nova. É sobretudo na classe «intelectual» que as utopias socialistas recrutam, a princípio, adeptos, com ideários fortemente impregnados do pensamento capitalista, como o de Saint-Simon, ou do pensamento da pequena burguesia, como o de Proudhon. Foi necessária a crise revolucionária de 1848 para que a classe operária começasse a adquirir consciência de si própria, para que operasse a sua cisão definitiva dos outros elementos sociais.

Entre 1848 e 1871, ocorre um novo período na era aberta pela Revolução Francesa. Perante a definitiva vitória da revolução burguesa, os proletários perguntam a si próprios de onde vem o seu sofrimento e que nova revolução será preciso fazer. «Na onda da Revolução burguesa», escreve Jaurés, «a princípio fervente e turva, logo mais calma e mais clara, contemplam o seu pobre rosto extenuado, e tomam-se de pavor».

Do Governo Provisório à sangrenta repressão da Comuna, decorre um período confuso e incerto, mas em que o proletariado se afirma como classe e o socialismo como força e como ideia. Ameaçada na raiz, a ordem burguesa lança contra a Comuna todas as forças da burguesia e os proprietários rurais apavorados pelo espectro vermelho.

Elevados ao poder, os proletários foram de lá precipitados. A Comuna fecha o segundo período pós-Revolução Francesa, mas foi ela realmente, como alto sinal de esperança para as novas gerações operárias, que tornou possível o novo período, aquele em que continua empenhada uma grande parte da humanidade, já não dominada pela fatalidade, pelo movimento cego das forças económicas, mas em que as instituições e as ideias começam a ser a obra consciente do homem livre.

## Direitos do Homem ou direitos da burguesia?

Na outra parte do mundo, desde há dois séculos as belas palavras **liberdade e humanidade** têm muitas vezes acobertado um regime de exploração e opressão. A Revolução Francesa proclamou os Direitos do Homem, mas as classes proprietárias compreenderam, por essa expressão, os direitos da burguesia e do capital.

Ainda Jean Jaurés: «Proclamaram que os homens eram livres, quando os que possuíam não tinham sobre os que não possuíam outro modo de dominação além da mesma propriedade; mas a propriedade é a força soberana, que dispõe de todas as outras. O fundo da sociedade burguesa é, pois, um monstruoso egoísmo de classe mesclado de hipocrisia».

Continuadores do liberalismo reaccionário que emergiu após a Revolução Francesa e que renasce com força nos momentos de crise são hoje os que utilizam o medo ao «totalitarismo» (ao comunismo) para travar o que julgam ser os deslizes da própria política social-democrata para o colectivismo. Neles, o temor ao crescimento do poder estatal não revela tanto a preocupação pela



O despertar do Terceiro Estado

perda da liberdade, quanto pela expansão de uma democracia menos elitista e mais participativa.

Estes herdeiros de Thermidor reconstroem a tradição liberal segundo

outros: colectivos, altruístas. O entusiasmo por um mundo renovado atinja profundamente a personalidade dos indivíduos, e no universo ideológico-extraordinário cada um sentia existir

*«Pertence à natureza das revoluções serem mal compreendidas pelos pedantes, mal utilizadas pelos malvados e aceites como um destino pelas massas.»*

Arthur Schnitzler

um modelo que impede o aprofundamento da democracia e legitima um «capitalismo democrático» duro e impiedoso. Essa tradição entrou em crise e conhece hoje um esvaziamento ético provocado pelo próprio capitalismo consumista, ao pretender conciliar um conservadorismo ético e cultural com um dinamismo técnico-económico cuja racionalidade e valores o desmentem.

Com efeito, só por artes de magia um sistema que põe o acento no individualismo em aras de criatividade e de responsabilidade social, poderia conduzir à solidariedade, radicalizando os valores democráticos.

## O extraordinário e o ordinário

Pelo contrário: após o período nascido com a Revolução Francesa, dominado pelos movimentos colectivos e pela ideologia, isto é, pela medida do extraordinário, retorna a outra componente fundamental da sociedade burguesa: o pragmatismo e o utilitarismo.

É certo que em épocas passadas as pessoas também se comportavam em termos utilitaristas e privilegiavam os seus interesses pessoais privados, mas faziam-no quase às escondidas, já que os valores culturais dominantes eram

uma coincidência entre a sua biografia e a história; sentia que a sua acção, por mais modesta, o transcendia, encarnando e realizando um ideal de perfeição.

Hoje, quase nenhum burguês — pequeno, médio ou grande — acredita nas soluções globais, extraordinárias, e apenas tem em mente interesses «concretos» e imediatos — o resto não lhe interessa. No mundo do extraordinário, as pessoas buscam a felicidade e o bem, pensam em termos de tudo ou nada. Na actual ideologia utilitarista, não se procura a felicidade, mas o «melhor» por referência a um «pior», ambos inculcados pela publicidade e pelos «mass media».

Nas empresas, já se sabe, a «racionalização» utilitarista faz tábuas rasas de todos os pruridos humanistas e toma os homens apenas por aquilo que rendem. Se alguém não serve, atira-se fora e arranja-se outro que funcione melhor, como se de maquinaria se tratasse.

Mas a orientação utilitarista penetra também em âmbitos que até há pouco tempo lhe estavam interditos: nos campos, por exemplo, da religião, da fé, da ideologia. O utilitarista não adere a uma fé através da «conversão», mas através do cálculo, da procura do que lhe «serve» ou lhe «rende». Busca fun-

damentalmente uma «técnica» para obter sucesso e se sentir bem, sereno, de boa saúde e belo aspecto. E experimenta diversas alternativas. E experimenta o cristianismo, o ioga, a dieta macrobiótica, uma que outra droga, a parapsicologia, a psicanálise, etc., avaliando tudo isto na base do que lhe rende, do prazer que daí pode extrair.

Também os sentimentos e as emoções constituem, para o utilitarista, dados manipuláveis, calculáveis. Dos seus e dos sentimentos dos outros, interessa-lhe saber se lhe trazem vantagens ou desvantagens, prazer ou fastio. São coisas, também elas, de que é preciso avaliar as implicações e as consequências, e que não possuem qualquer sentido ou valor em si mesmas. O problema, ao lidar com sentimentos e emoções, os próprios e os alheios, consiste portanto em controlá-los, guiá-los, desfrutá-los, e isso implica trabalho, cálculos, a aprendizagem de técnicas.

## Contabilidade cavernícola

Se vivesse no Século das Luzes, o utilitarista pareceria como um cavernícola, alguém tão longe da história e da civilização que a Revolução Francesa não passou por ele. Mas hoje está aí, e embora apregoe apreciá-la e procurá-la, não se abandona à espontaneidade criativa. É algo que lhe surge como uma perspectiva insegura e assustadora. Prefere aprendê-la: num «workshop» de expressão corporal, por exemplo, ou em escolas de mímica, desenho criativo ou poesia. Do mesmo modo, quando tem meios para isso, vai ao sexologista e ao psicanalista aprender a libertar os apetites sexuais e os sentimentos. Tudo se torna aprendizagem e contabilidade: uma contabilidade do prazer, da espontaneidade, da criatividade. Cautelosa, como a contabilidade do dinheiro.

A família, estandarte esquálido e vergonhoso das mais infames retóricas, transforma-se numa associação de assistência mútua, deixando de ter qualquer valor em si própria. Já não são regras invioláveis ou questões de princípio que a fazem sobreviver, mas a sua utilidade funcional. Numa época como esta, em que os rendimentos pessoais de cada um não chegam para se viver com «dignidade» (como agora se diz), a família transforma-se numa espécie de cooperativa de rendimentos compostos, e é ela que faz poupanças, compra a segunda casa, o automóvel, o televisor a cores, que toma e garante empréstimos, que arranja empregos graças à parentela ou às amizades. Os jovens, mesmo desempregados ou com um trabalho precário, conseguem sobreviver através da família. Não lhes falta comida nem os serviços essenciais, têm um sítio onde dormir e até, em alguns casos, fazer amor (com efeito, há pais que se tornaram tolerantes). Enfim, reina o pragmatismo e o bom senso: basta manter afastados dramas e exageros.

Nas relações de casal, o utilitarista apresenta-se sob a forma de uma defesa maciça contra o abandono, o amor, a paixão. Para triunfar neste domínio, requer-se o controlo permanente das paixões e intemperanças. Na verdade, ao utilitarista repugnam-lhe os ímpetus passionais, poéticos e místicos; procura prazeres seguros, previsíveis e afasta tudo o que o perturba.

O amor é assim avaliado na base da sua capacidade de proporcionar segurança sem aborrecimento, e a própria linguagem que o exprime tem algo de contabilístico: «prestações sexuais», «acordo entre os partners», etc., tudo coisas comparáveis, mensuráveis, abertas às sondagens demoscópicas.

A avaliação amorosa faz-se em termos de comodidade, facilidade, bem-estar. Quem ama com entusiasmo, criatividade, paixão, é visto com extrema desconfiança pelo utilitarista e por ele considerado como um fulano meio místico-doido, meio perigoso aldrabão. Para o utilitarista, a poesia não compensa: é um sintoma de inépcia. Além disso, se lhe apetece poesia, compra-a na livraria ou no cinema, e a preços módicos.

No plano do consumo e na vida social, o utilitarista, na actual versão portuguesa, gosta das coisas cómodas, dos pequenos e grandes privilégios e planeia com minúcia o modo de obtê-los. Sejam quais forem as suas declarações políticas, no fundo é um céptico, despreza o «povinho», vive fechado para os outros. Aos generosos e altruístas, considera-os parvos ou hipócritas. Aprecia o sucesso e agarra-se como lapa ou mexilhão a quem o alcança.

Agrada-lhe receber prendas, mas dá-as o menos possível, e arranja sempre qualquer explicação ética para justificar este comportamento. Na realidade, a sua lógica consiste apenas em receber sempre mais do que dá.

Na actividade económica, não há em Portugal correspondência entre o surto utilitarista e o crescimento empresarial. Prevalce, ainda, em muita burguesia, um conceito patrimonial da riqueza.

Uma bela casa no campo é ainda o sinal mais espantoso de bem-estar e opulência, e também começa a manifestar-se, se bem que de modo caricatural, algo que recorda o edonismo e o utilitarismo da aristocracia de antes de 1789: o gosto de ser servido, de se distinguir do «vulgar».

Como se vê, pode-se concluir que o Kapital já não é hoje senão uma grande reserva vazia, um espaço multiforme despovoado. De quem ou de quê é Bush o chefe? A burguesia do século XIX era uma classe que tinha um projecto; a dos dias de hoje é um montão de cadáveres, tão clara e definitivamente cadaverizados que muitos jovens já não entendem o que é isso de «tomar o poder»; do outro lado a noção de poder deixou de ter sentido.

Que dizer, de facto, desta gente apanhada na teia normativa, formadora, informática de um Kapital que canaliza e nivela as energias e as palavras, se não que não existe, ou se existe, a sua existência é como um frémito de horror da história, imagem ampliada e deformada do espectro de penúria entre petróleo e átomo.

## A tradição contra-revolucionária

Em 1790, Burke publicava *Reflexões sobre a Revolução Francesa*. Durante quase dois séculos, esta obra tem sido a matriz do pensamento conservador. A sua ideia principal é a de que a razão já está no mundo; não precisa, portanto, de ser trazida ao mundo. A partir daqui, e com a ajuda da crítica feita pela direita hegeliana à «racionalidade abstracta revolucionária», em nome da «prudência prática política concreta», desenvolveu-se toda uma contestação dos principais valores da Revolução Francesa e em geral do pensamento iluminado.

Aturdido pelas expectativas económicas e culturais geradas pelo Estado do bem-estar, o liberal de hoje passou à defensiva, isto é, tem medo do seu próprio liberalismo, enredando-se numa teia de contradições. Por um lado, acha que a sociedade secularizada é boa e aceitável em termos de modernização capitalista; por outro, considera-a catstrófica para a cultura.

Semelhante análise cai num dilema sem solução lógica, qual seja o de procurar valores em tradições pré-modernas para sustentar o inquestionável e moderno modelo de produção capitalista. Também Burke procurou na pré-modernidade uma resposta às exigências da Revolução Francesa, formulando propostas que eram e são de dois tipos: por um lado, é preciso defender todos os valores referentes a tradições insusceptíveis de serem contestados por mecanismos iluminados (exemplo deste modo de proceder é-nos dado pelos neoconservadores alemães quando se trata de justificar a tradição nazi); por outro, é necessário defender a religião como factor de estabilidade e reintegração das orientações pós-liberais do capitalismo.

Burke considerava que os escritores políticos do século XVIII exerciam uma influência demolidora sobre a opinião pública, sendo os principais instigadores dos atentados contra a propriedade imutável das corporações eclesásticas e os responsáveis pelo terrorismo

da Revolução Francesa.

Neste aspecto, os actuais neoconservadores ainda estão em 1790, pois persistem em culpabilizar os intelectuais de esquerda de todos os males da modernidade capitalista. Formularam mesmo uma estranha teoria da «nova classe» que mete no mesmo saco toda a espécie de intelectuais, acusando-os de formarem uma sociedade secreta empenhada num projecto oculto: a destruição do capitalismo.

Com a contra-revolução francesa pode dizer-se que se iniciou a longa tradição de difamar os intelectuais, culminante nos dias de hoje em conservadores alemães como Gehlen, que sustenta ser o papel institucionalizado do intelectual uma verdadeira patologia social. Afirmarões deste tipo apagam qualquer vestígio de racionalidade em quem as profere, isto é, liquidam as tentativas de conciliação que os conservadores antigos se esforçaram por estabelecer entre a modernidade social e a modernidade cultural.

Num panorama assim, não admira que este final da década de 80 pareça de mau augúrio para a cultura. Espiritualismo, misticismo, tradicionalismo recuperam o terreno de onde haviam sido expulsos pelas sequelas da Revolução Francesa.

Para não recuar tanto no tempo, digamos que, entre nós, foram expulsos pelos velhos ideários progressistas (seareros e neo-realistas), que embora desatentos a muitas contradições da racionalização burguesa, e apesar dos limites da sua ideia de razão e do seu senso histórico, estavam bastante imunizados contra o irracionalismo e a mitologia.

Denotavam uma inquietante fragilidade? Equivocavam-se quando apareciam mascarados de cultura popular ou proletária?

Pois sim. Mas até nesses defeitos transparecia a preocupação pela aliança de uma cultura burguesa progressista com os movimentos dos trabalhadores.

Os neo-revolucionários paroleiros, campeões do blá-blá-blá, liquidam hoje

o problema desta aliança, mas a situação mantém-se actual (por muito que estejam superadas as perspectivas searreira e neo-realista). Entretanto, é a própria cultura dita de «esquerda» que favorece a «restauração». As novíssimas vanguardas, por exemplo, ridicularizam os valores progressistas e históricos, sustentando que a tarefa do literato é a mimesis do irracional e o seu cultivo autodestrutivo.

Neste clima, é natural que o velho espiritualismo tenha realçado a crista, já que cultivou muito antes da «esquerda» os discursos antiprogressistas e antimodocráticos. Com o seu enraizamento na Tradição (maíscula) pré-burguesa e numa religiosidade ecuménica (o papa, os gurus, os peles vermelhas), a reacção aproveita a quarentena do progressismo e do historicismo (ambos considerados de péssimo gosto) para se infiltrar na própria Imprensa de esquerda, onde podemos ler com frequência inefáveis apologias de livros cujo significado outrora se conhecia de ginjeira.

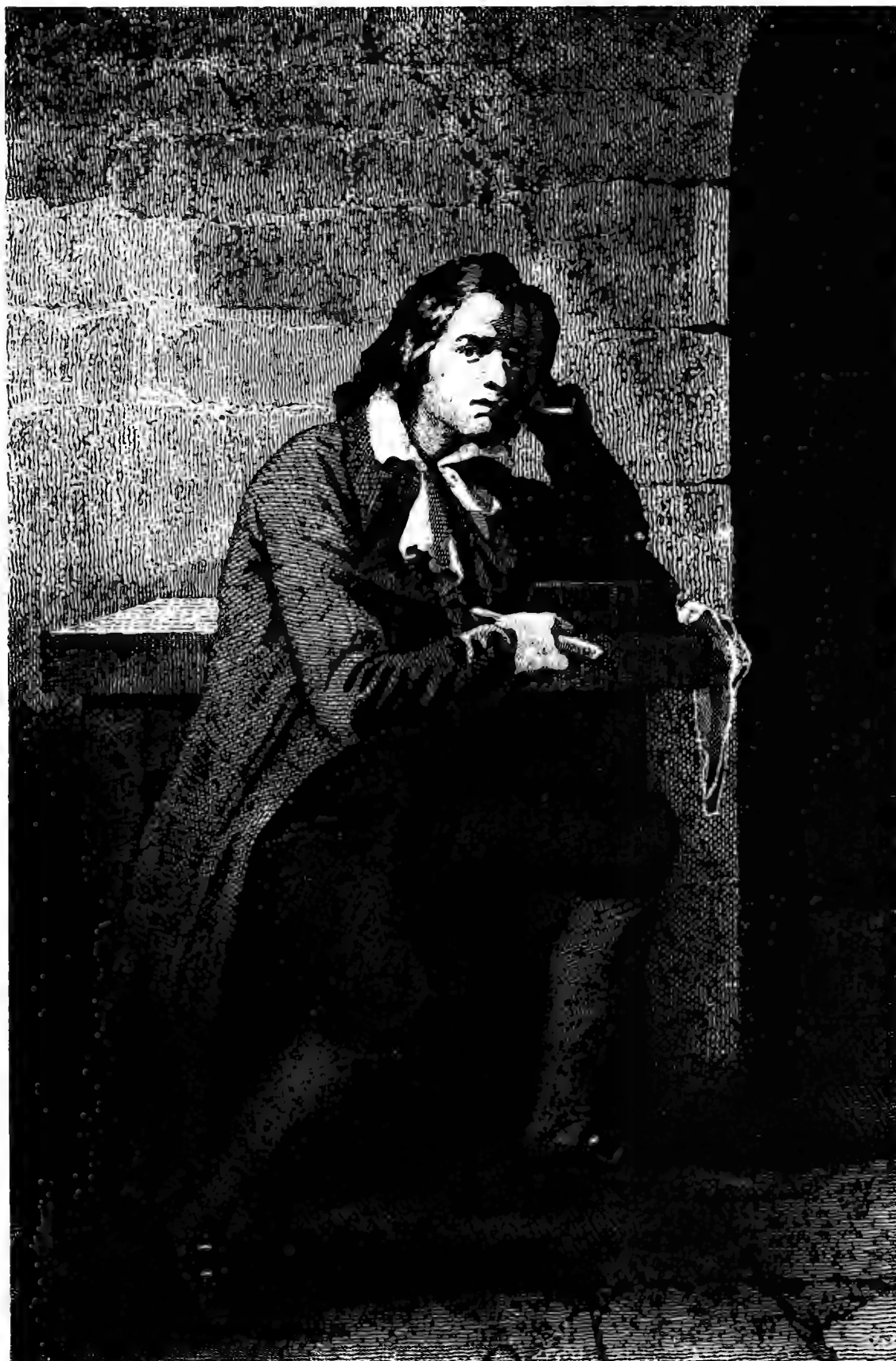
Em tanta irrealidade, a reacção cultural encontra espaço. O intelectual «humanista» (que no seu medo de ser ultrapassado, se torna cúmplice masoquista da desvalorização dos próprios valores humanistas em que se apoia) desempenhará porventura mais uma vez o triste papel de mosca varejeira, sobrevoando as potenciais tendências involutivas do sistema.

Alguma diferença há, no entanto, entre a velha e a nova barbárie. A dos tempos da Revolução Francesa distinguia-se pela sua truculência: as viagens eram perigosas (embora menos que actualmente), as pestes ceifavam as populações, querelas, intrigas, dissídios inimizavam e dividiam não só os Estados, mas também as famílias e até os casais. Abundavam os mortos de fome (hoje parece que só há mil milhões de esfomeados), os ricos já nessa altura tinham sempre razão, a vida humana era mais breve. Contudo, havia uma vantagem: a da lenta circulação das ideias. Poucas. E relativamente estáveis. Algumas falsas, mas isso não importa.

Hoje, duzentos anos depois da Revolução Francesa, as ideias desapareceram: tudo é hipotético, tudo é verdadeiro enquanto vendável, e falso o que não fizer crescer água na boca ao homem económico. Muitos estão convencidos de que o pior vem aí mas aceitam o facto como inevitável. As coisas são como são e ao diabo o pior, se como tudo leva a crer, o pior só chegar daqui a meio século. Os nossos netos que se arranjem. Nós estamos-nos nas tintas.

A multiplicação das técnicas, essa esperança ingénua dos revolucionários de 89, está directamente relacionada com o desaparecimento das ideias. Se examinarmos o campo das artes e das letras, que encontramos? Diz-se, por exemplo, que a literatura foi ultrapassada e que só a música e as artes visuais se mantêm na vanguarda. É claro que a poesia ou a prosa narrativa não poderão actualizar-se senão realizando obras absolutamente privadas de ideias. Dir-se-á que também a renúncia às ideias é uma ideia: a ideia de que não existem ideias válidas.

E já que estamos com a mão na massa da literatura, digamos que sobre a Revolução Francesa se escreveram romances muito formosos, desde *Noventa e Três*, de Victor Hugo, até à *História de Duas Cidades*, de Charles Dickens, passando pelos *Chuans* e *O Albergue Vermelho*, de Balzac, *O Cavaleiro dos Touches*, de Barbey d'Aurevilly, *Os Deuses têm Sede*, de Anatole France, *O Meu Amigo Robespierre*, de Henri Béraud, e o inesperado *Caminho de França*, de Júlio Verne, onde se narra a fuga da Prússia de um soldado fiel à Convenção, colhido em território inimigo pela declaração de guerra. Contudo, em matéria de romances sobre a Revolução Francesa, as aventuras que mais se quadram com a época que estamos a viver são as do Pimpelina Escarlata, da baronesa Orczy.



Babeuf, um dos primeiros revolucionários franceses, na prisão (gravura da época)

# ÇA IRA!

Serviço France Presse/DL

**A** pesar de entre os Doze da CEE haver meia dúzia de reis e rainhas, nenhum deles porá os reais pèzinhos (et pour cause) em Paris, amanhã, no dia grande das comemorações do bicentenário da Revolução Francesa. A cabeça do Bourbon Luis XVI ainda não terá acabado bem de cair no cesto grosseiro da guilhotina... A dois séculos de distância, reis e rainhas da Europa poderão levar, ainda também, a mão à nuca, numa lembrança ou calafrio do sangue azul há dois séculos despejado no chão da actual Praça da Concórdia, local da decapitação de O Capeto.

No glorioso momento parisiense de amanhã só haverá uma pessoa com maneiras e firmezas de rainha. Será «Marie Antoinette» Thatcher, que representará a soberana de Buckingham Palace. Desde já começou ela a murmurar, publicamente, que isso de inventar os Direitos do Homem não é nada exclusivo da terra de Joana d'Arc, pois os gregos de Péricles e Aristóteles deram nisso a primeira demão e, depois, a Inglaterra do século XIII, acrescentou-lhe a Magna Carta.

Não consta dos telegramas noticiosos que Maggie haja também recordado que foram os ingleses os primeiros, na Europa moderna, a cortarem a cabeça de um rei: os puritanos de Cromwell cortaram, a cabeça cortada foi a de Carlos I, em 1649.

## Para todas as latitudes da Terra

Mas sendo ou não presidente-rei, como outros mais modestamente imitam, François Mitterrand não perde nem a oportunidade nem o fôlego da circunstância e, em entrevista agora concedida ao «L'Express», alarga e actualiza a mensagem revolucionária há dois séculos passada à prática pelos franceses.

«Ajude-mos o desenvolvimento, apressêmo-lo, e a democracia terá direito de cidade em todas as latitudes da Terra», disse Mitterrand, para quem, também, «...só podemos escapar à ditadura dos partidos únicos usando a arma do desenvolvimento».

Interrogado, pelo jornalista de «L'Express» sobre a perestroika, na União Soviética, o presidente francês afirmou pensar que Gorbachev, para

triumfar politicamente, «...necessita de lançar as condições de um começo de prosperidade», «...pois uma experiência deste tipo, reúne, simultaneamente, os materiais construtores do seu êxito e do seu malogro».

## Afirmção miterrânica

A-propósito da Primavera de Pequim e do sangrento Inverno que prontamente se lhe seguiu, Mitterrand observou que «...é impossível, no mundo de hoje, isolar herméticamente um país dentro das suas próprias fronteiras, pois as ideias voam e chegam a todo o sítio».

O entrevistador lembrou a incendiada controvérsia que lavra em França sobre as comemorações do bicentenário. O presidente insistiu em que, para ele, «...a Revolução Francesa não é um bloco mas sim um movimento contínuo».

O diário japonês «Asahi Shimbun» também foi bater à porta de Mitterrand. E veio, portanto, do Extremo Oriente a afirmação miterrânica de estar confiante sobre as perspectivas de aproximação entre «as duas partes da Europa», «... pois temos aí para construir a Europa do século XXI e devemos fazê-lo sobre as bases novas de mais confiança, menos armamento, mais liberdades, menos barreiras, mais solidariedade e menos confrontações».

## Vozes da Roménia e da Bulgária

Na obediência à ideia do que da revolução francesa interessa continuar a fazer, o ministro da Cultura, Jack Laing, convidou pessoalmente, para a Parada do Século, amanhã em Paris, onze escritores romenos «que combatem pela defesa dos Direitos do Homem». Entre os convidados, o poeta Mircéa



Napoleão no seu leito de morte, em Santa Helena. Com ele morria o símbolo do segundo autoritarismo decorrente da Revolução Francesa (O Terror e o Império). Abriam-se outros caminhos. Gravura de Rouget, em «Histoire de l'Empereur Napoléon», de Horace Vernet, editores J.J. Dubochet, Paris, 1859

Dinescu, que em Março passado perdeu o seu lugar de redactor da revista «Romania Literaria», órgão da União dos Escritores romenos, por ter criticado Ceuasescu. Convidado também o poeta Dan Desliu, que fez uma greve da fome, em solidariedade com Dinescu.

De Viena de Áustria veio outra voz. Servindo-se do telefone, a Organização Independente para a Defesa dos Direitos do Homem, da Bulgária, saudou «o povo francês, o povo da revolução, o povo que inscreveu na suas armas «Liberdade, Igualdade, Fraternidade» tal como os búlgaros livres de hoje o fizeram».

Dragomir Tchekov e Konstantin

Gueorguiev, dois desses búlgaros, disseram: «Inscribamos na nossa bandeira essas três palavras, que o povo francês escreveu com sangue e combateremos no seguimento do exemplo dado por esses pioneiros dos direitos do Homem, da liberdade, da paz e da fraternidade e que é hoje a esperança do futuro nos países oprimidos, como a Bulgária».

## Firmemente e finalmente

De regresso à entrevista de Mitterrand a «L'Express». O presidente do Bicentenário (cognome miterrânico possível...) deu um alarme: «Atenção aos pequenos e invisíveis muros de Berlim

que se levantam um pouco por todo o lado no corpo social do Ocidente».

Mitterrand falava da face desumana das sociedades industriais ocidentais. Mas, projectando-se no futuro, partindo do que a Revolução Francesa nos ensinou, de bom e de mau, o presidente lembrou, firmemente e finalmente, ao «Asahi Shimbun», de Tóquio:

«É empresa delicada a que nos espera no século XXI. Trata-se de repôr em movimento o que há quase meio século está inerte: relançar o progresso humano. E que isso se consiga sem romper os necessários equilíbrios».

ÇA IRA!

# A Bastilha corre o mundo

«Quando recebemos os nossos amigos, pomos a casa em ordem, colocamos flores nos vasos, fazemos um jantar um pouco mais importante do que normalmente confecionamos em dias normais. E nem por isso se poderá dizer que recebemos os nossos amigos de forma imperial». Foi assim que o Presidente da República francesa, François Mitterrand, se pronunciou contra algumas críticas segundo as quais as celebrações em Paris do bicentenário da Revolução Francesa se revestem de um carácter «imperial».

Nas suas declarações numa entrevista concedida à cadeia de televisão americana ABC, François Mitterrand, pergunta-se ainda se estas críticas se revestem de um carácter

estritamente de «inspiração política. Talvez exista uma espécie de reminiscência dos acontecimentos de há dois séculos atrás e, numa parte da opinião francesa, uma espécie de recusa desta Revolução», acrescentou.

## Menus «revolucionários»

Mas as celebrações do bicentenário da Revolução Francesa não se circunscrevem apenas a França. Outros países têm preparado para amanhã (o dia das celebrações) diversas iniciativas para a comemoração da tomada da Bastilha em 1789. A televisão soviética programou para amanhã uma emissão especial sobre a França ao mesmo tempo que, em Munique, na República Federal Alemã se realizará um espectáculo a três dimensões que reproduzirá a am-

biência de Paris Revolucionária. Sete projectores de imagem laser, duzentos figurantes e cavaleiros, a ópera «Marat» sob a direcção de Walter Haupt, serão os principais ingredientes utilizados na recriação da tomada da Bastilha.

Em Tóquio decorre um festival do cinema francês. Mas a Revolução será ainda pretexto para a promoção de produtos franceses. Os grandes hotéis da capital nipónica desenvolveram uma vasta lista de «menus revolucionários» com preços, estes não menos revolucionários, que poderão atingir os 400 dólares.

Em Itália estão a decorrer numerosas comemorações com especial relevo para espectáculos, exposições e festivais.

Entretanto, Paris distribuiu uma «árvore da liberdade» por diferentes cidades no mundo, em memória de todos quantos se levantaram em nome da jovem República. Foram assim plantadas árvores em Londres, Buenos Aires e no deserto do Neguev em Israel, em memória da emancipação dos judeus franceses.

## O comité dos 70

Mas é nos Estados Unidos que as celebrações da Revolução Francesa parecem receber o maior destaque no que se refere à comunidade internacional com cerca de duas mil manifestações ao longo de todo o ano, com especial destaque para o corrente mês de Julho.

Desde o fim de 1987 que a formação de um Comité americano para as

comemorações da Revolução Francesa está encarregue de preparar as festividades naquele país. O comité, de 70 pessoas, emite todos os meses um boletim sobre as diferentes festividades e celebrações em agenda e em sintonia com 40 dos 50 Estados americanos.

Neste momento decorre num dos museus da Fundação Smithsonian uma exposição de documentos sobre a «declaração dos direitos do homem e do cidadão» considerada uma iniciativa única no seio da comunidade internacional. Aliás, será à volta deste mesmo tema que decorrerão amanhã as celebrações oficiais nos Estados Unidos para além de inúmeras iniciativas culturais em quase todo o país.

Diálogo «é a única via» para a paz

# MANDELA EXORTA PRETÓRIA A NEGOCIAR COM O ANC

Nelson Mandela, dirigente negro há 27 anos na cadeia, disse ao governo sul-africano que a única via para a paz na África do Sul é negociar com o ilegalizado Congresso Nacional Africano (ANC). Numa declaração rara sobre o seu encontro secreto de quarta-feira com o presidente Pieter Botha, o líder histórico do ANC explica que quis contribuir para a criação de um clima susceptível de promover a paz e não considera que a sua libertação «seja uma questão nesta fase».

O seu comunicado foi ontem divulgado aos órgãos de Comunicação Social pelo departamento das prisões, em resposta ao interesse internacional despertado pelo seu histórico encontro da semana passada com o presidente sul-africano.

Segundo Mandela, o comunicado emitido no sábado à noite pelo ministro da Justiça, Kobie Coetsee, está correcto.

«Contudo, o comunicado não constitui desvio da posição que tenho tomado nos últimos 28 anos, nomeadamente: o diálogo com o movimento democrático de massas e, em particular, com o Congresso Nacional Africano, é a única via de pôr termo à violência e trazer a paz ao nosso país», diz o texto.

A mulher de Mandela, Winnie, visitou-o na segunda-feira e os seus porta-vozes disseram que o líder histórico do ANC faria declarações sobre o encontro

de 45 minutos com Botha através dos serviços prisionais.

«Nesta fase inicial, mais comunicados à imprensa como meio de conduzir possíveis discussões futuras não seriam apropriados para promover desenvolvimentos pacíficos», refere o documento de Nelson Mandela.

**De Klerk vai ao Maputo**

O herdeiro aparente da presidência da África do Sul, Frederik de Klerk, deverá reunir-se em Maputo na próxima semana com o presidente Joaquim Chissano, anunciou a rádio estatal sul-africana.

A emissora disse que fontes diplomáticas não especificadas na capital moçambicana tinham confirmado ontem o encontro entre Chissano e De Klerk, líder do Partido Nacional, em Mapu-



to, na próxima semana.

Todavia, na capital moçambicana, a agência noticiosa oficial AIM disse não haver até agora qualquer confirmação desta visita, que daria um importante impulso à imagem de De Klerk como presidente potencial após uma carreira dedicada à política interna.

De Klerk tem igualmente prevista para 25 ou 26 de Julho uma visita aos Estados Unidos, para conversações com o presidente George Bush, mas fontes oficiais sul-africanas e norte-americanas têm-se escusado até agora a confirmar ou desmentir esta deslocação.

Presume-se que De Klerk pretende discutir as relações bilaterais com Moçambique e as perspectivas de paz, antes de se encontrar com o presidente norte-americano.

Nos encontros até agora havidos entre De Klerk e chefes de governo europeus, Moçambique tem constituído sempre um potente prioritário nas conversações. Moçambique é igualmente referido especificamente no «plano dos 5 anos» no capítulo da política externa, que De Klerk apresentou ao Congresso do seu partido e que representa o manifesto dos nacionalistas para a campanha eleitoral em curso no país.

Para o prosseguimento das negociações de paz

**Luanda quer que o Zaire defina as regras com a UNITA**

O ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy», afirmou em Luanda que o mediador do processo de paz deveria definir as regras com a UNITA, antes de serem retomadas as conversações bilaterais. «Loy», que falava numa entrevista à televisão a propósito do processo de paz interno, referia-se ao presidente zairense, Mobutu Sese-Seko, e às alegadas violações contínuas do cessar-fogo por parte da UNITA, que conduziram à suspensão das conversações entre o governo e os rebeldes em Kinshasa, no passado dia 1 de Julho, e que deverão ser retomadas no domingo.

O ministro afirmou que até «o alegado anterior cessar-fogo proclamado pela UNITA antes das conversações foi violado pouco depois» e afirmou que esta organização «após o cessar-fogo decretado em Gbadolite continuou a dar instruções através das suas comunicações militares para que fossem bloqueadas as colunas com abastecimentos para os militares e para as Forças Armadas».

O responsável pela pasta das Relações Exteriores, admitiu que não era fácil à UNITA num período tão curto, fazer com que todas as suas forças obedecessem à ordem de cessar-fogo.

«Fomos surpreendidos, algumas vezes, imbuídos pela nossa boa-fé, pela UNITA que tirou partido disso e capturou importantes aldeias quando as nossas forças pensavam que eles se estavam a apresentar para uma reintegração», declarou.

«No início, a UNITA parecia genuinamente interessada em cessar as hostilidades», afirmou, sublinhando que a tentativa de a UNITA impedir o abastecimento militar e às populações «está a assumir proporções preocupantes».

«As nossas populações perguntam-se até aonde as nossas Forças Armadas vão permitir este tipo de acções», disse, numa aparente alusão e eventuais respostas firmes da parte das FAPs.

«Será que o objectivo da UNITA é ganhar terreno para obter uma melhor posição política?» interrogou-se.

«A UNITA, até hoje, não cessou de dizer, de forma clara e inequívoca, que esta fase é transitória e que o seu objectivo é tomar o poder», disse.

## EUA consideram «razoáveis» planos de paz de Chissano

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, reuniu-se ontem com Herman Cohen, subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos africanos. Esta reunião marcou o fim de uma visita de dois dias a Maputo, tendo o diplomata norte-americano seguido hoje para Lusaca.

Herman Cohen considerou hoje em Maputo «compreensivos e razoáveis» os planos do presidente Joaquim Chissano para a obtenção da paz em Moçambique. Referindo-se ao encontro de cerca de duas horas e meia que teve ontem à noite com Chissano, Cohen afirmou terem sido revistos os planos do seu interlocutor para a resolução do conflito.

O responsável norte-americano afirmou depois ter ficado persuadido de que Chissano está genuinamente determinado a resolver o conflito através de um acordo político. «Acredito que é agora importante a RENAMO corresponder aceitando o princípio de que nenhum grupo em Moçambique deve procurar impor a sua vontade ao povo ou ao governo através do uso da força ou da violência», sublinhou.

Herman Cohen manifestou-se depois convicto da possibilidade de se iniciarem negociações «num futuro muito próximo» se a RENAMO anunciar a aceitação deste princípio. Sobre o papel que os EUA vão desempenhar neste processo, Cohen afirmou ter sido proposta uma tarefa facilitadora, cuja forma de concretização será ainda objecto de posteriores discussões. Cohen sublinhou que o papel a desempenhar pelos EUA será «ao lado» do governo moçambicano e não o de mediador, contrariamente ao sucedido em Angola, nos esforços de aproximação entre a UNITA e o MPLA.

Instado pela agência Lusa a pronunciar-se sobre o reconhecimento, por parte dos EUA, aos objectivos políticos da RENAMO, Herman Cohen afirmou desconhecer-lhes, mas assumiu que deviam ser manifestados durante o processo de negociações. Sobre a possibilidade de vir a encontrar-se com representantes da RENAMO, o responsável norte-americano referiu que Chissano lhe indicou a hipótese de vir a solicitar-lhe esse contacto e adiantou que tal pedido será, então, considerado «seriamente».

Herman Cohen recusou-se a comentar declarações do chefe de Estado Maior-General sul-africano, segundo as quais não existe qualquer apoio à RENAMO procedente da África do Sul. Sobre assistência oriunda de grupos norte-americanos, sublinhou a liberdade destes, caso não violem a lei dos Estados Unidos.

O presidente moçambicano, Joaquim Chissano, afirmou que a visita de Herman Cohen ocorre num período em que a atmosfera na África Austral requer um consenso na procura de soluções. Chissano sublinhou existirem «bases para a cooperação em todos os domínios entre os EUA e Moçambique».

Herman Cohen, que teve encontros com o presidente da Assembleia Popular, Marcelino dos Santos, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, destacou o papel desempenhado por Chissano no processo negocial que conduziu à cimeira de Gbadolite. «A minha visita a Moçambique prende-se com os esforços dos EUA na procura de paz em Moçambique e nós continuamos a apelar à África do Sul para assegurar que não chegue mais assistência à RENAMO procedente daquele país», afirmou Cohen ao líder moçambicano.

Sara Ocidental

**Nova posição da Polisário poderá facilitar acordo com Marrocos**

Os guerrilheiros que lutam pela independência do Sara Ocidental renunciaram à exigência da retirada incondicional das tropas marroquinas durante um referendo sobre o futuro do território, foi hoje confirmado oficialmente, em Argel. Bashir Mustapha, porta-voz da Frente Polisário para os Assuntos Externos, disse em conferência de imprensa que, se for possível chegar a um acordo de paz com Marrocos, as tropas não terão de retirar-se durante o referendo supervisionado pelas Nações Unidas.

Marrocos e a Frente Polisário concordaram em submeter a um referendo o futuro do antigo território espanhol, onde a guerrilha luta pela Independência há 13 anos. Entretanto, a comissão técnica das Nações Unidas para o Sara Ocidental discutiu com representantes de Marrocos e da Frente Polisário a elaboração de um calendário para pôr em prática o plano de paz para a região.

Segundo fontes diplomáticas, a comissão, integrada entre outros pelo representante de Perez de Cuellar para o Sara Ocidental, Hector Gros Espiel, e da Organização de Unidade Africana (OUA), reuniu-se primeiro com a delegação marroquina e posteriormente com a delegação da Frente Polisário. Depois destas duas reuniões, a comissão informou os representantes da Argélia e Mauritânia, como países observadores, acerca dos resultados, que até ao momento não foram divulgados. Os principais obstáculos para que seja posto em prática o plano de paz são a retirada e aquartelamento das tropas dos dois lados e a administração do território antes e durante o referendo.

**Incidente entre israelitas e palestinianos**

Soldados israelitas mataram a tiro um adolescente palestiniano que fugia depois de ter atirado pedras a um autocarro israelita, na margem ocidental do Jordão — disse ontem o exército. O confronto registou-se na principal estrada de Hebron, tendo sido detido um segundo palestiniano que também participou no incidente. Pelo menos 552 árabes e 36 judeus morreram na revolta que dura há 19 meses contra a presença israelita nos territórios ocupados. Entretanto, nos campos de refugiados de Jenin e Tulkarm, na margem ocidental, as tropas impuseram o recolher obrigatório, confinando às suas residências 167 000 palestinianos.

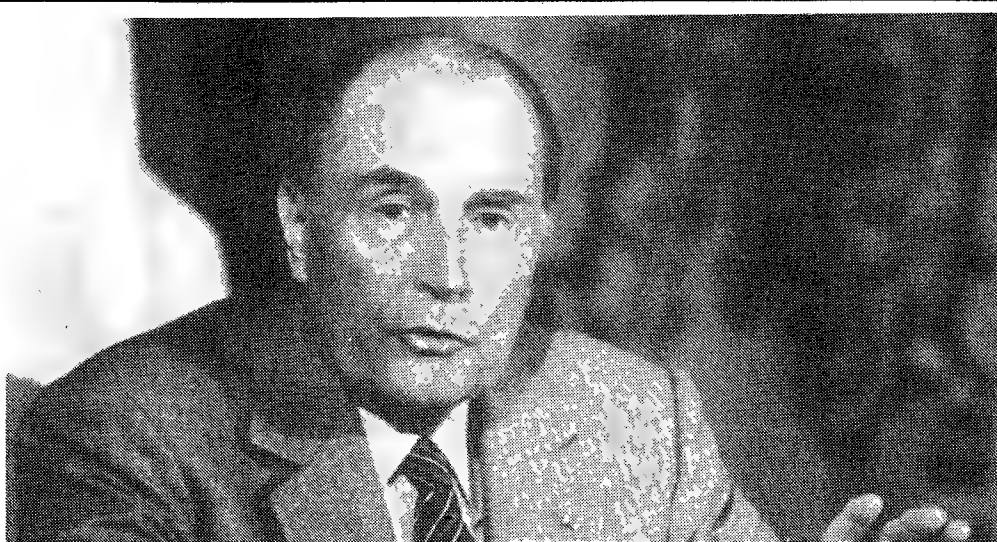
## NATO apresenta nova proposta de redução de armas

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, disse que a NATO apresenta hoje uma proposta de redução de armas convencionais quase dois meses antes do seu próprio calendário. Baker fez o anúncio ontem, em Budapeste, onde o presidente George Bush se reuniu com dirigentes húngaros no segundo dia da sua visita oficial a este Estado comunista.

Baker disse que a apresentação da proposta ainda hoje, melhora as perspectivas da conclusão de um acordo dentro de um ano. «Ao apresentarmos esta proposta, estamos a dar um passo para o fim da divisão militar da Europa», disse o secretário de Estado numa conferência de Imprensa. Baker também elogiou os soviéticos por aceitarem uma proposta norte-americana para a realização de testes de verificação de sistemas de mísseis nucleares antes da assinatura de um tratado sobre armas estratégicas que está a ser negociado em Genebra. As negociações para a redução do número de bombardeiros de longo alcance, mísseis e submarinos estão a decorrer em Genebra. As conversações para a redução de tropas e outras forças não nucleares deverão ser interrompidas hoje em Viena. O início da próxima ronda está previsto para 5 de Setembro.

## Verificação na URSS

Uma delegação de congressistas, cientistas e jornalistas norte-americanos visitou a 7 e 8 do corrente mês duas unidades da indústria militar soviética — uma empresa dos Urales afecta ao Ministério da Indústria Atómica da URSS, e o campo de ensaios do Ministério da Defesa em Sarychagan, no Cazaquistão. Na empresa dos Urales, a delegação inteirou-se do processo de produção de plutónio para munições nucleares e certificou-se da redução do seu fabrico através da paragem de dois reactores e dos preparativos da paragem do terceiro. Esta última visita permitiu à delegação norte-americana verificar directamente que, ao contrário das declarações do Pentágono, em Sarychagan não são criados nem ensaiados protótipos ou amostras de armas a laser antimísseis e anti-satélite.



O Presidente francês, François Mitterrand, anfitrião da cimeira dos sete países mais industrializados do mundo, que amanhã tem início em Paris.

### Cimeira começa amanhã em Paris

## Reunião dos países ricos «ameaçada» pela contra-cimeira dos mais pobres

O presidente francês, François Mitterrand, é o anfitrião da cimeira dos sete países mais industrializados que se realiza em Paris de 14 a 16 de Julho. Único socialista face a seis conservadores, Mitterrand vai presidir às conversações sobre as relações Leste-Oeste, a protecção do meio ambiente e a dívida dos países pobres. Paralelamente, realiza-se em Paris a cimeira dos sete países mais pobres. Segundo os seus organizadores, esta contra-cimeira tem por objectivo responder "à provocação que constitui a cimeira dos países ricos".

Os principais temas em discussão nesta cimeira serão as relações Leste-Oeste, o reforço das medidas para a protecção do meio ambiente e a enorme dívida externa dos países pobres.

A França, que se considera o advogado destes países, defende que a questão da dívida externa deverá ser o tema prioritário da cimeira. Por seu lado, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a Alemanha Federal entendem que o assunto mais importante deverá ser a protecção do meio ambiente. Washington quer tomar a dianteira dos esforços para a defesa do meio ambiente, tendo um responsável norte-americano afirmado que se está a assistir "a uma espécie de corrida para ver quem é que se consegue mostrar mais verde".

Mas apesar dos temas em discussão na cimeira de Paris, alguns Chefes de Governo trazem na bagagem outras preocupações menos internacionais. O Primeiro-Ministro japonês, Sosuke Uno, está a braços com um escândalo causado pela revelação das suas relações extracongjugais com uma "gueisha". Ciriaco de Mita, o Primeiro-Ministro italiano, está à frente de um governo demissionário, tendo sido infrutíferas todas as negociações para conseguir uma coligação parlamentar e um novo governo. Na Grã-Bretanha, a Primeira-Ministra Margaret Thatcher atravessa um período delicado, depois do mau resultado dos conservadores nas eleições para o Parlamento Europeu. O Chanceler alemão-federal Helmut Kohl, um veterano nestas reuniões, tem como principal preocupação as eleições gerais do próximo ano na RFA. Depois dos recentes sucessos da extrema-direita, Kohl chega a Paris com o objectivo de fazer crescer a sua popularidade.

Sem graves problemas internos por resolver estão apenas três dirigentes. O Primeiro-Minis-

tro canadiano, Brian Mulroney, 50 anos, é o benjamim desta cimeira, tendo saído reforçado nas anteriores eleições canadianas. George Bush é o "caloio" da cimeira de Paris, a primeira em que participa como Presidente dos Estados Unidos. Ele chega à capital francesa com um índice de popularidade superior ao de Reagan, trazendo ainda os louros do seu sucesso político na recente cimeira da NATO. Bush está decidido a reafirmar o papel dirigente dos Estados Unidos. A outra grande vedeta deste encontro é François Mitterrand, que recebe os seus convidados numa cidade engalanada para as comemorações do bicentenário da revolução francesa.

### O contra-ataque dos países mais pobres

Enquanto os dirigentes dos sete países mais ricos estiverem reunidos no luxuoso edifício do Arco de La Defense, uma outra reunião decorrerá na zona oeste de Paris. Trata-se da cimeira dos sete países mais pobres, que dizem querer "responder à provocação" que constitui a reunião do clube dos ricos.

A cimeira é denominada "Primeira Cimeira dos Sete Países mais pobres do Mundo", e reúne à mesma mesa representantes do Bangladesh, Burkina Faso, Haiti, Brasil, Filipinas, Moçambique e Zaire.

O objectivo do encontro é lançar as bases de uma "democracia económica" à escala planetária. "As cimeiras dos sete países mais ricos, realizadas regularmente desde 1974, são a concretização de uma concepção aristocrática da direcção económica do mundo", declarou um dos economistas participantes nesta contra-cimeira.

Presidente norte-americano já se encontra e

# APOIOS DOS PRIVILEGIADOS

O Presidente norte-americano, George Bush, que hoje chegou a Paris, onde assistirá às comemorações do bicentenário da Revolução Francesa e participará na cimeira dos sete países mais industrializados do mundo, anunciou ontem em Budapeste um programa de assistência económica, ambiental e cultural à Hungria, que inclui um fundo de 25 milhões de dólares para a promoção do seu já florescente sector privado. Discursando na Universidade Karl Marx, Bush afirmou não ter dúvidas de que "este país está no limiar de uma nova era", de uma "grande e histórica mudança" e ofereceu-lhe "a parceria dos EUA" para "propulsionar as reformas".

O programa anunciado por Bush concede à Hungria o estatuto comercial permanente de "nação mais favorecida", prevê a acção concertada dos EUA, Europa Ocidental e Japão para apoio das reformas económicas húngaras e um pedido ao Congresso norte-americano para a atribuição de cinco milhões de dólares à instalação em Budapeste de um centro de defesa do ambiente para a Europa central e de Leste.

Outros pontos do plano prevêem um aumento de 6,1 milhões de dólares no intercâmbio cultural, o alargamento da cooperação científica e tecnológica e

o envio, pela primeira vez para um país comunista, de voluntários do "Corpo da Paz" para ajudar a expandir o ensino do inglês como segunda língua da Hungria.

O "Corpo da Paz", programa patrocinado pelo Governo norte-americano, foi criado em 1961 pelo Presidente Kennedy e emprega voluntários civis desejosos de ensinar técnicas norte-americanas de agricultura, saúde e outras disciplinas em países estrangeiros.

Bush, que antes da Hungria visitou a Polónia, onde anunciou uma ajuda de 115 milhões de dólares para a iniciativa privada

## Castro quer cooperar com EUA na luta contra a droga

O presidente cubano, Fidel Castro, disse ontem estar disposto a colaborar com os Estados Unidos na luta contra a droga e revelou que o seu governo e Washington têm mantido contactos exploratórios neste campo.

«Sobre este assunto há que discutir com os Estados Unidos. Temos trocado pontos de vista de forma muito informal», disse o presidente cubano durante uma intervenção no Conselho de Estado e transmitida pela televisão.

Fidel Castro reafirmou a necessidade de encontrar «alguma forma de comunicação entre os Estados Unidos e Cuba nesta batalha comum e precisou que «dizemos comum porque, realmente, ainda que por razões diferentes, estamos envolvidos na mesma guerra».

Num recente encontro com os embaixadores da Comunidade Europeia, o governo cubano indicou que Washington e Havana mantiveram certa colaboração na luta contra o tráfico internacional de droga até 1985, altura em que foram interrompidos os contactos, após o início das emissões da estação anti-castrista Rádio Martí.

Castro classificou de campanha de «calúnias» as informações publicadas em 1988 respeitantes ao envolvimento de oficiais cubanos no tráfico de drogas, incluindo o seu irmão, Raul, ministro das Forças Armadas e sucessor de Fidel na liderança do governo.

As acusações coincidiram com as conversações quadripartidas de paz sobre Angola, e Castro ordenou ao vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Ricardo Alarcon, que desmentisse «com firmeza» as acusações.

A.M.A. Auto Monumental do Arco

Audi



## CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

nta em Paris

# OS EUA À HUNGRIA AM SECTOR PRIVADO

e o reescalamento de uma parte da dívida externa polaca de 39 mil milhões, afirmou no seu discurso de ontem que, pela primeira vez a cortina de ferro começou a abrir-se e a Hungria, vosso grande país, vai à frente a mostrar o caminho".

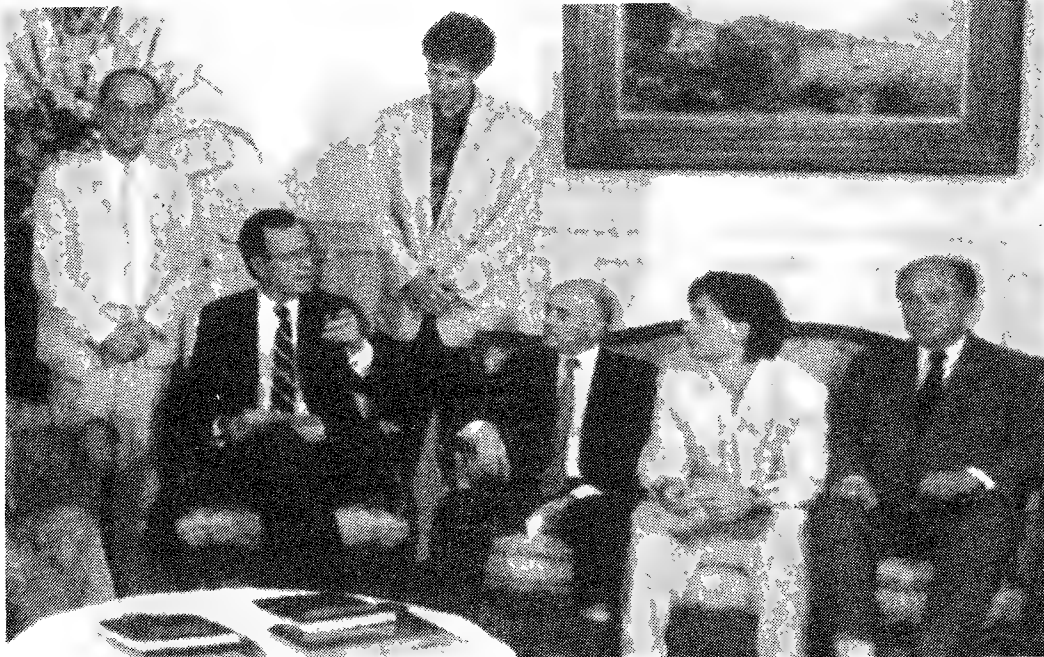
Algumas horas antes, o Primeiro-Ministro húngaro, Miklos Nemeth, ofereceu a Bush uma prenda pouco vulgar - uma caixa de cobre encerrando um pedaço de arame farpado, "parte da cortina de ferro ao longo da fronteira austro-húngara, segundo a inscrição que o acompanhava.

"O seu desmantelamento foi possibilitado pela vontade do povo húngaro, em reconhecimento da coexistência pacífica e da interdependência mútua", acrescentava a inscrição.

O Presidente norte-americano, visivelmente comovido, classificou a prenda de "símbolo maravilhoso de toda esta visita".

## Encontro com oposição

Bush, durante a sua visita à Hungria, reuniu-se ontem oficialmente com grupos oposicionistas húngaros, marcando um forte contraste com os tempos em que os líderes do Ocidente ti-



O Presidente norte-americano (ao centro) durante um encontro que manteve em Budapeste com líderes da oposição húngaro.

nam reuniões furtivas com reformistas da Europa de Leste.

George Bush reuniu-se com membros do Forum e dez outros novos ou recém-criados grupos e partidos na residência do embaixador dos EUA, Mark Palmer, após conversações com o reformador comunista Imre

Pozsgay.

"Nós (os grupos da oposição) somos os aliados naturais dos Estados Unidos e as declarações do Presidente aqui podem reforçar as forças independentes deste país", disse Kadar aos jornalistas no café Spartacus, situado numa

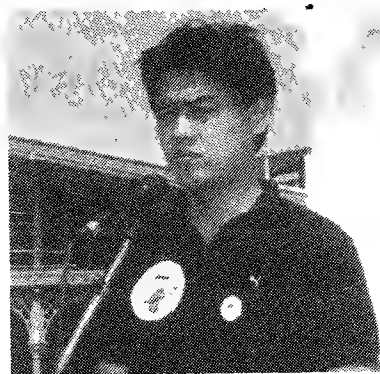
praça tranquila da capital húngara.

Os principais grupos da oposição na Hungria estão envolvidos em conversações com o Partido Comunista, no poder, sobre os meios de estabelecer um sistema pluripartidário e solucionar os problemas económicos do país.

## China: líderes estudantis pró-democracia reaparecem em Paris

Dois líderes estudantis chineses do movimento pró-democracia, que se encontram fugidos, reapareceram ontem pela primeira vez em público, em Paris, acompanhados por um ministro do Governo francês.

Os estudantes, Wuerkaixi e Li Lu, sob um forte dispositivo policial, participaram na cerimónia de inauguração de uma réplica da estátua da deusa da democracia, erguida na praça Tiananmen, no centro de Pequim, durante as manifestações, que culminaram com a intervenção do Exército.



Os estudantes chineses Wuerkaixi e Li Lu, que, pela primeira vez a pós a sua fuga da China, apareceram ontem em público em Paris.

Lu, que disse ter ajudado a construir a estátua original, derubada pelos soldados chineses em 4 de Junho, afirmou: «A estátua é um símbolo de esperança para o povo chinês. Agora que a voltei a ver, é como avistar mais esperança para a China».

Pequim protestou oficialmente contra França por autorizar a entrada no país de dissidentes chineses, alegando que os indivíduos em causa estavam a conspirar para derrubar o Governo chinês.

O ministro francês da Cultura, Jack Lang, esteve presente

na inauguração da réplica da estátua num centro de ciência, em Paris. O Governo francês apoiou os estudantes chineses que conceberam a estátua.

Wu, um dos líderes estudantis mais procurados pelas autoridades chinesas, tem dito que os soldados chineses mataram mais de 2000 manifestantes na praça Tiananmen, em Junho.

«No dia do massacre eu estava na Praça. Pelo menos 2000 pessoas foram mortas na praça Tiananmen», afirmou Wu na terça-feira, numa entrevista à cadeia norte-americana de televisão CBS, segundo a qual o entrevistado estava escondido algures na Europa.

As autoridades chinesas afirmam que morreram mais de 200 civis, incluindo 36 estudantes, na supressão do movimento, que Pequim qualificou como uma tentativa contra-revolucionária.

## A nova «rota da seda»

Reagindo às sanções económicas e precauções tomadas pelo mundo Ocidental, na sequência do ataque militar à praça de Tiananmen, a República Popular da China vira-se agora para a sua vasta e inóspita fronteira

terrestre, naquilo que afirma ser a reedição da «rota da seda».

A edição de hoje do «China Daily», jornal oficial de língua inglesa, e a de há dois dias do «Diário do Povo», órgão central do Partido Comunista, inserem nas suas primeiras páginas reportagens da agência Nova China, onde se defende a «abertura de uma nova porta para o mundo exterior, desta vez para o interior, para Ocidente».

Nesta batalha psicológica em que o regime chinês procura quebrar o isolamento internacional, fazendo com que delegações estrangeiras de nível médio sejam recebidas pelos dirigentes máximos do país, a chamada «porta para Ocidente» é, pelo menos de momento, mais fictícia do que real, mas, nas presentes circunstâncias, serve.

Os meios de Comunicação Social chineses já falam mesmo de um reviver da «rota da seda», o caminho dos mercadores da Idade Média, descrito pelo italiano Marco Polo há 700 anos.

Comparado com os números do comércio atingidos com a outra «porta» para o mundo exterior, a do Leste, das zonas costeiras entre Xangai e Cantão, o comércio da porta Ocidental é ínfimo, mas tem crescido muito nos últimos dois anos.

24 HORAS

## Irlanda: Haughey reeleito 1.º ministro

O líder do partido Fianna Fail, Charles Haughey, foi ontem eleito primeiro-ministro da República da Irlanda pela quarta vez, depois de ter formado, a contragosto, uma coligação com os seus rivais políticos. Haughey, considerado o grande sobrevivente da política irlandesa, obteve 84 votos favoráveis contra 79 negativos quando o Parlamento se reuniu para escolher novo líder após a eleição geral inconcludente de 15 de Junho, que mergulhou o país numa crise de um mês. Contudo, o esfuante milionário só conseguiu regressar ao poder depois de aceder a coligar-se com os democratas progressivos, grupo formado há três anos por dissidentes do Fianna Fail. É a primeira vez, em 63 anos de história, que o Fianna Fail se coliga com outro partido.

## Futuro figurino da CEE em debate

O pedido de adesão à Comunidade Europeia que a Áustria entregará na próxima semana obrigará ao profundo debate sobre as características do grupo entre os actuais doze membros, estando qualquer alargamento excluído até meados da próxima década, consideram diplomatas europeus. A perspectiva de outros países solicitarem igualmente a adesão nos próximos anos — pretendendo não ser excluídos do grande e influente grupo económico e político que se reforçará após a entrada em vigor do mercado interno, em 1993 — levará os Doze a uma reflexão sobre o figurino da Comunidade.

## Demitido chefe do PC de Leningrado

O chefe do Partido Comunista de Leningrado, Yuri Solovoyov, foi ontem destituído desse cargo numa reunião local do partido a que assistiu Mikhail Gorbachev, anunciou a televisão soviética. Solovoyov, que é também membro suplente do Politburo, foi destituído depois de ter sido derrotado nas eleições gerais de há três meses e meio, em que não conseguiu obter o mínimo de votos necessários. A destituição de Yuri Solovoyov foi decidida num plenário do comité regional do partido, a que assistiu o líder soviético, que se encontra desde terça-feira nesta cidade russa, a segunda maior do país.

## Genscher apela a reformas na Checoslováquia

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal, Hans-Dietrich Genscher, que chegou ontem à Checoslováquia, apelou às autoridades deste país para que levem a cabo as reformas que estão já em curso noutros países de Leste. «Muitos países de Leste enveredaram pela via da renovação e da reestruturação visando mais democracia, mais pluralismo, e mais liberdade», disse Genscher ao ministro checoslovaco dos Negócios Estrangeiros, Jaromir Johanes, numa referência clara à Hungria e à Polónia. «Apelamos ao governo checoslovaco para aderir a esta evolução positiva», acrescentou.

## Inundações na China causam mais de 300 mortos

Uma das mais graves inundações de que há memória na província de Sichuan, sudoeste da China, provocou já a morte de 367 pessoas, noticia hoje o jornal «Diário do Povo». Chuvas torrenciais assolaram 86 áreas distintas da província, provocando o desabamento de terra e o aumento dos caudais dos rios. Consequentemente, habitações ficaram submersas assim como áreas de cultivo, isolando milhares de residentes e cortando ligações ferroviárias, acrescenta o jornal.

## Escritores detidos na Coreia do Sul

A polícia sul-coreana deteve ontem seis intelectuais acusados de escreverem obras e poemas favoráveis ao regime comunista da Coreia do Norte, informaram fontes locais em Seul. Os escritores, que pertencem a um clube literário da capital sul-coreana, serão julgados por terem violado a lei para a segurança nacional, que proíbe elogios e manifestações de simpatia às autoridades de Pyongyang, disseram fontes oficiais.

Segundo as autoridades, os escritores criticaram a política de Seul e enalteceram a doutrina «Zuche», pensamento de origem marxista-leninista, criado pelo Presidente norte-coreano, Kim Il-Sung.

## Aquino obtém ajuda da França

A Presidente das Filipinas, Corazón Aquino, obteve hoje uma ajuda financeira francesa no valor de mil milhões de francos, para os próximos quatro anos. Aquino, que se encontra em digressão pela Europa para obter apoio económico para o seu país, fez questão de salientar que o dinheiro não é o único objectivo da sua visita ao Velho Continente.

## Nova lei de imigração nos EUA

Uma emenda aprovada ontem no Senado norte-americano prevê a entrada nos Estados Unidos de um máximo de 600 000 imigrantes por ano. De acordo com a legislação aprovada por 61 votos contra 38, proíbe-se a deportação de mulheres e filhos de imigrantes ilegais amnistiados em 1986 e que entraram nos Estados Unidos antes de 6 de Novembro desse ano.

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo — 2.ª Secção do Tribunal Judicial de Almada, correm seus termos sob o n.º 5975/89, uns autos de Acção Especial de Consignação em depósito movida por COTORRO — Soc. Administração e Actividades Hoteleiras, Lda., com sede na Av. da República, n.º 38, em Lisboa contra ANTÓNIO ALBERTO HEREDIA DE BANDEIRA, residente na Quinta da Graciosa, Monte de Caparica e MIGUEL ANTÓNIO DE BANDEIRA, solteiro, maior, residente em parte incerta na Suíça e com última residência conhecida na Quinta da Graciosa, Monte de Caparica, é este réu citado para contestar, no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilatação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, com a cominação de se declarar extinta a obrigação e ser condenado nas custas, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secção para lhe ser entregue quando for solicitado.

Almada, 3 de Julho de 1989

O Magistrado Judicial,  
(Cláudio de Jesus Ximenes)

A Escrivã Adjunta,  
(Manuela Cruz Fernandes)

«DL» 13/7/89 — 1.ª Pub



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL  
N.º 90 / 89

OBRAS PRECONIZADAS NO  
AUTO DE VISTORIA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 4 de Maio de 1989, por delegação de competência de Sua Ex.ª o Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), o sr. HILTRUD PIOGER AHREER, ausente em parte incerta, na qualidade de proprietário do rés-do-chão esquerdo do prédio situado na Rua Cláudio Nunes, letras A.R.A. (junto ao n.º 65-A), em Lisboa, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 19 de Novembro de 1987.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

NOTA I: Obras isentas de licença nos termos da alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 1257/1/87 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Junho de 1989.

Por delegação do  
Presidente da Câmara Municipal  
O Vereador  
Vasco Franco

TRIBUNAL CÍVEL  
DA COMARCA  
DE LISBOA  
6. Juízo  
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 2561 3.ª Secção.

Exequentes — «UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES», EP.

Executado — MANUEL JOAQUIM MIRA e mulher, VICÊNCIA INACIA DE MIRA, com residência habitual na Urbanização Armeiro dos Corvos, Lote 40, 1.º Dto., Samora Correia, Benavente.

Lisboa, 7 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,  
Vitor Manuel Pinto Ferreira  
Mesquita

Pelo Escrivão de Direito,  
Isabel de Oliveira Marques

«DL» 12/7/89 — 1.ª Pub.

12.º JUÍZO CÍVEL DA  
COMARCA DE LISBOA  
ANÚNCIO

PROC.º 6281 1.ª secção

No dia 1 de Agosto de 1989, pelas 10.30 horas, à porta do Tribunal do 12.º Juízo Cível de Lisboa — 1.ª secção, serão postos em praça pela segunda vez, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima de metade do seu valor, os bens a seguir indicados:

BENS MÓVEIS

Verba n.º 1

Um rectificador de corrente, marca «DWK», tipo 80, em bom estado de funcionamento e conservação.

Verba n.º 2

Uma máquina para polimento de alumínio, com três metros de comprimento, eléctrica, da marca «Primalini», em bom estado de funcionamento e conservação.

Conforme o DESPACHO proferido nos autos de Execução ordinária com o n.º 6281, que correm seus trâmites nesta secção e Juízo, em que é exequente Lisona — Sociedade de Construções, Lda. e executada Anodivela — Anodização do Alumínio, Lda, com sede na Rua dos Heróis de Chaimite, 37, Odivelas.

Dos bens móveis a arrematar, foi constituído fiel depositário, Anabela Alves Ribeiro Miguel, residente na Rua da Paix, n.º 34-2.º Fl., em Odivelas, sócia da executada, que exhibirá os bens a quem pretender examiná-los.

Lisboa, 6 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,  
a) José Geraudes  
Pereira de Carvalho  
A escrivã adjunta,  
a) Ana Maria Neves  
Leitão de O. Borges

«DL» 13/7/89

NOTARIADO PORTUGUÊS

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

RUA NOVA DO ALMADA, 80, 2.º Dt.º  
1200 LISBOA

Maria Antonieta dos Santos Carriço Estêvão — Primeiro Ajudante deste Cartório, CERTIFICA, que a fotocópia que segue, com seis folhas, está conforme com o original, exarado de folhas setenta e cinco a folhas setenta e sete verso, do livro número cento e cinquenta e oito B, deste Cartório.

Lisboa, vinte e oito de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

O 1.º Ajudante  
Assinatura ilegível

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, no Quarto Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Notário, licenciado JOSÉ MARIA MARTINS SOARES, compareceram:

PRIMEIRO

Dr. RUI JORGE ALMEIDA DOS SANTOS RAMALHO, natural da Pena, Lisboa, casado segundo o regime da separação de bens com Maria Angélica Carvalho Ressa-nô Garcia, residente em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, número vinte, primeiro andar, direito, contribuinte fiscal número 107821524; e

SEGUNDO

CARLA FILIPA ALMEIDA DOS SANTOS RAMALHO, solteira, maior, natural de Santa Maria de Belém, Lisboa, residente no Largo Pedro Correia Marques, número dois, sexto andar, esquerdo, em Lisboa, contribuinte fiscal número 187878323.

Verifiquei a identidade do primeiro outorgante pelo meu conhecimento pessoal, e a da segunda, pela exibição do seu bilhete de identidade número 8801256, de 4 de Outubro de 1985, emitido pelo Centro de Identificação Civil e Criminal, em Lisboa.

E POR ELES FOI DITO:

Que, pela presente escritura, constituem entre si, uma sociedade comercial por quotas, que se regerá pelo contrato constante dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação CAPITAL FACTOR, CONSULTADORIA E INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, LIMITADA, tem a sua sede em Lisboa, provisoriamente, na Avenida do Brasil, número vinte e quatro, sétimo andar, esquerdo, freguesia do Campo Grande e durará por tempo indeterminado.

DOIS — A gerência, por simples deliberação, poderá deslocar a sede dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe, bem como criar sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste: na prestação de serviços de consultadoria nas áreas comercial, económica e financeira; na avaliação de patrimónios e de projectos de investimento; na administração, compra e venda de bens imóveis, revenda dos adquiridos para esse fim; na promoção, realização e comercialização de empreendimentos imobiliários, quer destinados a venda, quer à exploração turística própria ou alheia.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de duzentos e setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Rui Jorge Almeida dos Santos Ramalho; e uma, de duzentos e vinte e cinco mil escudos, pertencente à sócia Carla Filipa Almeida dos Santos Ramalho.

ARTIGO QUARTO

Mediante deliberação unânime, ou seja com o número de votos correspondentes à totalidade do capital social, pode a sociedade exigir aos sócios prestações suplementares, na proporção das respectivas quotas, até ao montante global de cinquenta milhões de escudos.

ARTIGO QUINTO

Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade, nas condições que forem fixadas por deliberação unânime tomada em assembleia geral.

ARTIGO SEXTO

A sociedade pode adquirir quotas próprias nos termos previstos na lei.

ARTIGO SÉTIMO

UM — As quotas podem ser divididas, sem necessidade de autorização da sociedade, para efeitos de cessão de parte das mesmas a outros sócios, bem como para efeitos de divisão entre herdeiros.

DOIS — Enquanto a quota se mantiver indivisa, devem os respectivos contitulares designar um de entre eles que os representa na sociedade.

ARTIGO OITAVO

UM — É livre a cessão de quotas, entre sócios ou feita a favor de cônjuge ou descendentes, mas a favor de terceiros só poderá ser efectuada mediante acordo dos sócios não cedentes que têm direito de preferência.

DOIS — O direito de preferência existe sempre, seja qual for a natureza da projectada cessão e, designadamente, quer se trate de cessão a título oneroso ou a título gratuito.

ARTIGO NONO

Falecendo um sócio, a sociedade poderá deliberar, nos noventa dias subsequentes ao conhecimento do facto e por maioria de setenta e cinco por cento do capital, que a quota não se transmita aos herdeiros, devendo, nesse mesmo prazo, amortizá-la, adquiri-la ou fazê-la adquirir por sócio ou por terceiro.

ARTIGO DÉCIMO

A gerência e representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

UM — A sociedade obriga-se pela assinatura conjunta de dois gerentes, salvo nos actos de gestão diária e corrente da sociedade, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

DOIS — Em qualquer caso a sociedade pode obrigar-se mediante procuradores, nos limites dos poderes que lhes forem conferidos.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Os lucros líquidos terão o destino que for deliberado por maioria simples em assembleia geral.

DECLARAM MAIS AMBOS OS OUTORGANTES:

Os gerentes ficam desde já autorizados nos termos da alínea b) do número quatro do artigo ducentésimo segundo do Código das Sociedades Comerciais e para fazer face às despesas com a constituição da sociedade e aos encargos com o fornecimento de equipamentos necessários à prossecução do objecto social, a efectuar levantamentos da conta aberta na Caixa Geral de Depósitos em nome da sociedade, onde foi efectuado o depósito das entradas correspondentes à realização do capital social.

ASSIM O DISSERAM.

Foram exibidos:

a) — certificado de admissibilidade da denominação adoptada passado pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas, em vinte e dois de Junho corrente; e b) — duplicado da guia de depósito das entradas correspondentes ao capital social, efectuado na Caixa Geral de Depósitos, em vinte e seis de Junho corrente.

Aos outorgantes, na presença simultânea de ambos, fiz em voz alta a leitura desta escritura, a explicação do seu conteúdo e a advertência da obrigatoriedade do registo no prazo de noventa dias.

O Notário  
Assinatura ilegível

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE  
SETÚBAL  
ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo no Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal, no dia 28 de Setembro de 1989, pelas 14 horas, na 2.ª Secção, nos autos de Carta Precatória n.º 94/89, vinda da 3.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca do Montijo e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 6/86, em que é exequente a União de Bancos Portugueses E.P. e executados José António da Conceição Gaspar Caçoete e António José Agostinho Caçoete, residente no Largo José Maria dos Santos, em Pinhal Novo, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo os seguintes bens:

«Um veículo automóvel da marca HANOMAG, de cor branca, com a matrícula HL-80-57, em razoável estado de conservação e a funcionar».

Um veículo automóvel de marca FORD TRANSIT, de cor verde, com a matrícula IM-43-34, em razoável estado de conservação e a funcionar».

Há créditos reclamados pela Repartição de Finanças de Palmela (não graduados) no valor de 656 288\$00 (seiscentos e cinquenta e seis mil duzentos e oitenta e oito escudos).

Dos bens a arrematar é fiel depositário o executado José António da Conceição Gaspar Caçoete.

Setúbal, 27 de Junho de 1989.

O Juiz de Direito,  
as) José Azadinho Loureiro  
A Escriturária,  
as) Lurdes Maria Jôia Cachão  
Coelho

«DL» 13/7/89 — 2.ª Pub.

CABRITA & RODAM,  
LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 29 de Junho de 1989, exarada a folhas 10 do livro 30-G, do 24.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada, Maria de Lurdes Pinto Damásio, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e com sede em Lisboa, na Rua de São Marçal, números oitenta e quatro e oitenta e seis, aumentou o seu capital social de 1 200 000\$00 para 4 300 000\$00, sendo o valor do aumento de 3 100 000\$00, aumento este realizado por incorporação de resultados transitados dos exercícios anteriores, elevando assim:

— A sócia Maria Manuela dos Santos Rodam Martins Cabrita aumentou a sua quota de 360 000\$00 para 1 290 000\$00, ou seja em mais 930 000\$00;

— O sócio José António de Mendonça Osório aumentou a sua quota de 360 000\$00 para 1 290 000\$00, ou seja em mais 930 000\$00; e

— O sócio Rogério Santos Rodam Martins Cabrita aumentou a sua quota de 480 000\$00 para 1 720 000\$00, ou seja em mais 1 240 000\$00.

— Que, em consequência do referido aumento, foi alterado o artigo 3.º, do respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

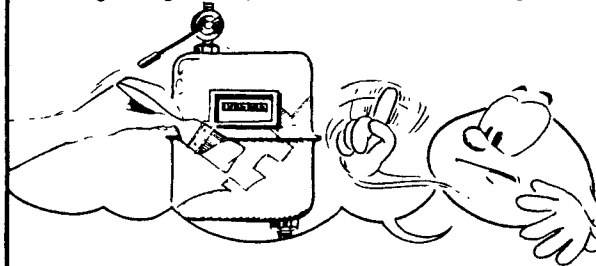
Terceiro — o capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escritura social, é de quatro milhões e trezentos mil escudos, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma no valor de um milhão e duzentos e noventa mil escudos, pertencente à sócia Maria Manuela dos Santos Rodam Martins Cabrita; uma no valor de um milhão e duzentos e noventa mil escudos, pertencente ao sócio José António de Mendonça Osório, e uma no valor de um milhão e setecentos e vinte mil escudos, pertencente ao sócio Rogério Santos Rodam Martins Cabrita.

Está conforme com o original Lisboa e 24.º Cartório Notarial aos 29 de Junho de 1989.

O 2.º Ajudante  
(Fernando Lopes de Carvalho)

«DL» 13/7/89

Não pinte o contador - isso pode esconder pontos de fuga de gás. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Roma também está interessado

# A JUVENTUS PRETENDE PAULO FUTRE

Paulo Futre e o brasileiro Baltasar, companheiros no Atlético de Madrid, constituem agora os principais objectivos dos clubes italianos, depois da Juventus ter falhado a contratação de Hugo Sanchez.

O mercado de compra e venda de «Milanofiori», cenário dominado por empresários e presidentes de clubes, sofreu um duro revés depois do presidente do Torino, Gianmauro Borsano ter confirmado a permanência no clube do brasileiro Mueller.

A decisão de Borsano irritou o presidente da Juventus, Giam-piero Boniperti, que esperava reforçar a sua equipa com o goleador brasileiro.

O jornal «Gazzetta Dello Sport» sustenta que o mexicano Hugo Sanchez continua a ser «um objectivo real» do clube de Turim, embora o presidente do Real Madrid, Ramon Mendonza, se tenha já mostrado pouco receptivo à saída do goleador mexicano por troca com outros jogadores.

Agora são o português Paulo Futre e o brasileiro Baltasar, principais figuras do Atlético de Madrid, que surgem na mira da Juventus, juntamente com o uruguaio Enzo Francescoli.

A «Gazzetta Dello Sport» afirma que um empresário ofereceu Futre e Baltasar à Juventus, mas que o presidente Boniperti considera um exagero as verbas exigidas pelo Atlético de Madrid: 11,53 milhões de dólares (cerca de 1,725 milhões de contos) por Futre e 10,75 milhões de dólares (cerca de 1,6 milhões de contos) por Baltasar.

O jornal «La Stampa» de Turim, propriedade do grupo Fiat, salientou o interesse do uruguaio Francescoli, 28 anos, em ingressar no futebol italiano, enquanto o «Corriere Della Sera» adianta que o uruguaio já interessou à Juventus e ainda o ano passado o Lazio mostrou interesse na sua contratação. O seu passe estava então avaliado em 10,075 milhões de dólares

(cerca de 1,5 milhões de contos).

O «Il Messagero» adianta, por seu turno, que o Roma está disposto a contratar Futre por troca com o internacional brasileiro Renato, mais uma considerável soma em dinheiro.

## Roma pretende o «sportinguista» Silas

O Roma, clube da primeira divisão italiana de futebol, pretende contratar o centrocampista brasileiro do Sporting, Paulo Silas — revelou o diário desportivo italiano «La Gazzetta Dello Sport».

Segundo esta publicação, a transferência de Silas para o clube da capital italiana envolveria uma soma monetária da ordem dos 450 mil contos e estaria condicionada pela saída do brasileiro Renato da equipa romana.

«Silas é jogador do Sporting» — afirmou Sousa Cintra, acrescentando, no entanto, que «se alguém fizer uma proposta irrecusável, o Sporting poderá estar aberto a uma negociação».

«450 mil contos não é uma boa proposta» — considerou o presidente «leonino», após ter sido inquirido acerca do que pensava da verba anunciada pela «Gazzetta Dello Sport».

## Sporting: «keeper» jugoslavo contratado por Cintra

Ivkovic, um guarda-redes jugoslavo que se encontrava ao serviço dos austríacos do Tirol, assinou contrato por três anos com o Sporting.

Segundo Manuel José, o técnico sportinguista, o clube de Alvalade necessitava de um guarda-redes experiente e a contratação de Ivkovic «reforçará o sector defensivo do Sporting».

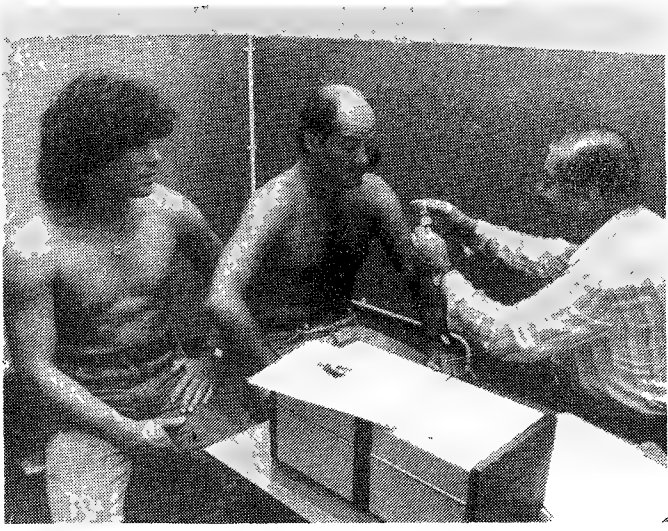
O responsável técnico dos leões afirmou que, agora, a si-



No Restelo, foi dia de observação do físico dos artistas. A equipa clínica chefiada pelo dr. Camacho Vieira encarregou-se da missão e lá estiveram todos os integrantes do «plantel» à excepção dos búlgaros Mikhailov (guarda-redes) e Sadkod (médio) que ainda não haviam chegado a Lisboa. Quanto a caras novas apenas Jorge Silva (ex-Marítimo), Grosso (Farense) e Peres (Sacavenense).

As inspecções prosseguem hoje e, na segunda-feira, inicia-se um curto estágio em Mafra a anteceder a deslocação a Angola.

Nas fotos, Camacho Vieira e João Silva fazem teste ao «recruta» Jorge Silva e ao «capitão», José António



tuação do uruguaio Rodolfo Rodriguez «terá de ser pensada», acrescentando «ser necessário conversar com o guarda-redes que Jorge Gonçalves, ex-presidente do Sporting, contratou na temporada passada.

## Porto: 5.ª derrota

Francamente negativo foi o saldo da digressão portista por terras gaulesas e helvéticas, averbando derrotas (5) em todos os encontros realizados. Ontem coube-lhe derrotar o Servette e o resultado foi de 2-1 favorável à turma suíça. Eia a «ficha» do jogo:

Jogo no Estádio Des Charmilles. Árbitro: Charles Henry Morex.

SERVETTE: Kobel; Stiel, Djurovski, Rufer e Schallibaum; Sinalv, Favre, Acosta e Bonzin; Forgeon e Turkylmaz.

Substituições: Bonzin por

Besnard (no recomeço), Acosta por Epars, e Sival por Hertig (65 minutos), Kobel por Pedat (85) e Stiel por Guex.

FC PORTO: Vítor Baía; Abílio, Geraldão, Morato e Semente; Jaime Magalhães, Madjer, André e Jorge Couto; Rui Águas e Domingos.

Substituições: Jorge Couto e Domingos foram substituídos por Caetano e Pingo, aos 45 minutos. Morato por Kiki (65 minutos).

Marcadores: Forgeon (20 minutos), Turkylmaz (39 minutos, g.p.), Madjer (85 minutos).

## Portimonense: estágio no Jamor

O plantel do Portimonense para a próxima época de 1989-90 vai ser composto por 16 jogadores, havendo a registar as contratações de dois futebolistas portugueses e dois búlgaros.

O guarda-redes Matos, ex-

Santiago do Cacém e o médio Paulo, ex-Grupo Desportivo de Lagoa, são os reforços nacionais, enquanto os reforços estrangeiros são os búlgaros Bezinsky (defesa) e Ksidmerov (avanzado), que vieram do CFKA-Sofia e do Beroe, respectivamente.

O restante plantel é formado pelo guarda-redes Figueiredo, os defesas Chico, Zé, Aurélio,

Floris, Justiniano, Major e Hélder Bastos (ex-júnior); os médios Skoda e Guetov e os avançados José Pedro e Oliva.

José Torres mantém-se como técnico principal, com os adjuntos César Leite e Francisco Barão e ainda Marcelus Almeida como preparador físico.

A equipa encontra-se em Lisboa para um estágio de três dias nas instalações do ISEF.

## Eleições federativas

### Quem tirou o tapete a João Rodrigues?

O «golpe de teatro» parece dado nos bastidores do futebol. Depois de João Rodrigues haver confirmado a sua disponibilidade para assumir a candidatura ao cargo de presidente da FPF e haver desenvolvido esboço de campanha, eis que surge o dr. Costa Figueira (secretário da mesa da assembleia geral do Sporting no elenco de Jorge Gonçalves) como elemento contactado por associações nortenhas e segundo afirmações feitas ao diário «O Jogo» terá mostrado receptividade ao convite. A questão é esta: quem retirou o tapete a João Rodrigues?

assim vai o

# totobola

Jornal da Beira, 112 111 111 111; O Comércio de Leixões, 11X 12X 11X 11X1; De Tudo um Pouco, 1X2 X2X 111 X111; Algarve Desporto, 1X2 11X 11X 1X11; Ronda Desportiva, 1X1 12X 21X 1111; Correio de Coimbra, 11X 111 11X 1111; Correio do Vouga, X22 112 111 X111; A Defesa, 1X1 11X 211 11XX; Defesa de Espinho, 1X1 XX2 11X 11X1; Diário de Lisboa, 122 XXX 211 X21X; Diário de Viseu, XX1 X22 111 2111; Ecos de Cacia, X12 1X1 111 1X11; Jornal de Felgueiras, 1XX 222 X12 X12X; Jornal de Gaia, 2XX 1X2 2X1 X211; Rádio Guarda, 111 XX1 22X X211; Jornal da Graça, 2X2 111 111 1X12; Rádio Totobola, 112 111 2XX 1X11; Linhas de Elvas, 221 11X 211 2112; Litoral, X12 X21 211 1X12; No Estádio e no Estádio, 1XX 1X1 11X 1X11; Notícias de Felgueiras, 1XX 222 X12 X12X; Notícias de Gouveia, 111 1X1 211 X111; Notícias de

Guimarães, X12 1X1 X11 1111; Notícias de Viseu, 1X1 12X 111 2X11; Reconquista, 1XX 121 X11 1X11; Semanário da Região Bairrada, X12 1X1 112 XX1X; Informação Desportiva/R. Altitude, 1XX 112 2X1 X111; Bom Dia, XX1 12X 12X 2122; Manhã, Manhã, 1X2 11X X21 2111; Secção Desportiva/R. Comercial, X12 1X2 X11 1X11; Tempo de Desporto, 11X X12 1XX 1X1X; Fora de Jogo, 11X 1X1 111 X111; Sais de Banho, 1X2 X2X 1X1 2111; Rádio Contacto/RDP Centro, 11X 1X1 XX1 X11X; Sintonia Desportiva, 1X2 121 111 2111; Fotogramas, 11X XX1 111 211X; Bola ao Centro, 1X2 121 XX1 X111; Programa da Manhã/RDP Centro, 112 12X X11 2111; Cor do Som, 1XX XXX 1X1 X11X; Anoitecendo, 112 121 111 2111; A Voz do Domingo, 11X 111 11X X111; Voz de Lamego, 12X 11X 21X 2112; A Voz dos Rádios, 11X 111 111 1111; Des-

porto/Rádio Guarda, 2X1 1XX 11X 2111; Contacto/Rádio Guarda, 22X 111 122 XXX1; Meia Tarde, XX1 211 X22 X212; Encontro com a Manhã, X12 2XX 1X1 X21X; Convidámos para Lanche, 2XX 111 21X 1X12; Disco & Daquilo, 12X 112 2X1 X111; Tarde Desportiva, 111 1X2 11X X1X1; Livre e Directo, 112 11X 11X 1111; Jornal de Notícias, 11X 111 1X1 XX11; Panorama, 1X1 121 111 XX1X; Placard Desportivo, 1X1 1XX X11 2211; Alvo Desportivo, 111 111 111 1111; Rádio Alvo, XX2 1XX 121 XX1X; Alvo, 1X1 1X1 222 XXXX; Alvo Suplemento, 2X1 111 21X X112; Música e Desporto, X11 X11 122 21X2; Penalti, 1X2 11X 212 2111; O Algarve, 122 X12 2X1 2212; O Jornal de Amarante, 112 111 212 2111; Diário de Coimbra, 1X2 11X X11 1X11; Gazeta das Caldas, 111 1X2 XX1 1111; O Jornal da Lixa, 112 11X 11X 1XX2; Notícias de Viana, 11X 111 XXX 1211.

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 28/89 DE 16 DE JULHO DE 1989

|                                   | RESUMO |    |    | BOLAS (º) |   |   |
|-----------------------------------|--------|----|----|-----------|---|---|
|                                   | 1      | X  | 2  | 1         | X | 2 |
| 1. Karlsruhe - Lucerna .....      | 46     | 13 | 7  | 8         | 3 | 1 |
| 2. Nitra - 1903 Copenhaga .....   | 29     | 30 | 7  | 5         | 6 | 1 |
| 3. Rostock - Malmö .....          | 19     | 21 | 26 | 3         | 4 | 5 |
| 4. Belinzona - Tarnovo .....      | 50     | 12 | 4  | 9         | 2 | 1 |
| 5. Admira - Grasshopper .....     | 29     | 21 | 16 | 5         | 4 | 3 |
| 6. Győr - Brøndby .....           | 31     | 22 | 13 | 6         | 4 | 2 |
| 7. Tatabánya - Gotemburgo .....   | 32     | 16 | 18 | 6         | 3 | 3 |
| 8. Naestved - Djurgårdens .....   | 44     | 14 | 8  | 8         | 3 | 1 |
| 9. Siófok - Örebro .....          | 38     | 19 | 9  | 7         | 3 | 2 |
| 10. Baník - Hannover .....        | 23     | 26 | 17 | 4         | 6 | 2 |
| 11. Grözer - Vejle .....          | 40     | 18 | 8  | 7         | 3 | 2 |
| 12. Rapid Bucarest - Wismut ..... | 55     | 8  | 3  | 10        | 1 | 1 |
| 13. Kaiserslautern - Viena .....  | 42     | 13 | 11 | 8         | 2 | 2 |

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:  
1X2 111 111 X111

## Acácio Silva é 42.º no Tour de France

O holandês Mathieu Hermans beneficiou de uma queda do belga Rudy Dhaenens, a cerca de 500 metros da meta, para vencer a 11.ª etapa da Volta a França em bicicleta.

Dhaenens fugiu ao pelotão a dois quilómetros do fim da etapa, mas caiu já próximo da meta e, embora se tivesse levantado imediatamente, acabou por ter de esperar por uma bicicleta substituta, permitindo a primeira vitória de Hermans numa etapa do Tour.

O ciclista holandês, que bateu ao «sprint» os parceiros do pelotão, gastou 3.37,47 horas para percorrer os 154,5 quilómetros da tirada, entre Luchon e Blagnac, a uma média de 42,565 quilómetros/hora, seguido do italiano Giovanni Fidanza e do belga Eddy Planckaert.

O francês Laurent Fignon (17.º na etapa) com o mesmo tempo do vencedor, mantém a camisola amarela e a vantagem de sete segundos sobre o segundo classificado, o norte-americano Greg Lemond.

Os colombianos Fabio Parra, 3.º na última edição do Tour e José Roncancio abandonaram a prova.

Beneficiando da desistência de Fabio Parra, 22.º da geral, o português Acácio da Silva subiu um lugar no Tour, ocupando agora a 42.ª posição.

**Classificações: etapa** — 1. Mathieu Hermans (Holanda), 3.37,47; 2. Giovanni Fidanza (Itália), m.t.; 3. Eddy Planckaert (Bélgica), m.t.; 4. Teun Van Vliet (Holanda), m.t.; 5. Sean Kelly (Irlanda), m.t.; 6. Ronny Van Hohen (Holanda), m.t.; 7. Steve Bauer (Canadá) m.t.; 8.

Alfred Achermann (Suíça), m.t.; 9. Jesper Skibby (Dinamarca), m.t.; 10. Marc Sergeant (Bélgica), m.t.; 90. Acácio da Silva (Portugal), m.t.

**Geral** — 1. Laurent Fignon (França), 49.49.36; 2. Greg Lemond (EUA), a 7; 3. Charles Mottet (França), a 57; 4. Pedro Delgado (Espanha), 2.53; 5. Andrew Hampsten (EUA), a 5.18; 6. Marino Lejarreta (Espanha), a 5.51; 7. Gianni Bugno (Itália), a 6.03; 8. Robert Millar (Grã-Bretanha), a 6.42; 9. Raul Alcalá (México), a 6.46; 10. Steven Rooks (Holanda), a 6.59; 42. Acácio da Silva (Portugal), a 27.58.

A 12.ª etapa disputa-se hoje, entre Toulouse e Montpellier, na distância de 242 quilómetros.

### Elas

A holandesa Monique Knol venceu a 7.ª etapa do Tour feminino e assumiu o comando da classificação geral, com um tempo total de uma hora e 56 minutos.

A alemã-federal Jutta Niehaus, vencedora do prólogo, classificou-se na 2.ª posição, seguida da francesa Jeanni Longo.

**Classificação da etapa**, 76 quilómetros entre Martres-Tolosne e Blagnac:

1.ª Monique Knol, Holanda, 1.53,34 horas; 2.ª Jutta Niehaus, RFA, m.t.; 3.ª Jeanni Longo, França, m.t.; 4.ª Viola Paulitz, RFA, m.t.; 5.ª Valerie Simonnet, França, a 2 segundos.

**Classificação geral:**  
1.ª Monique Knol, 1.56,00 horas; 2.ª Jutta Niehaus, a 3 segundos; 3.ª Jeanni Longo, 12; 4.ª Susan Elias, 17 e 5.ª Viola Paulitz, 18.

## Natação: «mobilização geral» para os campeonatos nacionais

Cerca de 500 nadadores vão participar no campeonato regional de infantis, e absolutos e nos campeonatos de Portugal absolutos, a realizar na piscina olímpica da Rodovia, em Braga, e na piscina Municipal da Campanhã, Porto.

O campeonato regional de infantis e absolutos, com duzentas participações, é organizado pela Associação de Natação do Porto em colaboração com a Câmara Municipal de Braga, e decorre de 13 a 16 deste mês, na piscina Municipal da Campanhã (nos dois primeiros dias) e na piscina da Rodovia, em Braga, 15 e 16.

Neste campeonato vão participar todos os clubes da área da Associação de Natação do Por-

to, nomeadamente o SC Braga, FC Porto, Leixões, Vilacondense, entre outros.

Por outro lado, os campeonatos de Portugal absolutos vão decorrer de 3 a 6 de Agosto na piscina olímpica da Rodovia e nele vão participar cerca de 300 nadadores.

Estes campeonatos são organizados pela Federação Portuguesa de Natação, também em colaboração com a Câmara Municipal de Braga.

A participação é aberta a todos os filiados na Federação e que tenham cumprido os tempos mínimos exigidos, nomeadamente nadadores do FC Porto, Benfica, Portugal, Algés e Dafundo e Braga, entre outras equipas.

## Samaranch encoraja Manchester

Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional, encorajou a candidatura da cidade inglesa de Manchester à realização das Olimpíadas de 1996.

O presidente do COI referiu que «não há nenhum indicador de que Atenas seja escolhida para organizar as Olimpíadas de 1996», comemorativas do primeiro centenário dos Jogos Olímpicos da era moderna.

«O nascimento das Olimpíadas da era moderna em Atenas é um facto histórico importante, mas isso não significa que a capital grega seja a principal candidata à realização dos Jogos 100 anos depois», afirmou Samaranch.

«Os planos, os projectos e principalmente as pessoas envolvidas vão ser decisivos na escolha. Para já, Manchester parece ter as pessoas certas e o apoio da população, aparecendo como um forte candidata», acrescentou o presidente do COI.

Atalanta, Belgrado, Melbourne e Toronto apresentaram também a candidatura à realização dos Jogos Olímpicos de 1996, mas a vencedora só será conhecida na reunião do COI de 1990, em Tóquio.



## PROGRAMA GERAL DA «PREMIÈRE»

Quanto aos parceiros dos cinco representantes lusos nas três competições uefeiras da próxima temporada, já ontem aqui os referimos. Vejamos agora o «programa geral» da primeira ronda:

### Taça dos Campeões

Spora (Luxemburgo)-Real Madrid (Espanha)  
Steaua (Roménia)-Fram (Islândia)  
Ruch Chorzow (Polónia)-CFKA (Bulgária)  
PSV Eindhoven (Holanda)-Lucerna (Suíça)  
Derry City (Irlanda)-Benfica (Portugal)  
Malmö (Suécia)-Inter (Itália)  
Glasgow Rangers (Escócia)-Bayern (RFA)  
Dynamo Dresden (RDA)-AEK (Grécia)  
Rosenborg (Noruega)-FC Malines (Bélgica)  
Milan (Itália)-HJK Helsinki (Finlândia)  
Swarovski (Áustria)-Omonia (Chipre)  
Marselha (França)-Brøndby (Dinamarca)  
Sparta Praga (Checoslováquia)-Fenerbahçe (Turquia)  
Dnepropetrovsk (URSS)-Lindfield (Irlanda do Norte)  
Sliena (Malta)-Nentori (Albânia)  
Honved (Hungria)-Vojvodina (Jugoslávia)

### Taça das Taças

Chernomorets (Bulgária)-Dynamo Tirana (Albânia)  
(eliminatória preliminar)  
Panathinaikos (Grécia)-Swansea (País de Gales)  
Anderlecht (Bélgica)-Ballymena (Irlanda do Norte)  
Brann (Noruega)-Sampdoria (Itália)  
Barcelona (Espanha)-Legia (Polónia)  
Besiktas (Turquia)-Borussia Dortmund (RFA)  
Luxemburgo (Luxemburgo)-Djurgarden (Suécia)  
Partizan (Jugoslávia)-Celtic (Escócia)  
Valur (Islândia)-Dynamo Berlin (RDA)  
Slovan (Checoslováquia)-Grasshopper (Suíça)  
Belenenses (Portugal)-Monaco (França)  
Valladolid (Espanha)-Hamrun (Malta)  
Dynamo Bucareste (Roménia)-Chernomorets (Bulgária)  
ou Dynamo Tirana (Albânia)  
Groningen (Holanda)-Ikast (Dinamarca)  
Ferencváros (Hungria)-Valkeakosken (Finlândia)  
Wacker (Áustria)-Limassou (Chipre)  
Torpedo Moscovo (URSS)-Cork City (Irlanda)

### Taça UEFA

Estugarda (RFA)-Feyenoord (Holanda)  
Aberdeen (Escócia)-Rapid (Áustria)  
Dynamo Kiev (URSS)-MTK (Hungria)  
Wettingen (Suíça)-Dundalk (Irlanda)  
Enschede (Holanda)-FC Bruges (Bélgica)  
Colonia (RFA)-Plastika (Checoslováquia)  
Sochaux (França)-Jeunesse d'Esch (Luxemburgo)  
Karl-Marx Stadt (RDA)-Boavista (Portugal)  
Gornik (Polónia)-Juventus (Itália)

### Os desportistas que temos

## Cento e oitenta mil atletas federados

### ●Futebolistas são 74.144

O desporto português contava, em 1987, com 177.513 praticantes inscritos em 37 federações, segundo dados extraídos do último volume das «Estatísticas da Cultura e do Desporto», publicação do Instituto Nacional de Estatística.

De salientar, no entanto, a não inclusão nestes números dos 100.103 campistas e caravanistas inscritos na respectiva federação, o que eleva para 277.616, o número de portugueses registados como praticantes de alguma modalidade, no referido ano.

O futebol é a modalidade que surge com maior número de praticantes federados, 74.144, seguida do andebol, com 12.438 e do judo e da pesca desportiva,

com 9160 e 9139, respectivamente.

A motonáutica, com 86 inscrições registadas e o pentatlo moderno, com 130, foram, por outro lado, as disciplinas com menor número de praticantes inscritos.

No ano em análise há a referir, também, o facto de mais de 50.000 dos 177.513 atletas registados não terem participado em qualquer prova, havendo só 7 modalidades em que os seus praticantes competiram, na totalidade, ao longo do ano — 74.144 no futebol, 12.438 no andebol, 6443 no basquetebol, 4469 no voleibol, 3005 no ciclismo, 1682 no rãguebi e 1212 na esgrima.

O judo foi, neste aspecto, a modalidade que registou um

Hibernian (Escócia)-Videoton (Hungria)  
Orgryte (Suécia)-Hamburgo (RFA)  
FC Liege (Bélgica)-Akranes (Islândia)  
Vilnius (URSS)-IFK Gotemburgo (Suécia)  
Glentoran (Irlanda do Norte)-Dundee United (Escócia)  
Rostock (RDA)-Banik (Checoslováquia)  
Lahti (Finlândia)-Paris Saint-Germain (França)  
Austria Viena (Áustria)-Ajax (Holanda)  
Lillestrom (Noruega)-Werder Bremen (RFA)  
Palloseura (Finlândia)-Katowice (Polónia)  
Zenit Leninegrado (URSS)-Naestved (Dinamarca)  
Apollon (Chipre)-Saragoça (Espanha)  
Atalanta (Itália)-Spartak Moscovo (URSS)  
RAD (Jugoslávia)-Olympiakos (Grécia)  
Vitosha (Bulgária)-Antuérpia (Bélgica)  
FC Porto (Portugal)-Fiacara (Roménia)  
Fiorentina (Itália)-Atlético Madrid (Espanha)  
Heraklis (Grécia)-Sion (Suíça)  
Auxerre (França) ou Dynamo Zagreb (Jugosl.)  
Apollonia (Albânia) Galatasaray (Turquia)-Estrela Vermelha (Jugoslávia)  
Sporting (Portugal)-Nápoles (Itália)  
Valência (Espanha)-Victoria (Roménia)  
Varela (Malta)-Foto Net (Áustria)

Os encontros desta eliminatória terão lugar nos dias 13 e 27 de Setembro excepto o jogo Sporting-Nápoles que se realizará no dia 14.

### UEFA «versus» CEE

Dirigentes da UEFA alertaram quarta-feira para o risco que o futebol europeu enfrenta, caso seja implantada uma proposta da Comunidade Económica Europeia (CEE) no sentido de uma maior liberalização na movimentação dos futebolistas dentro dos países comunitários.

David Will, vice-presidente da União das Associações Europeias de Futebol, mostrou-se contrário a tentativas de vários órgãos comunitários para a abolição da lei que limita o número de estrangeiros a utilizar pelos clubes nos diversos campeonatos.

Se a CEE conseguir os seus objectivos «o futebol europeu correrá sérios riscos de destruição da sua estrutura fundamental que, até ao momento, tem provado ser correcta e que tem sido aceite em todo o mundo desportivo», escreveu Will no boletim mensal da UEFA.

A tomada de posição da UEFA é uma aparente resposta ao tom crítico assumido pelo Parlamento Europeu, que considerou ilegais e como «uma forma de escravatura branca» as avultadas transferências de futebolistas no mercado europeu.

A CEE admitiu, inclusivamente, a hipótese de vir a processar as associações europeias de futebol como forma de alcançar os seus objectivos.

maior desnível — dos 9160 praticantes inscritos, só 986 participaram em qualquer prova.

Várias federações apresentaram prejuízos no fim das respectivas épocas, sendo a de automobilismo aquela que registou um saldo mais negativo — 11.536 contos de receitas contra 12.675 de despesas.

O futebol, «desporto-rei» nesta estatística, é detentor do maior número de provas a nível nacional (4090), contava, entre os 74.144 praticantes registados no continente, Açores e Madeira, 73.653 homens e 491 mulheres.

A nível de escalões, esta modalidade somava 35.806 seniores, 11.958 juniores, 11.623 juvenis, 9017 iniciados e 5118 infantis.

## Na sua agenda

### Federação de Ténis de Mesa: assembleia geral

Para apreciação, discussão e votação de uma proposta da direcção para extinção da classe de veteranos; apreciar, discutir e votar uma proposta da Associação de Ténis de Mesa do Porto acerca da classe de iniciados; discutir diversas propostas de alteração do regulamento de provas, terá lugar no dia 22 do corrente, no Auditório do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, uma sessão da assembleia geral da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

### Hipismo: Concurso de Saltos em Sintra

A Câmara Municipal de Sintra vai realizar nos dias 28, 29 e 30 do corrente, na Quinta da Penha Longa (Sintra) o XXVII Concurso de Saltos Nacional de Sintra, certame de grandes tradições no meio equestre português.

### Seixaliada já mexe



Segundo apurou o «DL», junto de António Matos (vereador do Pelouro de Cultura e Desporto da CM Seixal) e do técnico Jorge Araújo (figura de proa da organização), a VII edição da Seixaliada — Jogos Concelhos do Seixal, que terá o seu começo no dia 23 de Setembro, prolongando-se até 15 de Outubro e contará com a participação de mais de dez mil atletas distribuídos por cerca de 30 modalidades, já se encontra totalmente planificada passando agora à fase de inscrições e depois será o aguardar do atear da pira.

Como vem sendo tradicional, esta importante e relevante manifestação de desporto popular é aberta a participantes de todo o País e as diversas provas terão lugar em todos os recintos desportivos do concelho.

Por distritos, o Porto tinha, então, o maior número de futebolistas registados na Federação (11.936), seguindo-se Lisboa com 11.611, Aveiro, com 6248 e Braga com 5057.

As Regiões Autónomas registavam, por sua vez, 4959 praticantes inscritos, enquanto no distrito de Bragança só 1128 futebolistas se encontravam federados.

No referido ano, 174 árbitros, 30 da primeira categoria, 45 da segunda, e 99 da terceira, fiscalizaram as 2734 provas futebolísticas realizadas a nível nacional, no escalão sénior.

A nível de desporto entre trabalhadores, o Inatel teve em actividade 4025 atletas, que disputaram 70 campeonatos nacionais em 13 modalidades.

## João Rocha perde causa

O ex-presidente do Sporting, João Rocha, foi condenado a pagar uma indemnização de 300 contos à jornalista da RTP, Manuela Moura Guedes por «difamação».

O juiz do 5.º Juízo Correccional condenou ainda João Rocha a 50 dias de prisão remíveis a 500 escudos por dia e 25 dias de multa à mesma taxa.

O advogado de João Rocha recorreu para o Tribunal da Relação.

O processo movido por Manuela Moura Guedes refere-se a declarações proferidas por João Rocha as quais foram consideradas ofensivas por aquela jornalista que, na ocasião, tinha feito uma reportagem sobre o Metropolitano e terrenos do Sporting.

## Berger abandona a Ferrari

O piloto austríaco Gerhard Berger vai abandonar a Ferrari no final da actual temporada, revelou a escuderia italiana.

«A Ferrari estende os seus agradecimentos e a sua apreciação a Gerhard Berger por tudo quanto ele fez nestes últimos três anos e pelo restante que ainda pode fazer até ao final da temporada» — refere o comunicado.

A escuderia italiana não deu quaisquer detalhes sobre o abandono de Berger, nem o nome do seu substituto na próxima época.

«Temos mantido contactos com outros pilotos desde há algum tempo, mas só anunciaremos a nossa decisão final quando o contrato for oficializado» — salienta a Ferrari.

A equipa italiana confirmou também o abandono do director técnico da equipa, o inglês John Barnard, para o final da temporada.

Quanto ao piloto inglês Nigel Mansell, que esta época ingressou na equipa italiana, confirma-se igualmente a sua permanência na equipa para a próxima temporada.

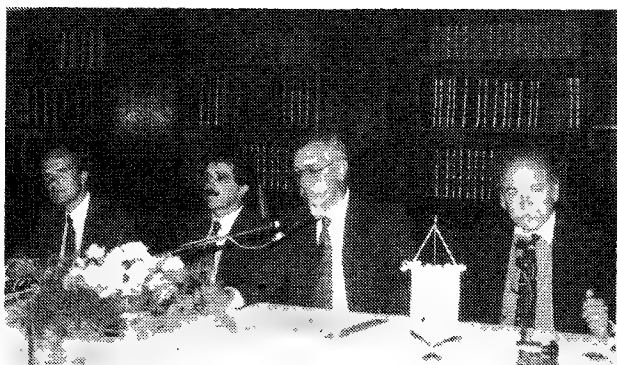
## Xadrez: Federação «despede» técnico

A Federação Portuguesa de Xadrez anunciou a dispensa do director técnico nacional da modalidade, mestre Fernando Silva, «por falta de assiduidade e incumprimento de várias tarefas que lhe tinham sido cometidas».

A dispensa, conforme revela um comunicado da direcção da FPX, tem efeitos a partir de 31 de Agosto próximo, data do termo do destacamento de Fernando Silva da Federação.

Entretanto, a FPX anunciou também a realização de algumas provas a nível nacional, nomeadamente o «III Torneio Festas da Cidade da Guarda», que se efectua nos dias 15 e 16 do corrente, o «II Torneio Internacional de Xadrez da Cidade de Guimarães», de 2 a 7 de Agosto próximo, e o «VI Open Internacional de Xadrez de Ilhavo», que tem lugar de 11 a 15 do mesmo mês.

Ainda em Agosto, de 21 a 27, realiza-se o «III Open Internacional de Xadrez da Cidade de Viana do Castelo», com um prémio monetário de 75 mil escudos para o primeiro classificado.



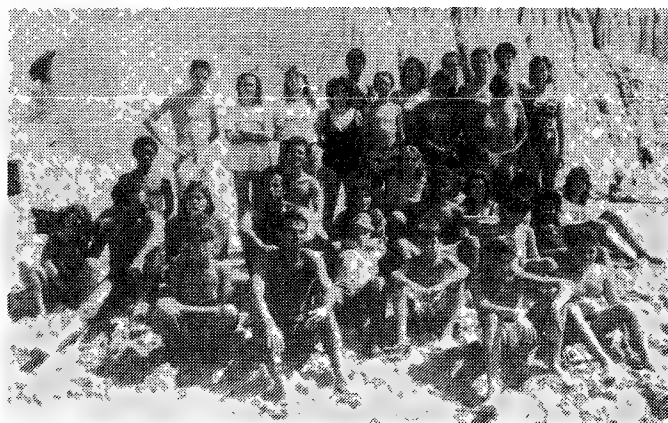
Da esquerda para a direita: Mike Salomon (director da Cutty Sark Internacional), Ricardo de Almeida (empresa Ramos Pinto), comandante Sousa (Clube Naval do Porto) e eng.º José Guerra (Clube Naval de Lisboa)

## Vela:

### Taça Cutty Sark na Volta a Portugal

Realizou-se, nas instalações da Associação Naval de Lisboa, a apresentação da Taça Cutty Sark (2.ª Volta a Portugal), tendo sido afirmado de que estarão presentes na grande competição mais de 400 velejadores. «Vencer o desafio da competição em amizade» é o espírito da prova que terá o seu começo no dia 8 de Agosto com a partida da 1.ª regata (Viana de Castelo-Leixões), seguindo-se as tiradas Leixões-Figueira da Foz, F. da Foz-Cascais, Lisboa-Sesimbra, Sesimbra-Sagres e Sagres-Vilamoura.

A prova é organizada pelo Clube de Vela Atlântico, Associação Naval de Lisboa, Clube Internacional da Marina de Vilamoura e Clube Náutico — Marina de Vilamoura e conta com o patrocínio das autarquias de Matosinhos, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Sesimbra, Loulé e Lisboa.



Miúdos de Lisboa nas areias da Falésia (Açoteias), enquanto o nosso companheiro Alves Henriques conversa com a marvilense Fernanda Pereira (15 anos, praticante de voleibol, andebol, basquetebol, ginástica e futebol), Mário Rui Saraiva (11 anos, mora na Charneca do Lumiar e representa o CA das Galinheiras em atletismo), Clara Marques (reside em Benfica, tem 13 anos, aluna brilhante da Escola Pedro de Santarém e menina bonita do grupo) e Nuno Capela (o «puto» da Penha de França que se evidenciou como verdadeiro conquistador de amizades).

Por iniciativa da CML

# GAIATOS DE LISBOA NO «OÁSIS» DAS AÇOTEIAS

Alves Henriques

As deficientes condições que caracterizam a situação social e económica de uma grande parcela da nossa juventude, sobretudo a que se encontra radicada nos bairros de gente simples, é factor só ignorado por quem não sendo cego, recusa abrir os olhos.

No que respeita à prática desportiva, bastará que se atente na inexistência do desporto escolar, e fica tudo dito. Um direito consubstanciado de forma constitucional queda-se dentro dessa fronteira, em afronta à responsabilidade do Estado. As normas e preceitos que garantam o fomento e desenvolvimento das acções físico-desportivas e que deverão ser encaradas como acessório fundamental da transformação da sociedade tendo como objectivo primário a valorização dos indivíduos, vão sendo apregoadas, discutidas, publicitadas (até mesmo em documentos oficiais), mas por aí se fica. A realidade de ontem é a verdade de agora.

Ao Estado cumpre apoiar e defender a dignificação do associativismo desportivo e proporcionar os meios para a democratização do desporto, só que, das palavras à materialização das intenções vai enorme distância.

Essas reconhecidas insuficiências vão sendo superadas pela acção de umas tantas autarquias através de apoios e acções, sensibilizando as populações e concedendo meios às colectividades para os benefícios resultantes de uma intensa prática desportiva, essencialmente por se tratar de uma «via rápida» que desvie os jovens dos tenebrosos percursos que os poderão conduzir ao caos da droga, da criminalidade, da prostituição e de muitos outros flagelos sociais que a todos devem preocupar.

Através da experiência que vamos recolhendo importa louvar a dinamização, empenhamento e sensibilização de muitas autarquias, nomeadamente de Lisboa, Loures, Oeiras, Amadora, Seixal, Vila Franca de Xira, Sesimbra, Barreiro, Montijo, Braga, Aviz, Marinha Grande, Almada, Torres Vedras e muitas outras, que, ao fomento, divulgação e desenvolvimento desportivo, vêm dedicando cuidada atenção e prestando relevante apoio.

No que respeita à autarquia da capital, saliente-se o inquestionável dinamismo do vereador dr. Vítor Gonçalves, ao qual se fica a dever, inúmeras acções, sendo justo destacar a realização anual dos Jogos Desportivos

da Cidade, movimentando durante 8 meses vários milhares de jovens com idades balizadas entre os 9 e 16 anos. Andebol, atletismo, basquetebol, futebol de salão, natación, ténis de mesa, voleibol e xadrez, foram as modalidades que desfilarão na III edição e a iniciativa colheu o apoio da generalidade das juntas de freguesia que inscreveram mais de mil colectividades e estruturas colectivas.

Para além dos diplomas e medalhas distribuídos aos participantes e de troféus aos que melhor se colocaram na pauta classificativa, o pelouro do Desporto da CML, sorteou estada de 8 no Algarve a 30 dos gaiatos participantes, para além de igual número que foi contemplado com a visita ao mundo maravilhoso da Disneylândia.

O «DL» acompanhou os «putos» às Açoteias e com eles convivemos diariamente ao longo de uma semana. Miúdos de Arroios, Lumiar, Marvila, Santa Engrácia, Penha de França, S. João, Belém, Olivais, S. Domingos de Benfica, S. Paulo, Campolide, Santo Condestável, Santa Catarina e da Charneca, lá estiveram acompanhados de uma eficiente equipa de monitores com José António Santos (presidente da Junta da Penha de França) a comandar as opera-

ções. Oito dias de salutar convívio e todos a demonstrar as suas aptidões desportivas no pavilhão, na piscina, na praia, na pista e demais recintos. Jogou-se futebol, voleibol, praticou-se natación, atletismo e várias outras actividades.

Mário Arca (responsável pedagógico), liderou bem o grupo com os monitores Arnaldo, Américo, Isabel, Guida, São Nuno, Freitas, Graça, Xana, a mostrarem que o professor Mário Silva está acompanhado de uma equipa de cinco estrelas.

Muito por isso se explica a validade do trabalho desenvolvido pelo pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa.

Miúdos a saltar, a correr, a jogar, a nadar e a brincar foi uma constante na Aldeia das Açoteias (atenção à ineficácia dos vários serviços, à falta de vigilância no aldeamento e a outros pormenores a merecerem o cuidado bastante de um complexo que por aí se apregoa ser de várias estrelas).

Um prémio bem merecido, porque os gaiatos contemplados, tiveram um comportamento exemplar. Miúdos de Lisboa descobriram o Algarve. Nós ficámos a gostar ainda mais das crianças,

## Olimpíadas de Setúbal

# Trinta mil a praticar desporto

As fases concelhias das Olimpíadas do Distrito de Setúbal já terminaram ou estão prestes a terminar, depois de uma longa maratona em que intervêm cerca de 30 mil participantes de todas as idades, com incidência nos jovens de ambos os sexos já que a iniciativa da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal lhe é especialmente dedicada.

Alcochete, Palmela, Santiago do Cacém, Sines, Sesimbra, já terminaram as suas fases concelhias com o apuramento das equipas e de atletas para a fase distrital que há-de realizar-se entre Setembro e Outubro próxi-

mos; Almada e Barreiro, estão na sua fase derradeira, enquanto Alcácer do Sal e Seixal aguardam para Setembro a realização das suas Olimpíadas. Recorde-se que no Seixal se irá realizar mais uma edição da Seixalfada, integrada nestas Olimpíadas Populares, uma iniciativa que por si só é considerada uma das mais importantes do desporto popular a nível nacional.

Os Jogos Desportivos de Almada — Olimpíadas Populares, terminam no próximo fim-de-semana, mas, entretanto, houve uma competição de futebol de onze que mobilizou muita gente e teve aspectos competi-

tivos interessantes. Trata-se do torneio do 2.º escalão etário de que saiu vencedora a equipa da Escola Preparatória de Almada, com 18 pontos. Na prova de triatlo, constituída por corrida de 60 metros, lançamento do peso e salto em comprimento, que decorreu na Escola Anselmo Andrade, em Almada, verificaram-se os seguintes vencedores: 1.º escalão: Ana Rita (Núcleo da Trafaria) e Adelino Silva (SR de Vale de Figueira); 2.º escalão: Bárbara Pica (Vale de Figueira); 4.º escalão: Sandra Fernandes (Clube Pombalense). O Ginásio Clube do Sul ganhou a competição de ténis de mesa, seguido do

CR do Feijó «A» e «B» e do Pragalense. Os jogos realizaram-se no Clube Recreativo do Feijó.

No sábado, realiza-se a última jornada dos Jogos Desportivos, com uma prova de triatlo, na Escola Anselmo de Andrade, das 9 às 12 e das 17 às 20; e um torneio de ténis de mesa, no CR do Feijó, das 9 às 13, para jogadores do 1.º e 2.º escalões (individual).

As Olimpíadas Populares de Sesimbra terminaram com um festival de encerramento que meteu exhibições de várias modalidades desportivas.

## Nave russa a caminho da Lua

A União Soviética lançou hoje uma nave espacial não tripulada a caminho da Lua - anunciou Rádio Moscovo. A emissora acrescentou que a nave, a Lunar-15, tem por missão «proceder a novas explorações no espaço lunar». O lançamento verificou-se apenas três dias antes da nave espacial norte-americana «Apolo-11» partir para o espaço, numa missão que tem por objectivo a descida dos primeiros homens na Lua. A nave soviética deve chegar às vizinhanças da Lua na quarta-feira, mais ou menos à mesma hora em

que os astronautas da «Apolo-11» devem partir de Cape Kennedy para o seu histórico voo.

## Nova Deli confirma ataque chinês

O ministério indiano da Defesa confirmou hoje que tropas chinesas abriram fogo sobre uma patrulha indiana no desfiladeiro de Lipu Lekh, perto da área onde se juntam as fronteiras da União Indiana, Tibete e Nepal. Não houve baixas da parte dos indianos, que também não responderam

ao fogo dos chineses, declarou um informador. Que acrescentou não estar habilitado a dizer se as tropas chinesas entraram em território indiano.

## Taça da Europa da Canção

A Inglaterra venceu a taça da Europa da Canção, em Knocke-Le-Zoute, tendo ficado em segundo lugar a Espanha, cuja representante Conchita Bautista obteve o primeiro lugar na classificação individual. Na classificação por equipas segundo a sua homogeneidade, a Espanha obteve também o primeiro lugar.

### EM PORTUGAL

|                    | Min. | 6h | 18h | Prec.    | Às 18h |
|--------------------|------|----|-----|----------|--------|
| Bragança.....      | 14   | 14 | 0,0 | Limpo    |        |
| V. Castelo.....    | 19   | 21 | 0,0 | Limpo    |        |
| Vila Real.....     | 18   | 18 | 0,0 | Limpo    |        |
| Porto.....         | 21   | 22 | 0,0 | Limpo    |        |
| Coimbra.....       | 22   | 24 | 0,0 | Limpo    |        |
| C. Carvoeiro.....  | 18   | 19 | -   | Limpo    |        |
| C. Branco.....     | 22   | 22 | 0,0 | Limpo    |        |
| P. Alegre.....     | 27   | 27 | 0,0 | Limpo    |        |
| Lisboa.....        | 24   | 24 | 0,0 | Limpo    |        |
| Evora.....         | 22   | 22 | 0,0 | Limpo    |        |
| Beja.....          | 21   | 22 | 0,0 | Nebulosa |        |
| Faro.....          | 20   | 21 | 0,0 | Limpo    |        |
| S. Ag. Sagres..... | 18   | 18 | 0,0 | Limpo    |        |
| P. Delgada.....    | 19   | 19 | 0,0 | Agua.    |        |
| Funchal.....       | 20   | 20 | 0,0 | Limpo    |        |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 36, Porto 34, Faro 30, Ponta Delgada 24, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

### NA EUROPA

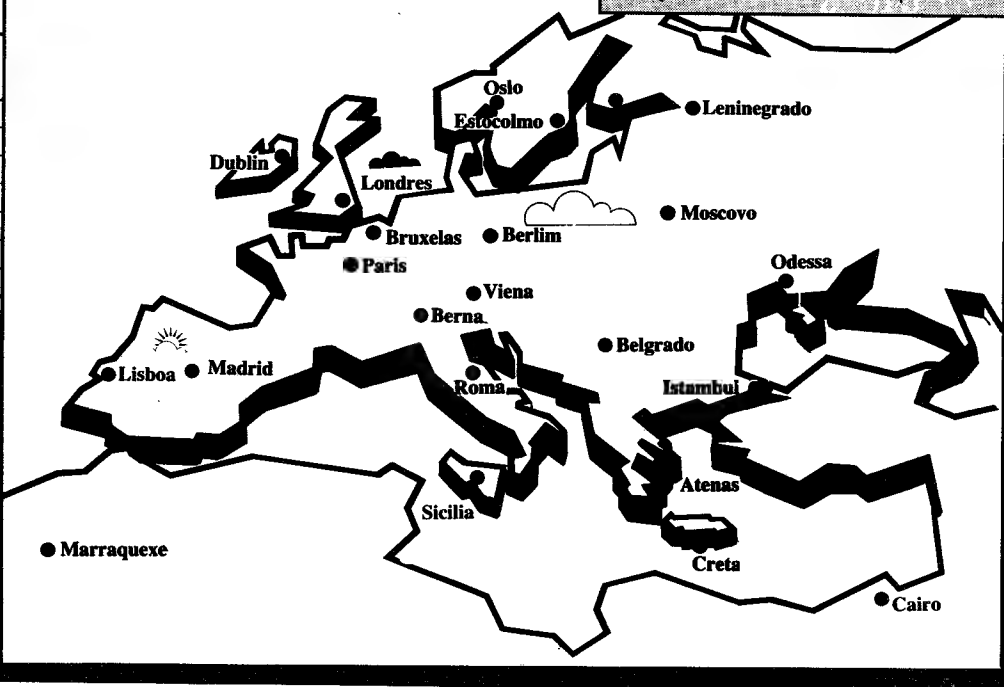
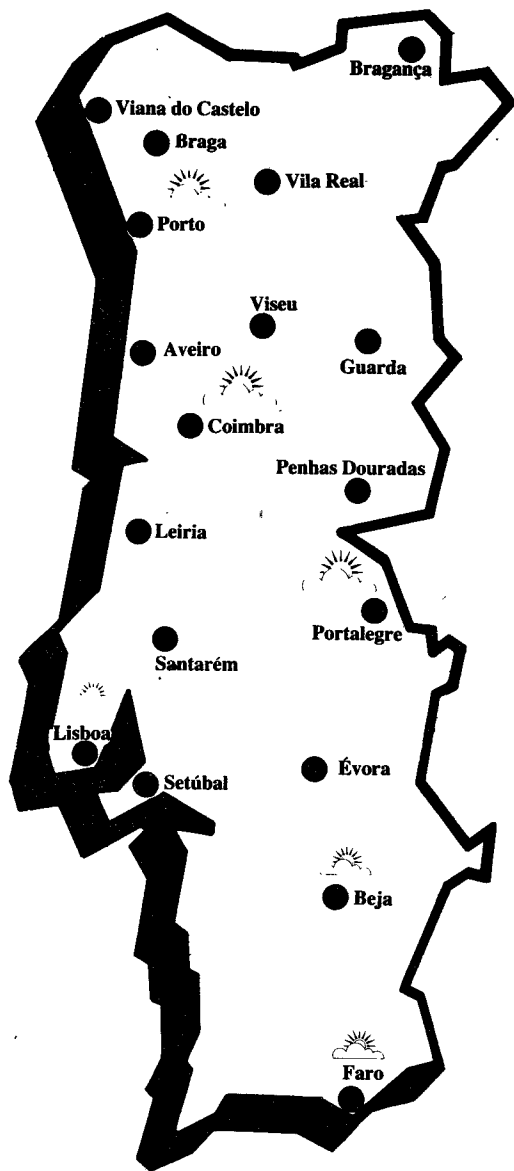
|                 | Min. | 6h | 18h      | Prec. |
|-----------------|------|----|----------|-------|
| Madrid.....     | 17   | 18 | Limpo    |       |
| Londres.....    | 12   | 16 | M. nub.  |       |
| Paris.....      | 13   | 16 | M. nub.  |       |
| Bruxelas.....   | 11   | 15 | P. nub.  |       |
| Amsterdão.....  | 11   | 16 | P. nub.  |       |
| Genebra.....    | 13   | 16 | Nebulosa |       |
| Roma.....       | 20   | 22 | Nebulosa |       |
| O. de A. ....   | 14   | 14 | M. nub.  |       |
| Copenhaga.....  | 14   | 15 | Chuva    |       |
| Estocolmo.....  | 14   | 16 | M. nub.  |       |
| Berlim.....     | 16   | 16 | M. nub.  |       |
| Viena.....      | 18   | 20 | Nebulosa |       |
| Varsóvia.....   | -    | -  | -        |       |
| Atenas.....     | 23   | 27 | P. nub.  |       |
| N. Moscovo..... | -    | -  | -        |       |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

### NOMUNDO

|                    | Min. | Máx. | Às 13h     |
|--------------------|------|------|------------|
| Caracas.....       | 18   | 27   | Chuva      |
| Joanesburgo.....   | 4    | 17   | Limpo      |
| Los Angeles.....   | 20   | 27   | Nublado    |
| Montreal.....      | 14   | 24   | Chuva      |
| Nova Deli.....     | 30   | 41   | Nublado    |
| Nova Iorque.....   | 22   | 32   | Chuva      |
| R. de Janeiro..... | 15   | 25   | Pouco nub. |
| S. Francisco.....  | 12   | 17   | Limpo      |
| São Paulo.....     | -    | -    | -          |
| T. Quilo.....      | 24   | 31   | Nublado    |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



### TEMPO

#### HOJE

**Regiões do Norte:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Nebulinas ou nevoeiros durante a manhã na faixa costeira. Pequena subida de temperatura.

**Regiões do Centro e Sul:** Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Nebulinas ou nevoeiros no início da manhã na faixa costeira a Norte do cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

**Estado do Mar — Costa Ocidental:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

**Nos Açores**  
Em todo o arquipélago: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Aguaceiros pouco frequentes.

#### Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco de Norte.

**Estado do Mar — Costa Norte:** Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação norte de um a dois metros.

**Costa Sul:** Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

**Funchal:** Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

#### AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

#### DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Nebulinas ou nevoeiro matinal.

#### MARES

| Hoje   | Preia-Mar | Baixa-Mar   |
|--------|-----------|-------------|
| 11.47  | 3.1 m     | 05.04 1.8 m |
| 00.20  | 3.1 m     | 17.38 1.8 m |
| Amanhã |           |             |
| 12.53  | 3.2 m     | 06.08 1.7 m |
|        |           | 18.42 1.7 m |

\* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

## EFEMÉRIDES

**1491** Morre o Infante D. Afonso, filho único e herdeiro de D. João III.

**1648** Os franceses tomam Tortosa, em Itália.

**1793** O revolucionário francês Jean Marat é assassinado por Charlotte Corday.

**1841** As principais potências garantem, através da Convenção dos Estreitos, a independência Otomana e o encerramento dos Estreitos de Dardanelos e do Bosford a todos os navios de guerra, em tempo de paz.

**1935** Os EUA e a URSS assinam um Pacto Comercial.

**1963** A China acusa os EUA de tentarem envenenar as relações Pequim-Moscovo.

**1973** Na Argentina, o Presidente Hector Campora renuncia ao seu cargo, permitindo o regresso, através de eleições, de Juan Peron.

**1977** O Senado norte-americano aprova uma verba de mais de 14 milhões de dólares, destinada à produção da bomba de neutrões.

**1979** A Comissão Internacional para a pesca da baleia decide, em reunião realizada na capital britânica, declarar o Oceano Índico local de refúgio da baleia, por um espaço de dez anos.

**1981** Em Cuba, as autoridades fazem malograr uma tentativa de assassinio do Presidente Fidel Castro, prendendo cinco elementos do grupo denominado «Alfa-66».

**1983** O Parlamento britânico rejeita uma moção apresentada pelo Governo, que reintroduzira no país a pena de morte.

**1984** Aumentam os preços dos combustíveis em Portugal, facto que acontece pela décima quinta vez desde 25 de Abril de 1974.

- O dirigente democrático norte-americano Walter Mondale escolhe Geraldine Ferraro para candidata à vice-presidência dos EUA.

**1985** José Pinto bate o recorde nacional dos cinco quilómetros de marcha, com 20.08.4 minutos.

- O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, 74 anos, é submetido a uma intervenção cirúrgica ao colon para remoção de um tumor.

**1986** O Presidente da República, Mário Soares, envia ao seu homólogo da Guiné-Bissau, Bernardo Vieira, um telegrama em que pede a comutação da pena de morte a 12 personalidades guineenses, por razões humanitárias.

**1988** O regime militar do Haiti abole a pena de morte.

Karole Armitage na Gulbenkian

# O QUE SOBE DEVE DESCER

Rui Eduardo Paes

**E**ste é um bailado feito de resquícios, de sobras e memórias. Primeiro que tudo das técnicas clássicas do bailado, ou melhor dizendo, do «ballet», que é do que afinal se trata. Depois da música, com um Thelonious Monk arquétipo do jazz ou um Jimi Hendrix na matriz do rock. Ou ainda do cinema, mexendo evidentes citações de «Le Mèpris», um velho filme de Godard. Karole Armitage, coreógrafa, bailarina, directora de grupo com a aura da nova geração da dança contemporânea, é uma manipuladora de passados, não uma nostálgica. É seu um projecto de colagem de partes, um poliedro de contradições cujas faces mostram porém algo de comum: uma mesma noção arquitectónica que explica que para haver o lado de cima tem de haver o lado de baixo. Pois: o que sobe deve descer.

Justificam-se jornalisticamente estas palavras porque o Karole Armitage Ballet encontra-se em Lisboa, para uma pequena série de representações no auditório ao ar livre da Gulbenkian, até o resto da semana chegar ao sábado. No seu entender coreográfico é fácil para o espectador separar o trigo não do joio mas do centeio, captar o que nele há de referências e o que se transfigura em maneirismos de somatização corporal. E é curioso como, sem qualquer anacronismo, a dança de pontas se conjuga com uma rítmica que tem tudo a ver com o jazz ou o rock, sinais acrescentados a sinais porque nesta coreografia o gesto e o movimento agem por conotação, iludindo a linearidade do tempo, relativizando radicalmente os diversos termos e presentificando tudo aquilo que é citado mediante as suas operações de recriação, remontagem, «re-make».

São razões mais do que suficientes para que a linguagem consequente seja equilibradamente irónica, convidando ao sorriso sem que isso queira dizer que se buscaram efeitos de comichidade. Sobretudo, a americana Karole Armitage transporta-nos a uma dimensão da vertigem, tecendo totalidades de estilhaços e fragmentando continuidades ou, dito de outro modo, separando e afastando, para que outras aglutinações pareçam sempre possíveis a quem observa, para lá das visíveis, das já «resolvidas». Como se fosse um jogo, um jogo de irreverências e audácias, e não por acaso a coreógrafa tem sido apontada como uma criadora «punk», e leia-se punk aqui como se estivesse escrito

«desrespeito».

É o caso do Prelúdio de «Contempt», uma longa peça em que se ouve, com todo o sentido, Chet Baker, Monk, Duke

Ellington, James Brown, Bach e Chostakovitch. Ora, este Prelúdio é uma sucessão de diminutos «sketches» com jazz ao fundo unicamente vocacionados em retratar quadros de situação e introduzir um determinado ambiente, o ambiente precisamente de «La Mèpris». Primeiro «The Gangster and his Model», de seguida «The Boxer and his wife», depois «The Painter and his Model» e finalmente «The Photographer and his Model». Os quatro momentos constituem como que uma introdução à estética do «pas de deux» segundo a muito particular concepção de Karole Armitage, nem mais nem menos do que isso, mas logo neles começa a estranheza, já que não é de fácil agradabilidade este tomar e abandonar abrupto de situações que não explicam mais do que um inter-relacionamento primariamente coreografado.

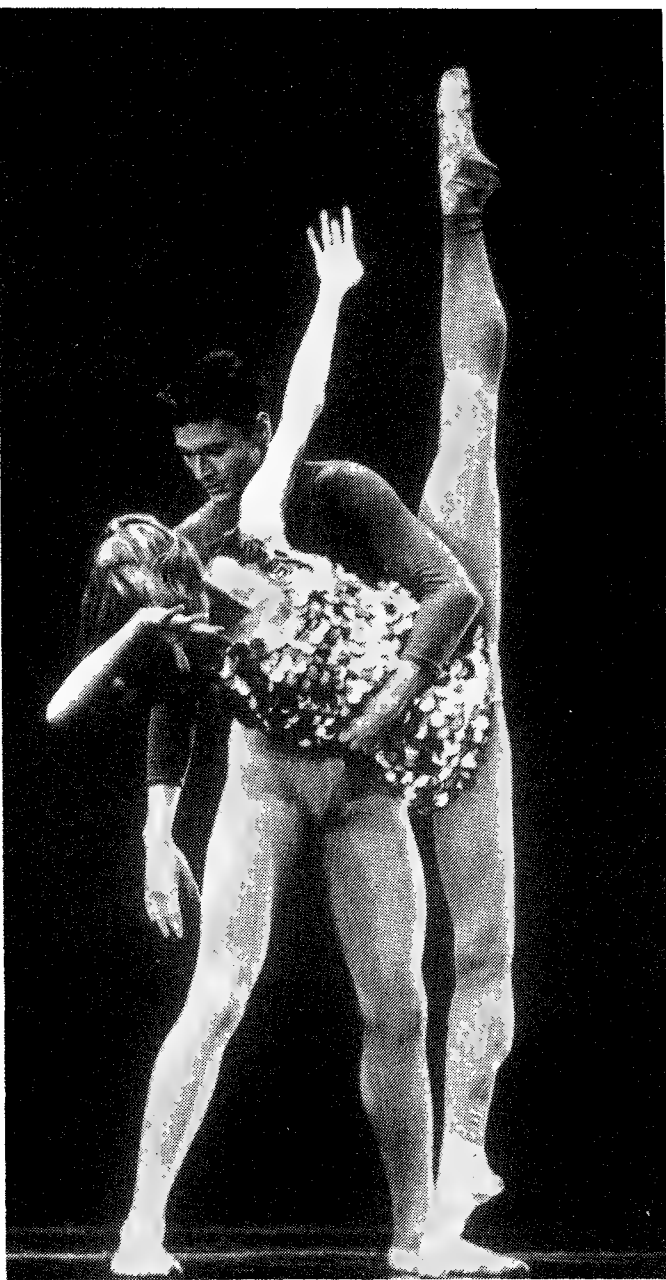
A «história» vem de seguida e

não se trata de facto de uma história mas de várias, consoante os pares que entram em cena, Karole e Michael Puleo (um excelente dançarino, saliente-se), Corinne Giddings e Troy Hoggard, ou Robyn Gardenhire e Daniel Catanach, com entradas ocasionais de toda a companhia. Convém no entanto avisar os que se deslocarem esta noite à Gulbenkian (atenção, que amanhã o programa muda) de que este não é um espectáculo de dança-teatro: a coreógrafa americana limita-se, e de uma forma deveras interessante, a fazer com que os corpos façam o comentário do balanço musical ouvido ou das letras das canções de Chet Baker, encontrando o seu auge quando na banda sonora surge uma voz feminina lendo um texto de Brett Easton Ellis, escritor da novíssima vaga da literatura dos States, intitulado «Why do I Sleep with Franklin». Insisto: é um bailado somático, este.

Depois do intervalo é a vez de Hendrix e dos Public Enemy sintonizarem o tom de um estilo coreográfico que continua a opor o «pas de deux» a soluções de conjunto. «Go-Go Ballerina» não desmerece da anterior coreografia visto que inclui mais um ponto forte do trabalho do Karole Armitage Ballet testemunhável em Lisboa: não obstante a electricidade imposta, que convidaria naturalmente a um excesso de movimentações no palco, vemos uma inteligente, ainda que emocionada, contenção de movimentos, levando a que o essencial da imensa intensidade da peça resida na energia e não na demasiada ocupação do espaço.

Assim como utilizar a música de Thelonious Monk vale pelo estigma antes de tudo, Jimi Hendrix é uma razão que se auto-justifica por si mesma. Karole ensina-nos que as paixões não buscam idade nem contexto e nunca terá ido tão longe como aquilo que veremos sexta e sábado, uma vénia «elizabetiana» a Albert Ayler, saxofonista trânsfuga do jazz, patriarca, o homem que nunca ninguém saberá ultrapassar, contribuindo para a vassalagem tanto um Lord Buckley, cantor dos bares nocturnos da década de 50, como um Webern ou um Stravinsky.

É claro que tudo se liga: o que sobe deve descer, não foi isso o que o meu amigo leu lá em cima? Que importa, afinal, o resto?



## GUILHERMINA SUGGIA

Uma estátua em bronze da violoncelista Guilhermina Suggia, com 2 metros e 15 de altura e 1 metro e 75 de largura, foi ontem descerrada no Porto, numa área ajardinada junto à Fundação Engenheiro António de Almeida. Momentos antes do presidente da Câmara do Porto ter descerrado a estátua, da autoria de Irene Vilar, realizou-se uma cerimónia onde o musicólogo João de Freitas Branco, que conheceu a célebre violoncelista, proferiu uma palestra sobre a vida e personalidade de Guilhermina Suggia.

### REMIGA ESTUDOS DE MERCADOS E COMÉRCIO INTERNACIONAL, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO QUE: Por escritura de vinte e um de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas cinquenta e cinco e cinco a folhas cinquenta e sete, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e vinte B, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, José Américo Varela, casado, residente na Rua Egas Moniz, número duzentos e sessenta e dois, segundo andar direito, em São João do Estoril, Cascais e Maria Isabel da Conceição Almeida Ferreira da Fonseca, casada, residente na Avenida Nossa Senhora dos Remédios, número trezentos e treze, segundo esquerdo, em Carcavelos, Cascais, como únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Lisboa, na Calçada Marquês de Abrantes, número quarenta e cinco, rés do chão direito, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número mil trezentos e cinquenta e dois, e com o capital social de setecentos e cinquenta mil escudos, nomearam gerente o não sócio João Manuel Guimarães da Fonseca, casado e residente na Avenida Nossa Senhora dos Remédios, número trezentos e treze — segundo esquerdo, em Carcavelos, Cascais e alteraram parcialmente o contrato social, tendo dado nova redacção aos seus artigos terceiro, sexto e sétimo que passou a ser a seguinte:

#### TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores que constam da escritura social, é de setecentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma de duas quotas de trezentos e setenta e cinco mil escudos cada uma e uma de cada sócio.

#### SEXTO

A gerência da Sociedade, remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, compete a ambos os sócios e ao não sócio João Manuel Guimarães da Fonseca, já nomeados gerentes.

Parágrafo Único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, devendo uma delas ser a do gerente José Américo Varela.

#### SÉTIMO

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com, pelo menos, quinze dias de antecedência.

Está conforme

Lisboa, quatro de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

«DL» 13/7/89

### «SRH — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES HOTELEIRAS, LDA.»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Julho em curso, lavrada a fls. 70 v.º do livro n.º 122-F, do 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefa de Queiroz Lopes, foi constituída entre JOAQUIM DE FIGUEIREDO, ALFREDO RIBEIRO GOMES, ANTONIO DA COSTA FONSECA e ROGÉRIO DOS ANJOS NOBRE DO ROSÁRIO, uma sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que se regerá nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados em 3 laudas na parte que para aquele efeito interessa.

#### PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «SRH — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES HOTELEIRAS, LDA.», tem a sua sede em Lisboa e estabelecimento instalado na Rua do Passadico, números cento e trinta e oito a cento e quarenta e dois, freguesia de Coração de Jesus, e durará por tempo indeterminado, com início a partir desta data.

Por simples deliberação da gerência a sede social pode ser mudada dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe; e a sociedade pode instalar sucursais, agências, filiais ou qualquer outra forma de representação onde e quando lhe pareça mais conveniente para a prossecução do seu objectivo.

#### SEGUNDO

O objecto social consiste no comércio de representações nacionais e estrangeiras, agências, importação e exportação ligada a máquinas e equipamentos hoteleiros.

#### TERCEIRO

O capital social é de um milhão e seiscentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas de valor igual, pertencendo uma a cada um dos sócios Joaquim de Figueiredo, Alfredo Ribeiro Gomes, António da Costa Fonseca e Rogério dos Anjos Nobre do Rosário.

PARÁGRAFO ÚNICO — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que a mesma venha a carecer, mediante condições a fixar em acta.

#### QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, será exercida por todos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes.

#### PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para a sociedade ficar validamente obrigada, é bastante a assinatura de dois dos gerentes.

#### PARÁGRAFO SEGUNDO

É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes.

#### QUINTO

A cessão de quotas e a sua divisão é permitida entre os sócios, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, ficando, neste caso, reservado aos sócios não cedentes, o direito de preferência.

#### SEXTO

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o representante do interdição e os herdeiros do falecido, devendo os herdeiros do falecido nomear entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

#### SÉTIMO

As assembleias gerais, salvo os casos em que a lei exija forma especial de convocação, serão convocadas por meio de cartas registadas, enviadas aos sócios com a antecedência de quinze dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa, seis de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

O Escriturário-Superior

ANA MARIA PINTO SERRA MARTINS

«DL» — 13/7/89

Crónica de Cinema

# O MELHOR É O QUE HÁ-DE VIR

Rodrigues da Silva

«**O S Canibais**» divertem Milão, «**Tempos Difíceis**» encantam os londrinos, depois de terem andado por terras de França, e nós por cá todos bem. Isto é, enquanto Oliveira e Botelho levam do nosso melhor ao estrangeiro, nós do estrangeiro recebemos o que Deus quer, leia-se o que a distribuição se digna permitir-nos ver. Fala-se de estreias, diz-se do circuito comercial e, a propósito de uma coisa e de outra, assinala-se desde já a reposição de um «cult-movie» de Godard: «**À Bout de Souffle**» («**O Acochado**»), de 1960, que o Forum Picoas leva a partir de amanhã em cinco sessões por dia. É a primeira grande reposição deste Verão e dela se falará para a semana. Por agora, registem-se cinco filmes em cartaz, dos quais só dois se recomendam.

Dão eles pelos títulos de «**Coração da Meia-Noite**» e «**Tempos de Juventude**», este último a sair de cena já hoje, não aguentou mais do que uma semana e é pena.

«**Tempos de Juventude**», cuja tradução literal seria «**Isso Era Dantes, Agora É Assim**», é mais um filme americano sobre a adolescência. Um filme curioso, longe de ser perfeito, mas ainda assim merecedor de melhor sorte do que a que o público lhe destinou. O cenário é o trivial: uma cidade de província, uma juventude que vagueia entre o liceu e o biscoito, a pequena malandrice e o primeiro namoro. O encanto especial vem do clima interior do confronto das personagens, do ciúme à volta de uma delas dividida entre o melhor amigo e a namorada. É nesta fronteira, entre «o que era dantes» e o que passou a ser agora, que o filme se situa, a partir de uma história de S.E. Hinton, a escri-

tora que viu os seus romances serem adaptados ao cinema. Neste caso, a adaptação não é tão conseguida como as assinadas por Coppola («**Rumble Fish**» e «**Os marginais**»), mas Emilio Estevez no papel principal é notável.

«**Coração da Meia-Noite**» é um filme razoavelmente mal feito, mas, por estranho que pareça, tem das melhores sequências e das ideias cinematograficamente mais interessantes das últimas estreias em Lisboa. A história pouco interessa e o realizador parece inclusive que às tantas lhe perde o controlo. Não importa. Este filme vale pelo terreno fantástico que pisa, pelas cenas que deste fantástico nos proporciona, pela fabulosa sequência completamente surreal de um sucessivo abrir de quartos a partir de um corredor vermelho.

Como que, a cada porta que se abre, fosse um quadro de Magritte que se expusesse. Esta sequência é mais uma

mão-cheia de cenas, às vezes apenas alguns planos, valem que o cinéfilo se desloque ao Xenon e veja este filme antes que seja tarde.

As outras três estreias não valem por assim dizer um pataco. «**O Império da Honra**» é uma maçada total, porque o realizador não se mostra minimamente sensível à temática que o argumento esboça: a dissolução de um Império, o fim de uma era, esse tempo imediatamente anterior à Primeira Guerra Mundial que assinalou o fim do século passado.

Claro que os intérpretes cumprem, mas o resto não é em vez da dissolução de um império que arraste os heróis derrotados para terras de ninguém (um clima à Joseph Roth), temos a dissolução do cinema pelo tédio.

«**O Culpado**» tem uma sequência, uma só (precisamente a primeira) e depois é literalmente para esquecer. Mas a primeira vale a pena e é um suicídio frustrado concebido com uma imaginação digna de Hitchcock. O espectador pode ver isto e sair a seguir porque já viu o que tinha a ver e poupa-se assim a um festival de lugares-comuns e (passe-se) até a um conjunto de más interpretações pouco vulgares em filmes americanos.

«**Malucos e libertinos**» é um nadinha melhor porque, no meio de uma tontice pegada e de muito mau cinema, o reali-

zador revela alguma graça, alguma imaginação e não se leva muito a sério. Esperava-se, porém, mais de Neil Jordan, o homem que assinou «**Mona Lisa**». Aqui, ele leva-nos até um castelo inglês, cujo proprietário simula a existência de fantasmas como chamariz para turistas americanos. Os americanos vêm ao engodo... mas os fantasmas a sério substituem os simulados. Vivos e mortos (enfim, fantasmas) apaixonam-se, fazem amor (daí a serem libertinos vai uma considerável distância) e no fim acaba tudo em bem. Os bons ficam vivos, os maus tornam-se mortos, mas cada casal entende-se na perfeição, vivo ou morto tanto faz, e o castelo

continua nas mãos do proprietário salvo da falência. Até podia ter graça, se o realizador estivesse à altura de servir o argumento. Mas não está, gere a situação e deixa andar. O resultado é negativo, muito embora entre os fantasmas haja uma atriz lindíssima que é o melhor da fita, viva ou morta é sempre um espanto.

Para a semana há mais e pelo menos um melhor. Para a outra, veremos o que nos trazem Lucas e Spielberg na bagagem dos pequenos dinossauros, um desenho animado infelizmente doado naquela língua a que se costuma chamar o português do Brasil.

## A ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

### Em estreia

- «**Irmãos Inseparáveis**», David Cronenberg (1988)
- «**Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos**», Pedro Almodovar (1988)
- «**Histórias de Nova Iorque**», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «**A Leitora**», Michel Deville (1988)
- «**As Portas Giratórias**», Francis Mankiewicz (1988)
- «**Gente do Norte**», Ted Kotcheff (1989)
- «**Uma Pedra no Bolso**», Joaquim Pinto (1988)
- «**Ligações Perigosas**», Stephan Frears (1988)
- «**Encontro de Irmãos**», Barry Levinson (1988)
- «**Coração da Meia-Noite**», Matthew Chapman (1989)
- «**Fuga Sem Fim**», Sidney Lumet (1988)
- «**Esplendor**», Ettore Scola (1989)
- «**Agarrem Este Detective**», Pat O'Connor (1989)
- «**Tempos de Juventude**», Chris Cain (1985)
- «**Um Grito de Coragem**», Fred Schepisi (1988)
- «**O Império da Honra**», James Dearden (1988)
- «**Malucos e Libertinos**», Neil Jordan (1988)
- «**O Culpado**», Michael Crichton (1988)
- «**Aonde É Que Pára a Polícia?**», David Zucker (1987)
- «**Traíçoeiramente Tua**», Marco Vicario (1982)

### Em Reposição

- «**O Preço da Paixão**», Leonard Nimoy (1988)

R. da S.



Jean-Paul Belmondo e Jean Seberg descem os Champs-Élysées em «**À Bout de Souffle**» («**O Acochado**») de Godard; amanhã, em reposição, no Auditório 1 do Forum Picoas (às 14, 16, 18, 20 e 22 horas)

## Fora de Lisboa

Fora de Lisboa são as seguintes as sessões especiais que se recomendam:

### Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura (dia 17, às 21 e 45): «**O Navio**», de Federico Fellini.

### Coimbra

No Gil Vicente: «**Quatorze de Julho**», de René Clair; e «**A Noite de Varennes**», de Ettore Scola (dia 14, res-

pectivamente, às 15 e 30 e 21 e 30). «**Os Viajantes da Noite**», de Amos Poe (dia 15 e dia 16, às 21 e 30). «**O Comissário Q.**», de Aleksander Askoldov (dias 18, 19 e 20, sempre às 21 e 30).

### Leça da Palmeira

No Cine Clube Chaplin (dia 19, às 18 e 15): «**Sternman**», o Homem das Estrelas, de John Carpenter.

### Porto

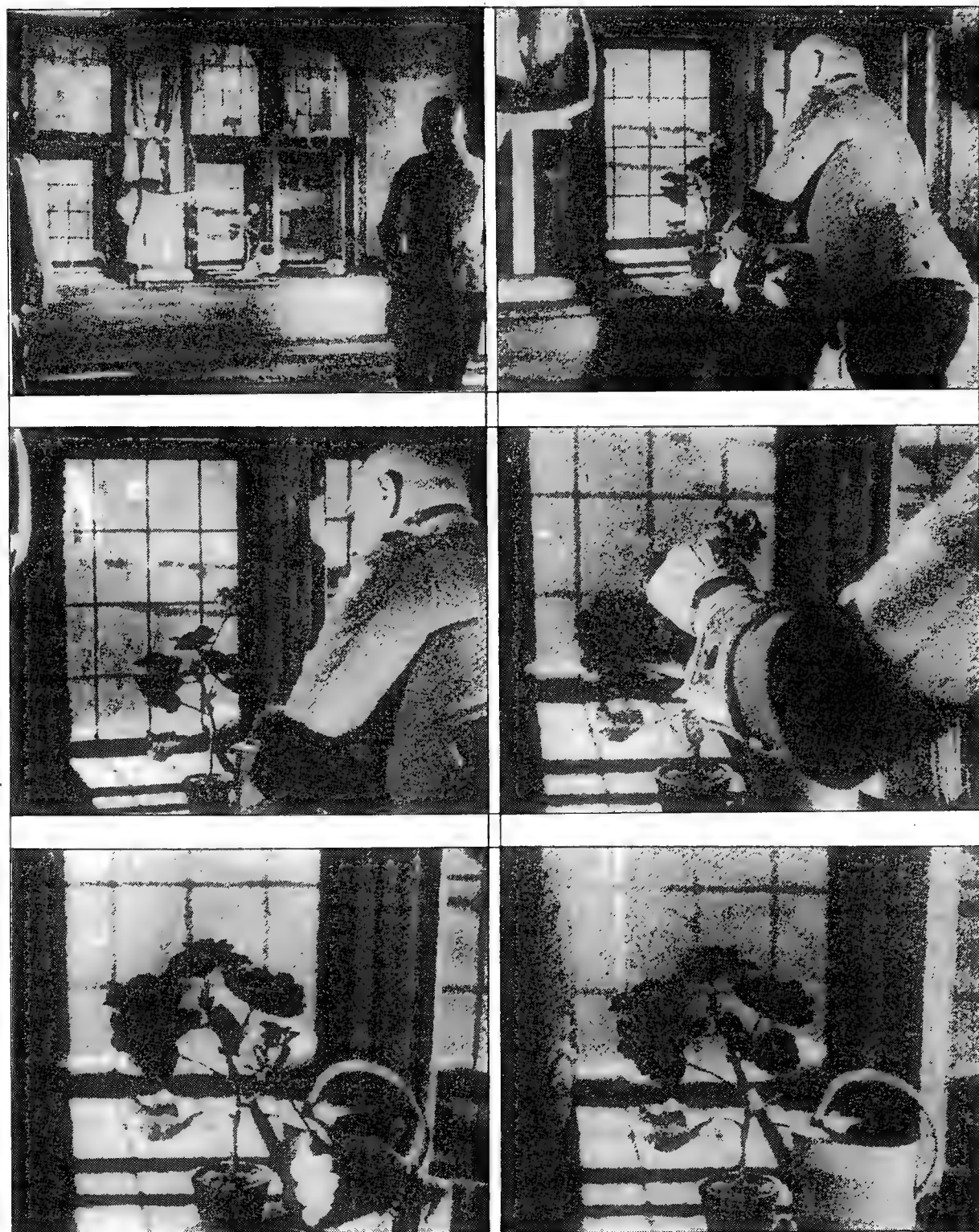
No Carlos Alberto: «**Nem Guerra Nem Paz**», de Woody Allen (dia 19, às 15 e 30, 18 e 21 e 30). «**Manhattan**», de Woody Allen (dia 20, às 15 e 30, 18 e 21 e 30).

### Viseu

No Parque Aquilino Ribeiro (dia 14, às 21 e 30): «**Arizona Júnior**», de Joel Coen.



Jennifer Jason Leigh em «**Coração da Meia-Noite**»



Eric von Stroheim em «A Grande Ilusão», a obra-prima de Renoir, amanhã à noite (14 de Julho), na Cinemateca

## Uma semana de luxo no Forum Picoas

Leia-se o programa mais abaixo e constata-se o incontestável: o melhor conjunto de filmes da semana que (cinematograficamente) amanhã começa passa no Forum Picoas (Auditório 2). De Bellocchio a Paulo Rocha, de Coppola a Scorsese, de Godard a Wenders e Iosseliani, é um autêntico festival, com quatro sessões por dia (três no dia 20).

Na Cinemateca prosseguem os ciclos de Jazz, A Guerra e de homenagem a Aquilino Mendes. Os títulos de jazz recomendam-se todos mesmo que alguns filmes se não tenham visto. Os da guerra incluem títulos como «A Grande Ilusão», de Renoir, e os filmes que sobre a guerra de Espanha respectivamente fizeram Malraux em 1938, Joris Ivens em 1937, e «Por Quem os Sinos Dobram» (1943) com a Bergman e Gary Cooper. Todos valem a deslocação, mesmo se Hemingway nunca foi muito feliz com os filmes que extraíram de romances seus.

Finalmente, no Instituto Italiano, quarta-feira, um belíssimo Fellini: «Ginger e Fred». Quem não viu pode ver agora.

Todo o programa a seguir, com o alerta para eventuais alterações de última hora.

### Sexta, dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Trigo e O Joio», de Manuel Guimarães; e «A Grande Ilusão», de Jean Renoir. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Diabo no Corpo», de Marco Bellocchio. Quarteto (sessões da

meia-noite): «Tempo de Amar, Tempo de Matar», de Gregory Nava; «O Comando», de Mark L. Lester; «O Regresso de Jedi», de Georges Lucas; e «Viúva Negra», de Bob Rafelson.

### Sábado, dia 15

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Jam Session», de Charles Barton e Arthur Lubin; «New Orleans», de Arthur Lubin; e «Pinky», de Elia Kazan. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Verdes Anos», de Paulo Rocha. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

### Domingo, dia 16

Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Juventude Inquieta», de F.F. Coppola. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

### Segunda, dia 17

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «O Romance de Luachino», de Baptista Rosa; e «Shadows», de John Cassavettes. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Nova Iorque Fora de Horas», de Martin Scorsese. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

### Terça, dia 18

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Traição Inverosímil», de Augusto Praga; e «Assedio del Alcazar», de Augusto Genina. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Nome: Carmen», de Jean-Luc Godard. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

### Quarta, dia 19

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Santo Antero», de Dórdio Guimarães; e «For Whom The Bell Tolls», de Sam Wood. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Paris Texas», de Wim Wenders. Instituto Italiano (às 18): «Ginger e Fred», de Federico Fellini. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 14.

### Quinta, dia 20

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Young Man With A Horn», de Michael Curtiz; e «A Esperança», de André Malraux, seguido de «Spanish Earth», de Joris Ivens. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 15 e 21 e 45): «Os Favoritos da Lua», de Otavio Iosseliani.

R. da S.

# CRÓNICA DE TOUROS CINCO OBSERVAÇÕES

Soliloquio

**P** RAÇA de Touros de Badajoz. Sexta-feira, 23 de Junho de 1989. Touros de Ordoñez Araújo e de José Ortega para Roberto Dominguez, Ortega Cano e Juan Mora.

Primeira observação: Boa parte dos espectadores, que ocuparam meia casa fraca para esta segunda corrida da feira de Badajoz, passaram a tarde a levantar o trazeiro dos assentos.

Ora não se associe tal facto a qualquer forma de entusiasmo, desse que actua como se fosse mola propulsora, põe o pagode de pé, para aplaudir com mais desafogo. Não senhor. Na arena não aconteciam coisas que despertassem desses entusiasmos. Nem pouco mais ou menos. As pessoas levantavam-se dos assentos simplesmente porque não suportavam o calor da pedra da bancada, aquecida por este sol tórrido de Badajoz a temperaturas tais que os lugares faziam parecer frigideiras. E estar sentado numa frigideira é coisa que não se aguenta. Por isso a gente se levantava. Por mais nada.

\*\*\*\*

Segunda observação: Como seria o curro anunciado no cartaz, de Don Antonio Ordoñez Araújo, maestro de Ronda, para que só dois exemplares tivessem passado no reconhecimento?

Eis uma incógnita que só quem os viu poderá revelar. Mesmo os dois que passaram foram ambos de mau estilo, o primeiro logo à saída buscando Roberto Dominguez em vez do capote que lhe estendia o de Valladolid, e depois repetindo a graça com um peão, e o outro de meias arrancadas. Mas o estilo não se adivinha, não terá sido por isso que os restantes foram rejeitados, como seriam eles para não servirem para a praça de Badajoz, para darem o lugar àqueles bichos descastados de José Ortega, escavando, berrando, e sem força nas canetas, também podiam muito bem ter voltado para o campo, ou seguirem directamente para o talho, coitados, via-se que estavam ali contra vontade, tão brandos, com um leve picotazo ficavam prontos para as faenas, faenas é como quem diz, a bem dizer não houve faenas que se vissem.

\*\*\*\*

Terceira observação: O acto de acenar com o braço, a pedir orelha, é um gesto que pode ser fruto do que se acaba de ver, ou então, como nesta tarde de Badajoz, vem daquilo que não se viu mas que se gostava de ter visto.

Foi o caso da orelha do quarto da tarde, que Roberto Dominguez, recebeu apesar de não se ter encontrado com o cabeceiro do touro débil, sem limpeza nos remates, ficou a fé da estocada, por mim preferi uns toureiros dobrados com que às tantas castigou as incertezas do Ordoñez que abriu praça. E a Ortega Cano concederam-lhe um apêndice do segundo, no capote ainda se luzira em verónicas, e numas navarras e levar o touro à única vara que tomou, mas a faena foi feita de passes repetitivos, sem sabor, o tronco debruçado para a frente no alívio, um trasteio frio e pesado cuja ausência de sabor repetiu no quinto, não está o toureiro de Cartagena em bom momento, falta-lhe chama, parece uma máquina de dar passes, desregulada ainda por cima, assim acabará per-

dendo o lugar que tanto lhe custou alcançar.

\*\*\*\*

Quarta observação: De coisa rara nos nossos dias, ver Juan Mora usando, nas faenas aos seus dois touros, o estoque de verdade.

Exacto. Numa época em que a generalidade dos matadores usa a espadita falsa, até já se dispensa a farsa regulamentar da tabuleta avisando os espectadores do atestado médico declarando que o matador de turno não está em condição física para empunhar o estoque verdadeiro, a não ser na hora de matar, Juan Mora quebra a rotina estebelecida, mostra que seus pulsos aguentam o trasteio sem recurso à espada fingida, que o aço consente o suave desmaio desses seus passes com a muleta, escassos mas foram na tarde os momentos que evocaram a beleza do toureiro, mitigaram as agruras do tórrido calor com uns instantes de deliciosa frescura.

\*\*\*\*

Quinta observação: À saída da praça, um olhar sobre as filas de carros portugueses, que tomam o caminho do regresso, da fronteira. Caramba, portugueses que nunca mais acabam.

Eu sei que é chover no molhado. Mas a invasão portuguesa da praça de Badajoz, para as corridas da feira de São João, faz aflorar cada ano a velha questão, digamos académica, dos touros de morte na nossa terra. Já não falo da questão da lógica de serem ou não proibidos, de serem ou não compatíveis com a inefável brandura dos nossos costumes, de os desejarem ou não (eu acho que não desejam) os interesses estabelecidos dos nossos taurinos. Falo apenas da questão, que alguns discutem, de haver ou não aficção aos touros de morte em Portugal. E essa evidentemente que existe, não conseguem apagá-la as doses maciças de cavalaria embolada que preenche a temporada nacional. Para além das demonstrativas explosões de entusiasmo, quando tem acontecido em praças da nossa terra que um matador, por um suposto lamentável equívoco, exerça a sua profissão, há os milhares de portugueses que atravessam a raia de Espanha para virem aos touros a Badajoz, só por isso. Não fazem a viagem para sentir o gozo de ir ao estrangeiro, nem para se mostrarem uns aos outros, nem porque aproveitam para comprar caramelos, ou para comer cordeiro assado em Los Gabrieles. Suportam o calor sufocante, a desvalorização do escudo, a carestia das entradas. Chegam para satisfazer a sua aficção, atraídos apenas por um cartaz tentador. Umaz vezes, como ontem com os Vitorinos, desfrutam à grande. Outras vezes, como nesta tarde, regressam de monco caído. Mas voltam sempre, com a ilusão renovada de assistirem a uma corrida de touros que desejam autêntica. E a praça de Badajoz é como se fosse terra também portuguesa, lugar onde portugueses olham e julgam a Festa com a naturalidade de coisa que sentem e entendem, que lhes diz respeito, como se fronteira não existisse.

VI Festa de Teatro em Almada

# NA VARIEDADE É QUE ESTÁ O GANHHO

CRÍTICA  
DE TEATRO

Carlos Porto

**MY LITTLE COUNTRY.** Texto/Encenação: Kasimiers Grochmalski. Interpretação: Anna Lenartowicz, Marcin Olejnik e Kasimiers Grochmalski. Teatr Maya — Poznan/Polónia. VI Festa de Teatro de Almada — 7-07-89.

**O APARTAMENTO DUVIDOSO,** adaptação de um capítulo de «O Mestre e Margarida», de Mikail Bulgakov. Encenação: Igor Faktorovski. Interpretação: Vladimir Jatsumian, Elena Robertova, Pavel Dikanh, Konstantin Zlobin e Igor Faktorovski. Teatro Anfas — Charkow/URSS — VI Festa de Teatro de Almada — 8-07-89.

**BARNUN.** Texto/Encenação: José Alberto Gil. Grupo Marionetas de S. Lourenço. VI Festa de Teatro de Almada — 9-07-89.

**DEVOCIONÁRIO,** espectáculo de Etelvino Vasquez a partir das «Cartas de Soror Mariana». Encenação: Etelvino Vasquez. Espaço Cénico: Paco Cao e Etelvino Vasquez. Música: Mike J. Cohen. Interpretação: José Luís Garcia, Luís Seoaxe e Etelvino Vasquez. Teatro del Norte — Lugones/Espanha. VI Festa de Teatro de Almada — Incrível Almadense — 9-07-89.

Com a sua VI edição, a Festa de Teatro de Almada troca de espaços e torna-se mais internacionalista.

A nunca suficientemente louvada aquisição pela Câmara da cidade do Palácio da Cerca permitiu concentrar no terreno circundante os principais espaços utilizados pelo Festival, embora este utilize também palcos tradicionais como o da Incrível Almadense e do Teatro Municipal. Lembro a propósito que o Palácio da Cerca tem a rodeá-lo a bonita lenda, quem sabe se verdadeira, de ter sido propriedade de D. Manuel de Sousa Coutinho, o futuro Frei Luís de Sousa, nele decorrendo portanto parte da acção que Almeida Garrett desenvolveu no seu drama genial. Seja como for, trata-se de um belo edifício barroco, já com excelente aspecto exterior, agora a entrar na fase de recuperação interior. Fica situado num sopé elevado da velha Almada o que lhe permite uma visão deslumbrante do rio e de Lisboa, panorama que se olha sempre com infundável admiração, tanto mais que nos desastres de que um e outro têm sido vítimas ficam menos visíveis.

É nesse terraço que se situa a esplanada e um palco que, nos festivais anteriores, ocupavam o pequeno e bonito largo do Prior do Crato, o que permitia, diga-se, uma relação directa com a população do local, que agora se perdeu. O outro palco, para 800 pessoas, fica situado junto da entrada. Menos abrigados, estes palcos têm sido fustigados por um vento frio que vem do rio e que naturalmente tem prejudicado os espectáculos sem, no entanto, arrefecerem o entusiasmo dos espectadores que constituem uma das plateias, quantitativa e qualitativamente, mais estimulantes do teatro em Portugal.

Quanto à outra alteração do Festival, no que se refere ao elenco de grupos presentes, o reforço da referida internacionalização é nele o seu traço mais marcante. Tenha-se em conta a presença, além dos grupos portugueses, de grupos oriundos da União Soviética, da Polónia, da Inglaterra, da Bulgária, de Itália e de Espanha. O que significa a inclusão destes grupos na Festa do Teatro, ou seja, qual é o projecto que a sua presença consubstancia, é coisa que só no final poderemos tentar estabelecer.

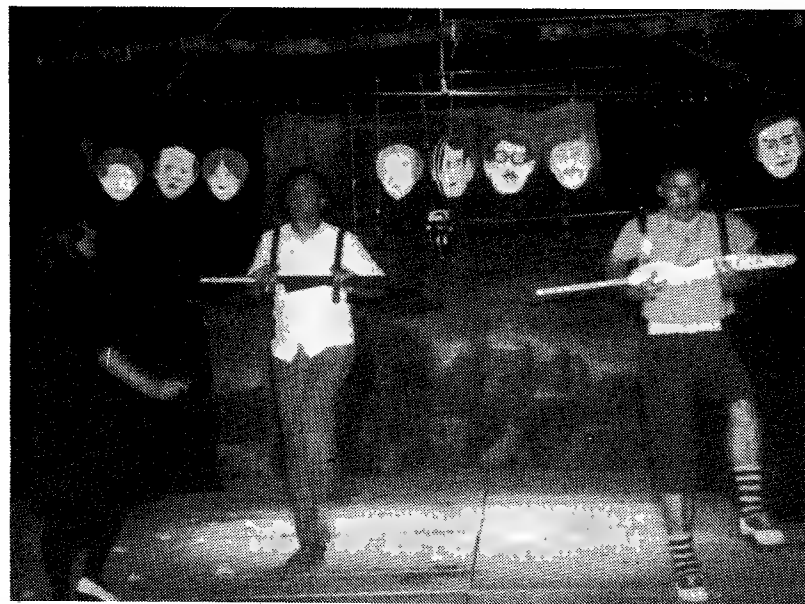
Resta acrescentar que este ano a Festa de Almada é dedicada a António Magalhães, nome desconhecido para

muita gente, como desconhecido é o público que enche, ou não enche, as salas de espectáculos. E no entanto é nele elemento fundamental. Símbolo do público teatral, António Magalhães é, todavia, mais do que isso, dedicado à criação e manutenção dessa bela realidade do teatro em Portugal que é o Museu Nacional do Teatro.

O Festival abriu com «O Baile», o espectáculo da Barraca que continua a ser um êxito imparável agora com uma equipa na sua maioria renovada. Não o revii desta vez, assim como não vi outros espectáculos desta VI Festa: a ópera «O Tanoeiro», de Thomas Arne pela C.ª de Ópera de Câmara do Real Teatro de Queluz e a participação do grupo Intervalo com a amostra de comédia francesa (Labiche e Feydeau).

O meu festival almadense começou, pois, com o grupo polaco Teatr Maya, de Poznan, já conhecido em Almada assim como em Coimbra. De facto é pela quarta vez que o grupo está em Portugal, o que talvez justifique uma certa vontade, por parte do espectador, em conhecer outros grupos polacos.

Desta vez o Teatr Maya trouxe a Almada um espectáculo com três actores, Kasimiers Grochmalski, fundador do grupo, autor, encenador e actor, e dois jovens, Anna Lenartowicz e Marcin Olejnik.



Espectáculo polaco: o fim?

Este grupo tem a preocupação louvável de tornar minimamente comunicativos os seus espectáculos, não só pelo facto de o seu teatro ter uma componente gestual preponderante, como pelo facto de parte do texto ser interpretado em inglês.

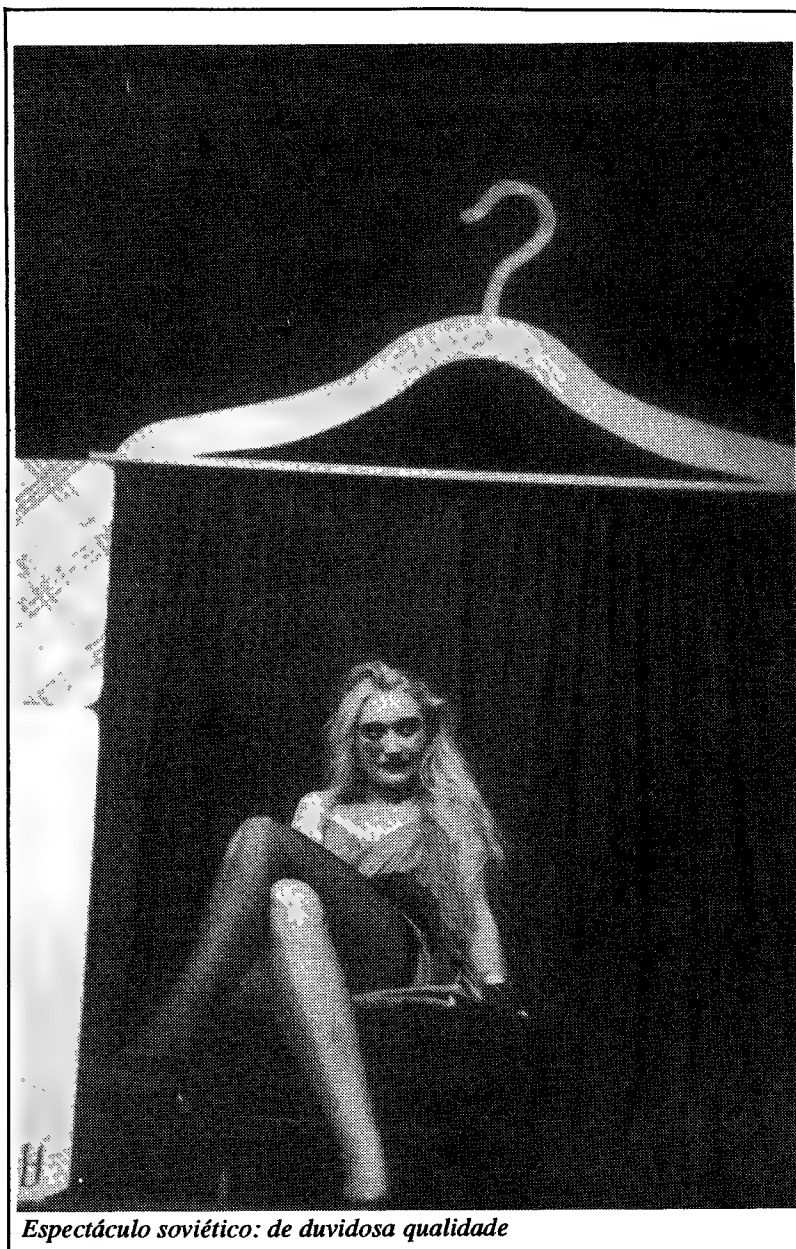
«My Little Country» propõe um retrato pessimista ou, pelo menos, céptico de um país, de um povo, não sei se de uma civilização, como se o fim previsível do teatro fosse também o fim do mundo. Esse cepticismo que o espectáculo revela apoia-se infelizmente numa realização pouco criativa e pouco rigorosa, tendo embora por base o trabalho de um actor experiente, sólido, seguro, com evidentes capacidades expressivas, o próprio autor e encenador, mal acompanhado por dois jovens que revelaram experiência insuficiente.

Não significa isto que não haja neste trabalho bem conseguidos elementos cénicos que constituem sínteses produtivas do discurso que o autor pretendeu exprimir. É o que acontece com o uso de marionetas e de sombras, de cortinas transparentes, de máscaras, de bandeiras e outros sinais que clarificam esse discurso e garantem a sua comunicabilidade.

Espectáculo frágil, propondo um jogo razoavelmente convencional sobre um tema bastante forte, o da recusa dos vários poderes, «My Little Country» representa uma determinada visão (anarquista?) da Polónia que interessa conhecer apesar da já assinalada ausência de esperança que marca o espectáculo.

## Da URSS

Passámos da Polónia para a União Soviética mas não melhorámos, pelo contrário. O Teatro Anafas teria nascido na cidade de Charkow pelo impulso que a «perestroika» deu à criação cultural e artística. O grupo substituiu o espectáculo anunciado para Almada que seria uma versão mímica do «Hamlet» — o que não deixaria de ser uma proposta curiosa que apetecia conhecer — por um outro intitulado «O Apartamento de Zoika» ou «O Apartamento Duvidoso», texto baseado no 12.º cap. do romance «O Mestre e



Espectáculo soviético: de duvidosa qualidade

Margarida», de Mikail Bulgakov, obra que esteve proibida durante muitos anos, como outras do mesmo autor.

A peça, pelo que se pode perceber, mas sobretudo pelo guião em português distribuído, conta uma história pouco ortodoxa que mete prostituição, polícia, política, jogo, e outros tipos de corrupção. O espectáculo anda à volta da personagem Zoika que disfarça num «atelier» de costura uma casa de jogo e de prostituição. Por lá passam várias personagens, todas elas negativas, como se dizia, através das quais tomamos conhecimento de aspectos da vida soviética perfeitamente contrarrevolucionários (tê-los escondido não contribuiu, como é evidente, para a sua eliminação).

O mais curioso do espectáculo é a tentativa, pouco conseguida, de trabalhar a história dos anos 20 através do material cénico da mesma época, recuperando processos de teatro futuristas, de teatro burlesco, que constituíram formas revolucionárias do teatro soviético e mesmo das décadas anteriores. Essa tentativa foi prejudicada pela pobreza cénica do espectáculo, pela debilidade dos intérpretes, pela insufi-

ciência dos meios utilizados (os actores, desdobrando-se em várias personagens), sendo de salientar o trabalho da intérprete feminina. Não se entende a escolha deste espectáculo para ser apresentado aqui dado ter por base um texto muito dialogado com a agravante de os actores se dirigirem com frequência ao público como se este pudesse perceber a cumplicidade que lhe era pedida (só os polacos e búlgaros e poucos portugueses podiam entendê-lo).

No que se refere a estes dois grupos vindos de países socialistas é talvez indispensável sublinhar que os espectáculos apresentados não são de maneira nenhuma representativos do teatro dos países em questão, para o caso da Polónia e a URSS,

## Das marionetas

As Marionetas de São Lourenço, dirigidas por José Alberto Gil, participaram na festa de Almada com nova versão do espectáculo «Barnum» apresentado em 1985 no Centro de Arte Moderna («DL»/19-07-85). Mantendo as mesmas características revisteiras, o

espectáculo surge agora mais depurado, embora com uma cena extra em que se conta, muito à maneira de José Alberto Gil, a história do milagre das rosas...

Trata-se, no entanto, de uma das criações menos interessantes do grupo, que funciona mais como pretexto para protestar contra injustiças de que tem sido vítima ao mesmo tempo atirar-se, com alguma ferocidade, a reconhecíveis situações políticas. O espectáculo vive sobretudo da qualidade das marionetas e da relação destas com os intérpretes, mas tanto o texto como a música e a encenação estão aquém do que se podia esperar, havendo no espectáculo sintomas de falta de rigor, de «trapalhismo» dificilmente aceitáveis, situação agravada pelas circunstâncias do tempo, já assinaladas, e, aliás, permitindo a José Alberto Gil impagáveis improvisos em que ele é especialista.

De um grupo como este, no entanto, é legítimo esperar obra mais ambiciosa e mais criativa, mesmo tendo em conta as vicissitudes porque tem passado e que justamente denunciam. A falta de auto-exigência não pode deixar de prejudicar a qualidade dos seus trabalhos.

#### Sóror Mariana em travesti

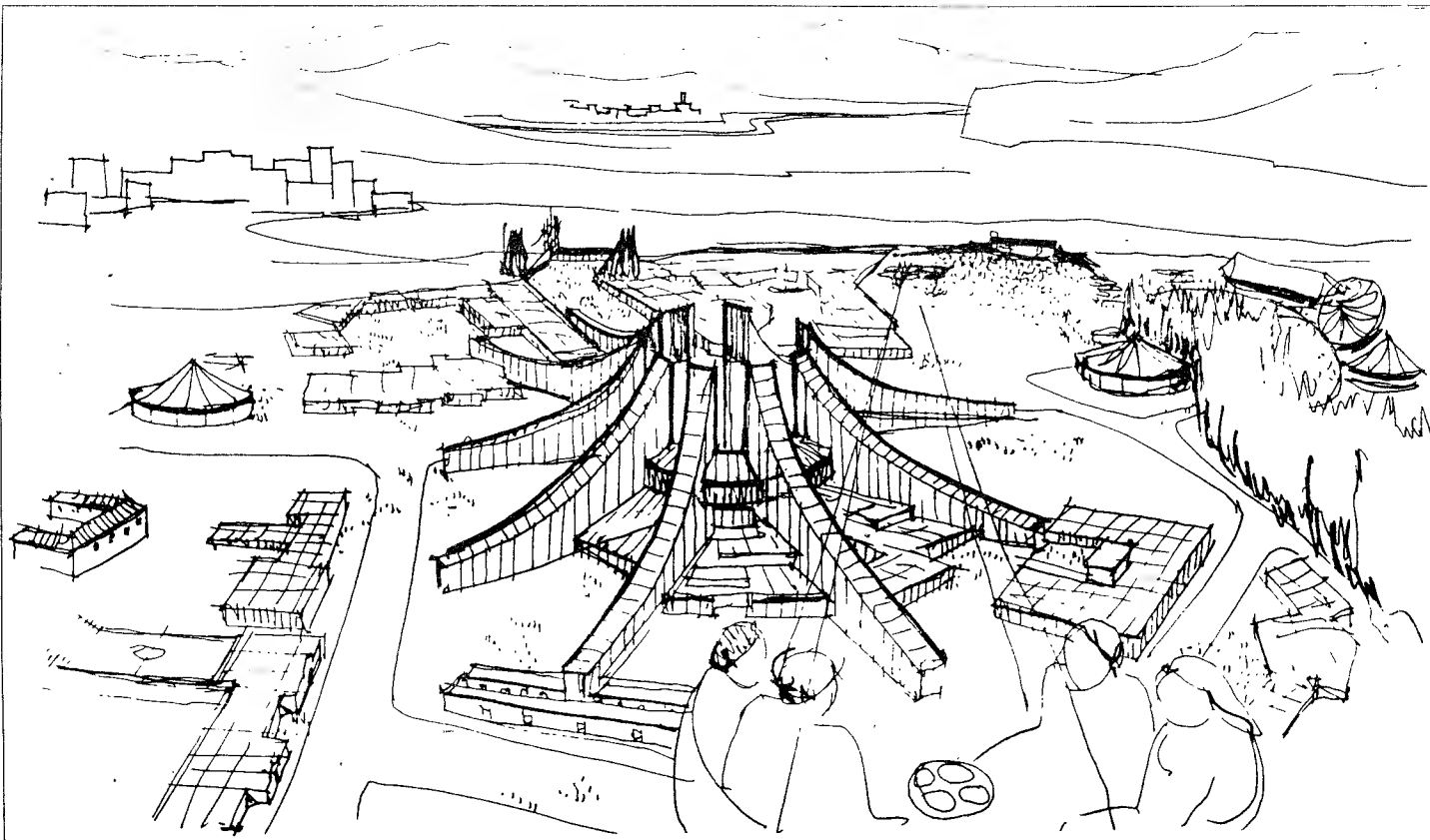
Outro grupo que volta à festa é o Teatro del Norte, fundado e dirigido por Etelvino Vasquez e que esteve em Almada em 1987 com um espectáculo intitulado «Carlota Corday».

Desta vez, Etelvino Vasquez, que é dramaturgo, encenador e actor, optou por um trabalho mais ambicioso e mais conseguido: «Devocionário» é uma versão, no masculino, das «Cartas de Sóror Mariana», com variações que transformam o texto num pretexto mais do que numa interpretação do drama amoroso, variações que passam obviamente pela desmistificação desse drama e da religiosidade que subjaz à história. O espectáculo constitui sobretudo o rasgar dos véus que separam uma personagem — para o caso Sóror Mariana — da realidade que ela própria viveu ou imaginou e que é uma das cenas da peça encarnada pelo corpo nu do amante. Sóror Mariana é a personagem histórica mas é também uma personagem trans-temporal, o que o guarda-roupa e os diapositivos sublinham fortemente. Espectáculos como este ou se amam ou se detestam. É possível amá-los porque têm indiscutíveis qualidades de rigor cénico e interpretativo, de imaginação, de denúncia de falsos valores; é possível detestá-los porque essas qualidades são expressas através de elementos de exibicionismo, de narcisismo que chegam a atravessar a zona do cabotinismo. É certo que exibicionismo e narcisismo são máscaras extremamente produtivas mas também são armas de dois gumes: exprimem valores teatrais de que os corpos são factores essenciais, e neste caso apoiados em ícones propostos através de diapositivos com numerosas imagens de homens e de mulheres, mas funcionam também em circuito fechado, como que num ritual em que é difícil participar e acreditar.

É inteligente a relação que as imagens, os signos (a simbologia fálica das armas, por exemplo), a gestualidade de carácter cénico estabelecem com o próprio texto dito pelo intérprete da personagem e por uma voz feminina, em off, mas essa relação, a meu ver, é prejudicada pela travestização da personagem como se o jogo proposto passasse prioritariamente por essa problemática, a da ligação de personagens do mesmo sexo.

Devo dizer que o espectáculo, apresentado na sala da Incrível Almadense, obteve grande êxito, apesar do que há já de academizado em formas pretensamente vanguardistas sugeridas pelo trabalho de encenador.

O juízo que se possa fazer do espectáculo não pode deixar de ter em conta o que há nele de positivo, incluindo o trabalho do actor admirável que é Etelvino Vasquez e que aqui surge mais directamente perceptível.



O cenário, em esboço, da festa do «Avante!»

Festa do «Avante!», em Loures de 8 a 10 de Setembro

## O COSTUME MAIS AS NOVIDADES

Paula Sa

**A**lfama, um restaurante típico ali mesmo no coração, junto ao Chafariz de Dentro, foi o ponto de encontro antecipado de um projecto político-cultural com a comunicação social. Num jantar, regado com um bom vinho e onde não faltaram os petiscos, soubemos que a XIII edição da Festa do Avante, a realizar em Loures, na Quinta do Infantado, entre os dias 8 e 10 de Setembro, vai continuar a oferecer múltiplas diversões, música e teatro de qualidade e, sobretudo, o contacto com a cultura de outros países. Novidades, essas, renovam-se cada ano. É precisamente delas que vamos falar.

O encontro de segunda-feira à noite foi promovido pelo mesmo grupo de comunistas que todos os anos, desde 1976, organizam esta iniciativa. Fizemos saber que a EP (Entrada Permanente) está à venda — pela módica quantia de 850 escudos — e dá direito a entrar naquela que classificam de «maior manifestação político-cultural que se realiza no nosso país».

Dias Lourenço, director do órgão oficial do PCP e um dos promotores do evento, frisou ao «DL» que «um projecto como este, que não pára de crescer, vai exigir grande militância dos nossos quadros, mas estamos ao mesmo tempo certos que não vamos defraudar as expectativas de quem nos visitar em Loures». Acrescentou ainda: «Uma das nossas principais apostas é a participação da juventude, pelo que lhe reservamos um largo espaço de intervenção».

#### 6ª Bienal de Arte e o «Avante-teatro»

De facto, a oferta, como foi hábito nos anos anteriores, é diversificada. Assume, porém, especial destaque a 6ª Bienal de Arte, que reunirá centenas de artistas plásticos portugueses e estrangeiros, sendo dedicado ao pintor neorealista Álvaro Perdigão.

E o teatro? Melhor dizendo o «Avante-teatro». Esse, à partida, tem garantida a presença do Grupo de Pantomina do

Deusch Theater, de Berlim — referenciado como uma das melhores companhias do Mundo.

Por outro lado, tem sido uma constante a «peregrinação» de jovens que se deslocam à Festa do Avante, mesmo sem serem «camaradinhas», para assistirem aos concertos de rock ou música ligeira que todos os anos os promotores da festa tem conseguido realizar. Quem não foi ver os Dexys Midnight Runners, os The Band ou Chico Buarque, Elba Ramalho e Mory Kanté, entre tantos outros? A organização explicou na segunda-feira que conta anunciar, em breve, a lista completa dos artistas que irão actuar em Setembro.

Por ora apenas o cheirinho da principal atracção. Diga-se de passagem que é de peso e traz o odor de outro continente. Trata-se do African Music Safari, que constitui um dos maiores e melhores grupos de músicos africanos da actualidade.

São pois ingredientes suficientes para mobilizar os milhares de pessoas que se deslocaram o ano passado, pela primeira vez, a Loures. Mas os que têm boa memória, podem estar cépticos, ao lembrarem-se das longas bichas e a enorme falta de estacionamento que os esperou no «agonizante» percurso até ao recinto. A direcção da festa, para evitar tais adversidades, faz, para evitar tais adversidades, estudar neste momento as condições de acesso, par-

queamento e transportes para o local, prometendo arranjar as infraestruturas necessárias atempadamente.

#### Do ensopado alentejano ao leitão da Bairrada

Os 20 hectares da Quinta do Infantado vão ainda albergar uma feira do livro (este ano com os respectivos descontos), exposições de artesanato, exhibições de grupos folclóricos e festivais de gastronomia.

Em dezenas e dezenas de bares e barzinhos, restaurantes e esplanadas, os «glutões» — e pelo menos os portugueses têm fama de o serem — poderão disfrutar do ensopado de borrego alentejano, passando pela caldeirada de Sines ou pelo leitão da Bairrada, até aos vinhos do Dão.

No plano desportivo assume particular relevo a 2ª Corrida da Festa do Avante, num percurso de 17 quilómetros, já inscrita no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo, e cujo o primeiro prémio consiste numa viagem à União Soviética.

Os comunistas portugueses imprimiram, por outro lado, e como era de esperar, uma forte componente internacionalista à sua festa. A África Austral é o tema central da «Cidade Internacional», na qual também ocuparão lugar privilegiado os países de Leste. No início dissemos que este é igualmente um projecto político. Daí que o partido não vá esquecer da auto-promoção. Um mural-vídeo, colocado no pavilhão central — cujo esboço já elaborado lembra uma catedral — com 16 imagens em simultâneo, projectará a actividade do PCP na sociedade portuguesa. A festa culminará com uma intervenção do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, na tarde de domingo, dia 10 de Setembro.

#### African Music Safari: a música de qualidade

Voltemos, no entanto à música, porque

será do espectáculo que a Quinta do Infantado se alimentará durante três dias. O African Music Safari constitui o maior conjunto de músicos africanos que já se deslocou à Europa e a sua passagem pelo palco da grande festa dos comunistas portugueses integra-se na «tournée» a iniciar em Bruxelas, no dia 1 de Setembro, a que se seguem exhibições de Londres a Barcelona, passando por Colónia, Haia, Munique, Nimes e Resançon.

Integram o Safari cerca de 80 pessoas e este é composto por quatro grupos cuja qualidade é a nota dominante: a banda de Ray Lema, do Congo; os Mahlatini and The Mahatella Queens, da África do Sul; Salif Keita, do Mali; e os Kassav, das Antilhas.

Ray Lema, conhecido como o «intelectual» do som zairense, é uma das vozes mais ortodoxas da música africana contemporânea e uma das mais polémicas. Os Mahlatini and The Mahatella Queens vivem da alma da «mbaquanga», ritmo pop sul-africano que surgiu em 1962 pela mão do saxofonista West Nkosi. Trata-se do resultado de uma mescla de ritmos tradicionais com a música do Soweto, passando pelo pop internacional e pelo reggae.

Classificado como a «voz do Mali», Salif Keita é o intérprete de eleição do repertório mandinga — divulgado entre nós por Mory Kanté, também presente na Festa do Avante o ano passado. Este africano foi considerado pelos críticos do jornal francês «Le Monde» como dotado «de um poder irresistível de comunicação, um estilo impossível de descrever. Causa um êxtase quase insuportável e uma festa sempre renovada». Por fim os Kassav, trazem o «zouk», ritmo popular das Antilhas.

Mais palavras para que... Se fosse no Coliseu, ou no Campo Pequeno os portugueses pagariam muito mais do que 850 escudos do que custa a EP para verem este magnífico espectáculo. A qualidade merecerá a festa. Ou vice-versa?

**Alfas Triplex**  
- T. 806496

**Alfa 1**  
**FUGA SEM FIM**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Alfa 2**  
**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa 3**  
**AGARREM ESTE DETECTIVE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa 4**  
**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa Club**  
**O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras**  
**Amoreiras 1**  
**O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

**Amoreiras 2**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 3**  
**FUGA SEM FIM**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 4**  
**AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

**Amoreiras 5**  
**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 6**  
**AGARREM ESTE DETECTIVE**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

**Amoreiras 7**  
**A LEITORA**  
(maiores 16 anos)  
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

**Amoreiras 8**  
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  
(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

**Amoreiras 9**  
**PORTAS GIRATÓRIAS**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h



Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos  
Filme Qualidade  
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**

Pub.

**Amoreiras 10**  
**GENTE DO NORTE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

**Apolo 70**  
**FUGA SEM FIM**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Berna**  
- T. 776060  
**O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2**  
(maiores de 16 anos)  
15.15, 18.00 e 21.30h

**Capitolio**  
- T. 372358

**Cinebolso**  
**PORNO CLUBE**  
(interdito men. 18 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

**Cine Camões**  
- T. 324194  
**OS CINCO CAMPEÕES**  
(maiores 13 anos)  
14.15, 16.30 e 21.30h

**Cine 222**  
**SUPER-HOMEM IV**  
(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Cinemateca Portuguesa**  
**A CASA SUSPEITA**  
(maiores 12 anos)  
24.00h

**Cine Portela**  
- T. 9434773  
**VIDAS SEM RUMO**  
18.30h

**Estúdio Anusha**  
**O HOMEM QUE EU MATEI**  
21.30h

**Estúdio Anusha**  
**TESTEMUNHA A ABATER**  
(maiores 12 anos)  
15.30 e 21.30h

**Estúdio Sheza**  
**O FUGITIVO DA SELVA**  
(maiores 12 anos)  
15.15 e 21.15h

**City Cine**  
- T. 549999  
**LIGAÇÕES PERIGOSAS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Condes**  
- T. 322523  
**MALUCOS E LIBERTINOS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Eden**  
- T. 320768  
**A ARTE DE MATAR**  
(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Estudio**  
- T. 555134  
**ESPLENDOR**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Estudio ACS**  
- T. 887255  
Encerrado

**Fonte Nova**  
- T. 7145109  
**ENCONTRO DE IRMÃOS**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**  
**DEFESA SECRETA**  
(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

**Sala 3**  
**RITUAL DE SANGUE**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

**Forum Picoas**  
- T. 541037  
**O ACOSSADO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

**Auditório 2**  
**CUIDADO COM ESSA P. SAGRADA**  
14.15, 16.30, 19.15, 21.45

**King Gemini**  
- T. 734009  
**O PREÇO DA PAIXÃO**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 18.30 e 21.30h

**Hollywood**  
- T. 802859  
**A FÚRIA DA RAIVA**  
(maiores 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

**Imperio**  
- T. 555134  
**A FÚRIA DA RAIVA**  
(maiores 18 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

**King Triplex**  
**DANCERS - UM AMOR PROIBIDO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Sala 3**  
**UM GRITO DE CORAGEM**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

**Las Vegas**  
- T. 631162  
**Sala 1**  
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  
(maiores 12 anos)  
15.15, 18.30 e 21.30h

**Sala 2**  
**MALUCOS E LIBERTINOS**  
(maiores 12 anos)  
15.30, 18.45 e 21.45h

**Londres**  
- T. 801313  
**MALUCOS E LIBERTINOS**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Mundial**  
- T. 538743  
**TEMPOS DE JUVENTUDE**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**  
**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Sala 3**  
**IRMÃOS INSEPARÁVEIS**  
(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Nimas**  
- T. 574362  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Odeon**  
- T. 326283  
**FORÇA DE VINGANÇA**  
(maiores 18 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Olimpia**  
- T. 325309  
**NOITES QUENTES DE AMANDA**  
(interdito men. 18 anos)  
Sessões contínuas a partir das 14.00h

**Politeama**  
- T. 326305  
**MULHER AMEAÇADA**  
(maiores de 12 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Quarteto**  
- T. 771378  
**Sala 1**  
**ESPLENDOR**  
(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**  
**OS NOVOS INVASORES**  
(maiores 12 anos)  
23.45h

**Sala 3**  
**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  
(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h

**Sala 4**  
**LOS ANGELES A FERRO E FOGO**  
(maiores 16 anos)  
23.30h

**S. Jorge**  
- T. 579144  
**Sala 1**  
**HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE**  
(maiores de 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**  
**ASSALTO AO PARQUE**  
(maiores 12 anos)  
23.45h

**Sala 3**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30h

**Sala 3**  
**HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**7.ª Arte**  
- T. 730715  
**TRAIÇOEIRAMENTE TUA**  
(maiores 12 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

**Star**  
- T. 804210  
**O CULPADO**  
(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

**Turim**  
- T. 706666  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Terminal**  
- T. 371573  
**ACADEMIA DE POLÍCIA VI**  
(maiores 6 anos)  
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Xenon**  
- T. 368480  
**CORÇÃO DA MEIA-NOITE**  
(maiores 18 anos)  
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Linha de Sintra**  
**AMADORA** - Babilónia - «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

**Lido** - «A Lei do Desejo», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

**ALGUEIRÃO** - Cine-Teatro Chaby - Encerrado

**CACÉM** - Cinestúdio Flores - Escorpião Vermelho - (16 anos) às 15.00 e 21.30

**MEM MARTINS** - Estúdio Dois Eme - Encerrado

**Linha de Cascais**

**ALGÉS** - Cinema 2000 - «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

**OEIRAS** - Alto da Barra - Sala 1 - «Cocoon II - O Regresso», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** - «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

**NOVA OEIRAS** - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** - «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

**CARCAVELOS** - Atlântida Cine - «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

**ESTORIL** - Casino Estoril - Não há espectáculo

**CASCAIS** - Miramar - Sala 1 - «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

**Sala 2** - «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

**Outra Banda**

**ALMADA** - Academia - «A vida é assim», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

**ALMADA** - Incrível Almada - «Os Heróis Não Têm Idade» (12 anos) às 15.30 e 21.30h

**COVA DA PIEDADE** - «Combatentes da Liberdade» (16 anos) às 21.30

# LÍVIO MORAIS NO ESCORIAL

Até ao próximo dia 20 podem ser vistos, na Sala de Arte do Restaurante Escorial (R das Portas de Santo Antão), trabalhos de Pintura de Lívio Morais, um artista nascido na Zambézia, Moçambique, em 1945. Iniciou-se nas Artes Plásticas no "Núcleo de Arte" de Moçambique, em 1967, após concluir o ensino secundário. Como estudante universitário na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1975, foi membro da direcção da Associação de Estudantes e do Con-

selho Pedagógico do departamento de Artes Plásticas. Fez estudos na Universidade Católica de Lisboa, entre 73 e 75. Actualmente, é professor efectivo da Escola Secundária Ferreira Dias de Aqualva-Cacém, onde lecciona História das Artes Visuais. Em 1987 foi membro do concurso público para o projecto do brasão e bandeira da vila de Aqualva.

Lívio Morais expõe desde 1975, tendo participado até à data em seis colectivas e duas individuais.

«Sendo antes de mais, um escultor, género de expressão em que aliás os africanos são exímios cultores como criadores, Lívio Morais revela-se do mesmo modo um grande pintor, ao apresentar-nos máscaras, mulheres, coisas, emoções de que não sentimos necessidade de explicações sobre o seu significado, elas explicam-se por si e são por si só uma mediação, não acabando nelas a sua função» - escreveu no catálogo Rodrigues Vaz.



## TEATRO

**ALMADA:** prossegue a VI Festa de Teatro com dois espectáculos - às 22 na Incrível Almadaense, "Riego" de Francisco Prieto Benito, pelo "Colectivo Margem" de Oviedo-Espanha; às 20,30 na Esplanada da Cerca, a orquestra ligeira da Soc. Fil. União Arrentense.

**CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS** (Largo do Limoeiro): a Escola Superior de Teatro e Cinema apresenta, em colaboração com o CEJ, "Teatro em Processo". Dias 11, 13, 15, 18, 20, 21 e 22, às 21,30 "Joana e os Juizes" - textos de Thierry Maulnier, Paul Claudel e Brecht. Dias 12, 14, 17 e 19, "Camilo em Processo".

## EXPOSIÇÕES

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO:** a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

**MUSEU NACIONAL DO AZULEJO:** Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

**MUSEU DE ETNOLOGIA** (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

**BIBLIOTECA NACIONAL:** até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bibliográfica "Livros Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos

incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

**FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA** (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto, com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

**JERÓNIMOS (Coro da Igreja):** a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

**GALERIA BARATA** (Av. de Roma, 11-A): até 5 de Agosto, Pintura de Isabel Mendes Ferreira.

**GALERIA TEMPO** (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

**GALERIA MULTIFACE** (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

**GALERIA ARTELA** (R. Prof. João Barreira, loja 15 -Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.

De terça a domingo, das 15 às 20.

**GALERIA FONTE NOVA** (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

**GALERIA RESTAURAÇÃO** (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aquarelas de Alfredo da Conceição.

**GALERIA MIRON** (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea

Portuguesa.

**GALERIA TRIÂNGULO** 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

**CENTRO DE ARTE SOCTIP** (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/ Jovens Pintores.

**A PRIMEIRA PORTA** (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

**ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO** (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

**GALERIA DIFERENÇA** (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

**GALERIA INTERNI** (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

**ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES:** até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.

**GALERIA A JANELA VERDE** (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

**PALÁCIO DOS CORUCHÉUS** (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

**SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS** (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

**GALERIA QUADRUN** (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e

sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

**GALERIA 111** (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.

**GALERIA DE SANTA JUSTA** (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Gamel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.

**ALLIANCE FRANÇAISE** (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aquarelas".

**GALERIA DE S. FRANCISCO** (R. Ivens, 40): até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

**SNBA** (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor Jaime Silva.

**CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS** (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

**GALERIA DE S. MA-MEDE** (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

**GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE** (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

**GALERIA MULTIFACE** (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

**EDIFÍCIO DA PATRIARCAL** (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bial de Fotografia de Vila Franca de Xira.

**PALÁCIO NACIONAL DA PENA** (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..

**ATELIER E. C. (Várzea de Colares):** até 16 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.

**GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÁS:** até 20 de Julho, as exposições "Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

**GALERIA ARTE VÍDEO** (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

**CONVENTO DOS CAPUCHOS** (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

**GALERIA SANTIAGO** (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

**HOTEL ALBATROZ** (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.

**CASINO ESTORIL:** até 25 de Julho no "Espaço 2" (aberto aos jovens artistas portugueses), Pintura e Desenho de Nuno Teixeira Lopes, todos os dias das 15 às 24 horas.

**ARCADAS DO PARQUE** (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.

**GALERIA DE ARTE ARCADEA -ESTORIL** (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira.

**CLUBE DO LAGO** (Monte Estoril): até 30 de Julho, Gravura de Maria Gabriel.

**TEOARTIS GALERIA** (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

**GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL** No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.

**GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL** (Casa de Bocage): Pintura de Nanda, "Acrílico sobre Tela".

**GALERIA VORAGEM** (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - Setúbal): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.

**NOVA GALERIA DE ARTE** (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

**AMARTE** (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

**CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE:** até 16 de Julho, óleos e gravura de Maria Manuel Simão.

**GALERIA NEUPERGAMA** (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.

**PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA:** até 15 de Setembro, a 3ª Bial de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

**GALERIA MEDIARTE** (Leiria): exposição de Conceição Pedro.



**Farmácias**

**MÉDICO**

DE **URGÊNCIA**

76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

**Farmácias**

**Lisboa - PERMANENTE - À AVENIDA DOS ESTADOS UNIDOS, N.º 9:** Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **ESTE-FÂNIA:** Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **JOÃO XXI:** Onilda, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIM MONIZ:** Ferrão, R. da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **MERCADO DO CHILE:** Alcais, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **OLIVAS NORTE:** Central dos Olivais, R. Alfereis Barreira Ruas, 7-C (T. 315539); **PA-LHAVA:** Aguiar, Av. Colum-bano Bordoal Pinheiro, 98-A (T. 720934); **PARQUE EDUARDO VII:** Gomes, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO:** Correia Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **SAPADORES:** Zema, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXI-DE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 479220).

**REFORÇO - AJUDA:** Lúlia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Car-taxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NO-VAS:** Valle, Av. Visconde de Valmor, 60-B (T. 773043); **BENFICA - IGREJA:** Mar-ques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMOES:** Andra-de, R. do Alecrim, 125-127 (T. 322328); **CAMPO DE SAN-TANA:** Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (T. 553308); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **LAPA:** Rodri-gues & Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246); **PENHA DE FRANÇA:** Central da Penha, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHE-LEIRA:** Marluiz, C. da Piche-leira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO DE CI-MA - POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale For-moso de Cima, 79-B (T. 855180); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Alfor-nelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

**Outra Banda - ALMADA:** Galeão, R. Capi-tão Leitão, 85-B (T. 2760565). Permanente; **COVA DA PIE-DADE:** Louro, R. Alexandre Herculanio, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CA-PARICA:** Nova, R. dos Traba-lhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chal, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Le-ão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 ho-ras; **BARREIRO:** Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Per-manente; **BAIXA DA BA-NHEIRA:** Universo, E. Nacio-nal, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Tel-xeira, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 ho-ras; **AMORA:** Nobre Guer-reiro, R. Dr. Emídio G. Men-

des, 314 (T. 2212923). Perma-nente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Uni-ão Mutualista, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Higiene, R. Agos-tinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Bonfim,** Av. Ro-drigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente; **Bairros,** R. Ro-drigues F. Costa, 27 (T. 23330). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais - ALGES:** Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LIN-DA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TI-RES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 ho-ras; **PORTO SALVO:** Ferrel-ra Bastos, R. D. Firmino Rebe-lo (T. 2421015). Até às 22 ho-ras; **MALVEIRA DA SER-RA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Godinho, R. Candi-do dos Reis, 98 (T. 4430090). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RA-NA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE:** Junquel-ro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SAS-SOEIROS:** Amaral Sembla-no, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imanil, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADRONA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Car-los Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

**Linha de Sintra - AMADORA:** Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Perma-nente; Central, Av. Carlos Lo-pes, 25-A (T. 4932210). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Zeller, R. da República, 83 (T. 4350045). Permanente; **QUE-LUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Flores, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACEM:** Rodri-gues da Silva, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM-MARTINS:** Cristina, Av. Vi-torino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lou-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Da Misericórdia, Vila Pendra, 17 (T. 9231070). Até às 22 horas; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias - MOSCAVIDE:** Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SA-CAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOU-RES:** Sálvia, Av. da Repúbli-ca, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

**M. Estoril - T. M. Mirita Casimiro**

Av. Fausto Figueiredo - Tel. 267 03 20  
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**LISISTRATA**», de Aristófanes. Tradução: Ma-nuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Músi-ca original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbs. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

**Alges - 1.º Acto**

**R. Eduardo Pedrosa - Tel. 211 50 33**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO**». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

**Variedades**

**Parque Mayer - Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-riados, às 16.00

«**A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS**», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augus-to Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Flor-bela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Ma-ria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Cou-tinho.

**Teatro da Cornucopia**

**R. Tenente Raul Cascais, 1-A - Tel. 66 15 15**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O PÚBLICO**», de Federico Garcia Llorca. En-cenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Ma-nuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cin-tra, com a colaboração de Fernando Abreu. Cená-rio e figurinos: Cristina Reis. Música:

**Teatro Nacional D. Maria II**

**Rossio - Tel. 37 22 46**

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**AS SABICHONAS**», de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernan-da Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Ma-nuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Ban-deira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

**Teatro da Trindade**

**Rua da Trindade - Tel. 32 00 00**

«**Artistas e Admiradores**», de Alexandre Os-

trovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

**Teatro da Graça**

**T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário - Tel. 87 56 26**

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**O FILHO DO AR**», sobre textos de Jean Coc-teau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo Tea-tro Hoje. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coim-bra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Ma-nuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mó-nica.

Estreia amanhã.

**Teatro Maizum**

**Casa dos Tabuenses - R. Poiais de São Bento, 75 - Tel. 60 18 66**

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**», de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Ence-nação: Silvina Pereira. Cenários: Frederico N. Fer-reira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

**Teatro Maria Matos**

**Av. Frei Miguel Contreiras - Tel. 89 70 17**

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. In-térpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Del-fina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Bar-bosa e Carlos Gonçalves.

**Villaret**

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A - Tel. 53 85 86**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O LEITINHO DO NENE**», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

**Teatro Iberico**

**R. de Xabregas, 54 - Tel. 38 25 31**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00  
500\$00

«**A CASTRO**», de António Ferreira. Encenação e cenários: Branco Xil. Intérpretes: Francisco Soro-menho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Fa-ria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Es-treado dia 20 de Abril de 1989).

**Casa da Comédia**

**R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Ver-des - Tel. 60 72 99**

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«**O IRMÃO**», de David Mourão Ferreira. Ence-nação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Fi-gurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

**Teatro Aberto**

**P. de Espanha - Tel. 77 09 69**

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A MARMITA DE PAPIN**», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

**Comuna**

**P. de Espanha - Tel. 826 08 18**

**Café Teatro**

Sábados às 22.00

«**FESTIVAL DA OTITE**», original do Café Tea-tro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Car-los Paulo, Cucha Carvalho, Jorge Loureiro, Ma-nuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

**Setubal - Teatro de Animação**

**R. Balneário Dr. Paulo Borba - Tel. 2 91 30**

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRI-PAS DO PAÇO**». Encenação: Carlos César. Figu-rinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

**Ritz Clube**

**R. da Glória, 57 - Tel. 32 51 40**

De 3.ª a domingo, às 22.00

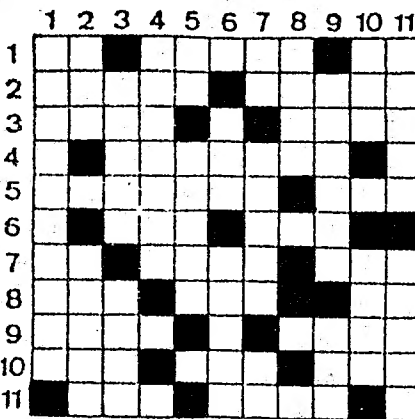
«**COMUNIDADE**», de Luís Pacheco. Pelo Cor-nucopia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

## PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 504

**HORIZONTAIS:**

- 1 Antes do meio-dia. Primeira-mente. Pede justiça.
- 2 Ofício divino. Ligara.
- 3 Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Mondim de Basto.
- 4 Freguesia do concelho da Maia.
- 5 Género de insectos coleópte-ros heterómeros. Pronome re-lativo.
- 6 Senhores. Ofereço.
- 7 Preposição. Moeda da Grécia antiga. Gavinha.
- 8 Tempo do verbo ir. Organiza-ção das Nações Unidas. Ato-mo.
- 9 Mau. Limpe com água.
- 10 Armaria. Colocou. Bêlis.
- 11 Árvore com cuja casca se aro-matiza o vinho. Ladrão do mar.



**VERTICAIS:**

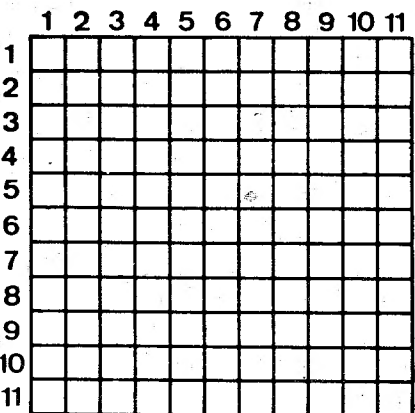
- 1 Árvore que dá amêndoas.
- 2 Um milhar. Bebida alcoólica muito usada na Índia.
- 3 Carumas. Género de pássaros leivirostros, abundantes na re-gião australiana.
- 4 O mesmo que sopra.
- 5 Em a. Sobre.
- 6 Preposição. Espécie de padio-la ornamentada para conduzir nas procissões as imagens dos santos.
- 7 Artigo definido (ant.). Cobriu de iodo. Apellido.
- 8 Fechar as asas para descer mais depressa.
- 9 Acusação. Azáfama.
- 10 O vencimento diário de um soldado. Limpe com água.
- 11 Nome de homem. Tragédia de Shakespeare.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 691

**HORIZONTAIS:**

- 1 Cidade de Espanha, província de Sevilha. Cidade do Estado do Rio Grande do Sul.
- 2 Despacho. Ancora.
- 3 Basta! Conferir.
- 4 Cidade da Roménia. Prendo. Antes de Cristo.
- 5 Magote. Nota musical. Ferro temperado.
- 6 Brisa. Árvore indiana, de fi-bras têxteis. Brisa.
- 7 Nome de flor. Concede.
- 8 Pronome pessoal. Rei de Basá morto por ordem de Moisés.
- 9 Artigo. Batráquios anuros.
- 10 Seguiu. O mesmo que três. Consentimento.
- 11 Carcomeras.



**VERTICAIS:**

- 1 Antigo reino da Península Ibé-rica.
- 2 Avarento. Curso de água natu-ral e abundante.
- 3 Zomba. Alcatifar.
- 4 Ferrar.
- 5 Sobre.
- 6 Freguesia do concelho de Mi-randela. Medida de superfície.
- 7 Dais sinais. Preposição.
- 8 Sufixo que designa abundân-cia. Rio dos Estados Unidos.
- 9 Istmo montanhoso que liga a Indochina à península de Ma-laca. Abreviatura de Santíssi-mo Sacramento.
- 10 Segurado fortemente com os braços.
- 11 Seguiu. Ousadia.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA**

N.º 16 503

**HORIZONTAIS:**

- 1 CUIDADOS. Am.
- 2 Af. Atam. Asa.
- 3 Arno.
- 4 Sá. Gás. Sion.
- 5 ALHEIOS.
- 6 Hão. Pecos.
- 7 Lá. Pará. Au.
- 8 Odes. Salvara.
- 9 MATAM. Foi.
- 10 No. Itaca.
- 11 Asi. Mesas.

**VERTICAIS:**

- 1 Cassa. Lomba.
- 2 Ui. Alhada.
- 3 Há. Te.
- 4 Dá. Geo. Sam.
- 5 Ateai. Moo.
- 6 Dá. Sopas.
- 7 Om. Serafim.
- 8 As. Calote.
- 9 Árido. Vias.
- 10 ASNO. Saa. Ca.
- 11 Maona. Urnas.

**PROVERBIO:** Cuidados alheios matam asno.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA**

N.º 17 690

**HORIZONTAIS:**

- 1 Belgrave. Cá.
- 2 Ela. Ecoaram.
- 3 Rosas. Elo.
- 4 Tapioca.
- 5 Único. Sátão.
- 6 Dom. Na. Mais.
- 7 Amanda. Dirá.
- 8 Se. Ic. Pé.
- 9 Atormentar.
- 10 Avisais.
- 11 Não. Moabita.

**VERTICAIS:**

- 1 Bermudas. An.
- 2 Elo. Nomeava.
- 3 Lástima. Tio.
- 4 Caa. Nios.
- 5 Responderam.
- 6 AC. Aa. Mio.
- 7 Votos. Pesa.
- 8 Ea. Camden.
- 9 Reatai. Tui.
- 10 Cal. Air.
- 11 Amorosa. Rua.

**Antena Um**  
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;  
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

#### Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;  
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário.

#### Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Meia hora com Purcell; 17.30: Música de João Domingos Bomtempo; 18.40: O timbre e a forma, de Mozart; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.25: Álbum musical; 20.40: Esta madrugada no Dois; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: Música; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Efemérides; 23.30: Música de Ravel, Penderecki, Prokofiev, Bernstein, Kahachaturian e Tippett; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**  
Onda Média  
(283, 290 e 297m)

14.00: Não há duas sem três;  
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEB; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

#### RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

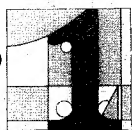
**RÁDIO RENASCENÇA**  
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional e FM Estéreo**

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

RTP



#### 17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Ilusionismo», «Crianças de Outros Países» e «Tom Sawyer».

#### 18.25 - P'ra Variar

19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.08 - Boletim Agrário  
20.15 - Sassaricando

82º Episódio

#### 21.05 - À Conquista da Última Fronteira

3º Episódio: Isolada no «Larapinta», em pleno deserto australiano, Kate Hannon começa a achar cada vez mais difícil a sobrevivência em território hostil. Excepção à regra, apenas Nick Stenning garante à bela viúva algum apoio logístico, para já não falar no afectivo. Para o filho varão de Ed Stenning, que nunca soube amar uma mulher na sua vida, Kate surge pela primeira vez como uma companheira de aventuras e um objecto de desejo...

#### 22.00 - Recital

Com o Tenor José Carreras

#### 22.55 - Portugal Está a Mudar

Este primeiro programa foi filmado em Viseu e equaciona o valor da nova via rápida que traz ventos de mudança, com a criação de novas empresas de cursos de Formação Profissional de novas tecnologias e de mais postos de trabalho.

23.30 - 24 Horas  
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS

**sinal**  
Telf. 892945-884650

16.55 - Sinhá Moça  
37º Episódio

**RTP 2**

17.30 - Trinta Minutos Com...  
Dr. Machado dos Santos

18.05 - TV 101  
11º Episódio



O 3º episódio da série «À Conquista da Última Fronteira», no 1º canal às 21.05

19.00 - Music Box  
«Nino Firetto»

20.00 - Os Intocáveis  
71º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Maude  
117º Episódio

21.55 - Hora da Verdade  
«Deficientes»

#### 23.00 - Hitchcock Apresenta...

25º Episódio: Um reputado artista de Manhattan, que colhe os louros do trabalho feito pela sua mulher, que é a verdadeira artista e pintora, é assassinado. As suspeitas caem sobre a dona da galeria onde ela expunha as suas obras e com quem ele tinha um caso amoroso.

Realização: William Corcoran

#### 23.20 - Primeiro Andamento

Com Maria José Moraes que interpreta Chopin



No 2º canal às 23.20, «Primeiro Andamento» com Maria José Moraes

AMANHÃ

#### RTP-1

09.01 - Bom Dia  
10.00 - Às Dez  
12.15 - Brega e Chique  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.27 - Bolsa Dia a Dia  
13.30 - Gloss  
14.25 - Imagem e Imagens  
15.05 - Gloria Stefan & Miami Sound Machine  
16.05 - América Selvagem  
16.30 - Ponto por Ponto  
17.25 - Brinca Brincando  
18.20 - P'ra Variar  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - O Tempo  
20.08 - Boletim Agrário  
20.20 - Sassaricando  
21.15 - Telemundo  
21.45 - Jogos Sem Fronteira  
23.15 - 24 Horas  
23.45 - Remate  
00.15 - Pela Noite Dentro  
«Um Estranho na Minha Cama»

#### RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas  
15.25 - Agora, Escolha  
16.55 - Sinhá Moça  
17.30 - Trinta Minutos Com...  
18.00 - Aventuras do Impossível  
19.00 - Haja Música  
19.55 - Os Intocáveis  
20.45 - Cem Grandes Quadros  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Um Homem dos Diabos  
22.30 - Rumo aos Céus  
23.20 - Entre Barreiras  
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

**PRP** "Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

**Video • TV**  
**Autohifi**

● **BLAUPUNKT**  
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

**BLAUPUNKT**  
Seleccionou para si...



## Publicada regulamentação do concurso nacional de acesso ao ensino superior

As condições de matrícula e inscrição nos diversos estabelecimentos de ensino superior de todo o país, bem como o número de vagas existentes por curso em cada escola, são regulamentadas numa portaria hoje publicada no «Diário da República», assinada pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, Alberto José Ralha.

Ao abrigo do Decreto-Lei nº354/88, de 12 de Outubro, que estabelece os novos moldes segundo os quais tem lugar o acesso ao ensino superior no continente e regiões autónomas, a portaria hoje publicada (nº544/89) aprova o regulamento do Concurso Nacional de Acesso para o próximo ano lectivo, nela constando as suas diversas disposições gerais, condições de candidatura e seriação.

As habilitações necessárias à inscrição nos diferentes cursos por estabelecimento de ensino, os respectivos contingentes, a apresentação das candidaturas, os critérios de seriação, as vagas existentes nos cursos disponíveis e as formas de colocação dos candidatos em cada um deles, são os principais elementos que constam no documento hoje divulgado, sob a responsabilidade do Ministério da Educação.

## Macário manda apreender máquinas de extracção de areia do Mondego

O secretário de Estado do Ambiente, Macário Correia, disse hoje à agência Lusa que ordenou a apreensão de todas as máquinas extractoras de areia ilegal no rio Mondego.

Segundo o membro do Governo, um total de 15 dragas e outro equipamento foram apreendidos durante a manhã, apesar da oposição dos «pseudo-industriais» de extracção de areia.

«Há vários anos que se pratica a extracção ilegal de areia do rio Mondego, a jusante do acude de Coimbra, Junto ao Choupal» - disse Macário Correia.

Esta actividade tem «prejudicado enormemente o rio, tanto a flora como a fauna, já que os métodos usados são mecânicos e mesmo de sucção» - referiu o secretário de Estado que salientou não ficarem isentos de prejuízos os banhistas e a segurança da navegabilidade do rio.

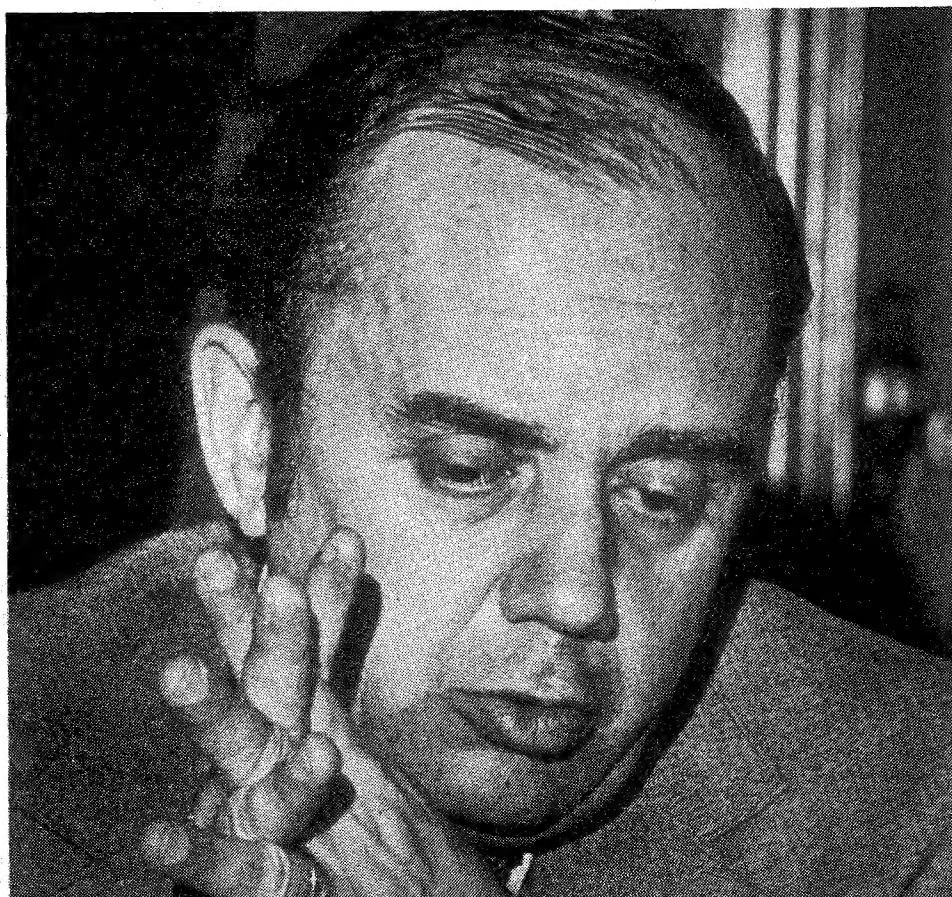
«Quer as centenas de multas aplicadas nos últimos anos, quer os inúmeros processos remetidos a tribunal não resolveram a situação. Agora, só nos restava apreender a mercadoria.» - acrescentou.

## NÚMERO DE TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telefax» do «DL», que passa a ser o

**3467134**

## D/E/C/A/R/A/S/



**KRUS ABECASIS**, embora de modo diferente, está como Coimbra: na hora da despedida tem mais encantos. Não lhe faltarão, agora, homenagens, palavras se não laudatórias pelo menos suficientes para o compensar do cargo perdido. Mas ele também entrará, tudo o indica, naquela época em que os colaboradores foram todos bons (excepto os outros, que não foram), esquecendo questões, ultrapassando questões, limando atritos. Coube para já a vez aos bombeiros e a cinco instituições financeiras que disponibilizaram 120 mil contos para que os «soldados da paz» comprem mais material e melhor cumpram as suas missões. Há problemas hierárquicos e de disciplina nos Sapadores Bombeiros que da Câmara dependem? Há, mas isso não tem agora grande importância para o presidente. E Abecasis aproveitou para agradecer a dádiva mas também para elogiar a acção dos bombeiros em geral e no combate ao incêndio do Chiado em particular. É certo que ele sai e fica por aí a cidade que sobrou, se calhar com o mesmo risco de eclosão de sinistros como o de 25 de Agosto do ano passado. Mas, garante que deixa uma coisa como só ele poderia: «Pela primeira vez no mundo estão a estudar-se as relações do fogo com a ocupação dos compartimentos», garantiu. É «know how», meus senhores, que até dá para exportar. Seja Marcelo, Sampaio ou Godinho o sucessor não poderá queixar-se. Incêndios, no futuro, são com a Câmara de Lisboa.

## ÚLTIMA HORA

O Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa libertou Manuel Maria Ricardo, conhecido como «o caga milhões», meditante uma caução de 15 mil contos e a proibição de se ausentar do País. O arguido, apontado como dirigente de uma rede de tráfico de diamantes, foi libertado juntamente com o seu empregado, António Salvaterra, e outro arguido, Hermínio Teniz. A libertação surgiu na sequência de um, recurso interposto pelo seu advogado.

## Médicos admitem convocar nova greve

A possibilidade de novas greves dos médicos foi ontem admitida pela nova presidente da Federação Nacional dos Médicos Maria Merlinda Madureira, a propósito da grelha salarial ainda não ter sido apresentada à FNAME e, por outro lado, pelo facto do Ministério da Saúde não ter promovido a aplicação de legislação já aprovada, como ficara acordado nos últimos encontros de Leonor Beza com a Fename, então presidida por Fernando Gomes.

A hipótese de novas greves dos médicos, com a eventual participação dos inscritos no SIM (Sindicato Independente dos Médicos), é encarada, agora, pela FNAME, no quadro acima referido, de que o «DL» deu ampla cobertura na sua edição de ontem.

Dirigentes da FNAME acusaram os responsáveis pela política da saúde de incumprimento de compromissos assumidos, numa atitude que - disse Maria Merlinda - «indicia quebra do protocolo estabelecido e impõe à Federação uma revisão do seu posicionamento face às negociações».

Iniciado em Fevereiro deste ano num contexto de críticas por parte da Ordem dos Médicos e do SIM, para além de se seguir a uma greve com forte participação da classe, o processo de negociação permitiu, segundo análise da FNAME, «travar os projectos destruidores do Ministério em relação às carreiras médicas».

Alguns dos avanços conseguidos têm agora de ser levados à prática - disse, por seu turno, Paulo Fidalgo, vice-presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, que apontou, entre outros casos, uma correcção de letra (conseguida para quatro mil médicos), o alargamento do regime de dedicação exclusiva.

O último ponto é, de todos, o mais importante. Os médicos queixam-se de que, ao contrário do que fora acordado, o Ministério não fez acompanhar o ante-projecto de carreiras que lhes entregou no dia 9 de Junho de uma proposta de grelha, complicando assim as negociações.

**A.M.A.** *Auto Monumental de Aveiro*  
**CONCESSIONÁRIOS**  
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA  
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8  
 1000 LISBOA  
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75